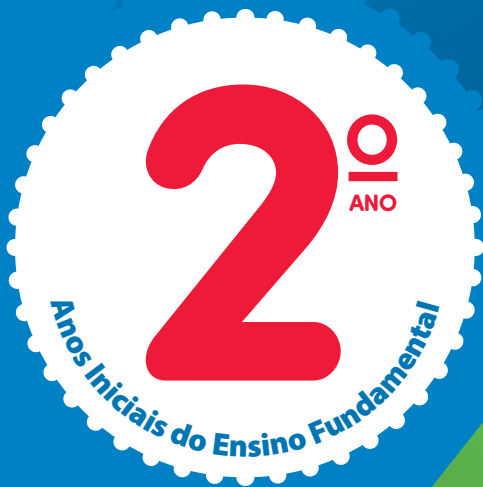


BURITI MAIS

HISTÓRIA

Categoria 2: Obras didáticas por
componente ou especialidade
Componente: História



Organizadora: Editora

Obra coletiva com

desenvolvida e

Editora Moderna

Editora re

Ana Clá

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:
0037 P23 01 02 000 040





MODERNA

BURITI MAIS HISTÓRIA

2^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Ana Claudia Fernandes

Bacharela em História e mestra em Ciências no programa de
História Social pela Universidade de São Paulo. Editora.

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: História

MANUAL DO PROFESSOR

2ª edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

Elaboração dos originais:

Renata Isabel C. Consegliere

Bacharela em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Licenciada em História pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
Editora de livros didáticos.

Joana Lopes Acujo

Licenciada e Bacharela em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Mestra em História, na área de concentração História Social, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Editora de livros didáticos de Ciências Humanas.

Thais Videira

Licenciada em História pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
Bacharela em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Editora.

Coordenação geral de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco
Edição de texto: Kelen L. Giordano Amaro (Coord.), Joana Lopes Acujo, Renata Isabel C. Consegliere
Assistência editorial: Mariana Góis, Maura Loria
Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patricia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Megalo/Narjara Lara
Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Assis

Edição de arte: Felipe Frade

Editoração eletrônica: Estudo Gráfico Design

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Ana Maria Marson, Denise Morgado, Lilian Xavier, Salvine Maciel, Sirlene Prignolato, Viviane T. Mendes

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Odete Ernestina Pereira, Vanessa Trindade

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais história : manual do professor / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Ana Claudia Fernandes. -- 2. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

2º ano ; ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: História
ISBN 978-85-16-13091-6

1. História (Ensino fundamental) I. Fernandes, Ana Claudia.

21-73306

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021
Impresso no Brasil



Seção introdutória	MP004	Abertura da unidade	MP015
Os componentes desta coleção	MP004	Desenvolvimento dos conteúdos e das atividades	MP015
Livro do Estudante	MP004	Para ler e escrever melhor	MP015
Manual do professor	MP004	Como as pessoas faziam para	MP015
Proposta didática desta coleção	MP004	Atividade divertida	MP015
A concepção de História	MP004	O mundo que queremos	MP015
Os objetivos do ensino de História	MP005	O que você aprendeu	MP015
O trabalho com as competências	MP005	Para terminar	MP015
O trabalho com as habilidades	MP007	Referências bibliográficas	MP016
Visão geral dos conteúdos	MP008	Orientações específicas	MP017
Princípios norteadores desta coleção	MP012	Conheça a parte específica deste Manual	MP017
Conteúdos temáticos	MP012	Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades trabalhados neste livro	MP019
Temas atuais de relevância	MP012	Tema atual de relevância trabalhado neste livro	MP020
Literacia e História	MP013	Para começar	MP028
Educação em valores e temas contemporâneos	MP013	Unidade 1 – A passagem do tempo	MP034
Avaliação	MP014	Unidade 2 – A vida em comunidade	MP064
Estrutura dos livros	MP015	Unidade 3 – Marcas da história	MP094
Para começar	MP015	Unidade 4 – Trabalho	MP126
		Para terminar	MP158

Os componentes desta coleção

Esta coleção oferece instrumentos com diferentes objetivos e formatos para o desenvolvimento das propostas pedagógicas. As estratégias de aula e atividades, guiadas por competências e habilidades, podem ser construídas por meio da mobilização dos conteúdos do Livro do Estudante, apoiadas pelas orientações fornecidas no Manual do Professor. Nessas orientações o professor poderá encontrar também uma sugestão de roteiro de aulas, com a organização cronológica do trabalho com o Livro do Estudante e o detalhamento da distribuição da proposta pedagógica com os conteúdos e as atividades apresentadas, ao longo das semanas e dos quatro bimestres do ano escolar.

A avaliação e o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes também encontram respaldo no Livro do Estudante. Para isso, apresentamos sugestões e orientações para que o professor acompanhe a aprendizagem dos estudantes de acordo com as estratégias indicadas. Nesse sentido, procuramos auxiliar o professor a verificar se houve assimilação dos conteúdos trabalhados, em contextos significativos para os estudantes e em situações que perpassam a abordagem de conceitos, procedimentos e atitudes.

Nas *Orientações específicas* deste Manual, trazemos também sugestões de questões de autoavaliação para que o professor tenha mais um instrumento avaliativo no monitoramento das aprendizagens e na construção do processo pedagógico com os estudantes em sala de aula. Desta forma, foram elaboradas algumas questões de autoavaliação para serem apresentadas aos estudantes no início e no final do ano letivo, de maneira coletiva, em uma roda de conversa, para que o professor possa verificar as expectativas de aprendizagem, as facilidades e as dificuldades de cada um e da turma, auxiliando na construção da sua autonomia. O Manual também traz questões de autoavaliação para serem realizadas individualmente pelos estudantes ao final de cada bimestre, buscando propiciar um momento de reflexão sobre os objetivos pedagógicos a serem atingidos por eles e sobre seu próprio processo de desenvolvimento em diversos momentos do ano escolar, a fim de que tenham consciência dos aspectos que precisam melhorar, de que valorizem suas conquistas e se sintam estimulados a continuar aprendendo.

Para todos esses instrumentos, a coleção oferece subsídios para o trabalho do professor, proporcionando recursos que podem ser adaptados, para atender às necessidades da turma e dialogar com o projeto pedagógico da escola.

Para o estudante

Livro do Estudante

Esta coleção inclui os cinco volumes do Livro do Estudante, nas versões impressa e digital, do 1º ao 5º ano. O conteúdo de cada volume é organizado em quatro unidades, que compreendem um conjunto de quatro capítulos, formado por texto teórico, seções e atividades, cuja proposta é detalhada no item “Estrutura dos livros” (na página MP015 desta Seção Introdutória do Manual do Professor).

Para o professor

Manual do Professor

Este Manual do Professor, nas versões impressa e digital, foi elaborado com a finalidade de auxiliar o professor na utilização dos livros da coleção e na realização de propostas de trabalho complementares. O conteúdo está organizado em duas partes.

A primeira parte, composta desta Seção introdutória, expõe a proposta da coleção para o ensino de História, descreve os princípios norteadores da coleção, apresenta a estrutura dos livros e explicita a concepção de avaliação adotada.

A segunda parte, composta das Orientações Específicas, compreende as orientações de trabalho relativas a cada página e seção do Livro do Estudante, com explicações de caráter prático referentes às atividades propostas, incluindo considerações pedagógicas a respeito de eventuais dificuldades que os estudantes possam apresentar durante a resolução e oferecendo alternativas para a consolidação das aprendizagens.

Nas Orientações Específicas do Manual do Professor são apresentadas sugestões de abordagem e, em momentos estratégicos, atividades preparatórias para a realização dos conteúdos desenvolvidos ao longo do Livro do Estudante. O material também oferece sugestões de atividades complementares, jogos e brincadeiras, além de alternativas para ampliar, aprofundar, adaptar e promover variações nos conteúdos dispostos no Livro do Estudante. Além disso, há orientações relativas ao desenvolvimento da alfabetização e literacia, a indicação de competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trabalhadas em cada momento do Livro do Estudante e sugestões de avaliações e monitoramento das aprendizagens, que possibilitam o acompanhamento dos avanços e conquistas dos estudantes.

Proposta didática desta coleção

A concepção de História

A História é o estudo das ações humanas no tempo. Isso significa que, ao analisar o passado, os historiadores buscam vestígios de realizações humanas, chamadas de fontes históricas, para reconstruir determinado tema do passado. Essa construção pode se apresentar na forma

de uma estrutura, da narrativa de uma personagem ou da vida cotidiana de um grupo de pessoas. Mas somente os historiadores podem analisar o passado? Não. Todos os seres humanos, de uma forma ou de outra, relacionam-se com o passado, seja para buscar respostas para problemas

atuais, seja para lembrar algum evento familiar, entre outras intenções. A diferença entre essas formas de “voltar ao passado” e o trabalho do historiador está no fato de que este utiliza certos métodos de pesquisa. Esse retorno ao passado, promovido pelo historiador com o auxílio de métodos, vai resultar no que chamamos de História.

A História é, essencialmente, um produto humano, característico das sociedades que refletem sobre sua existência a todo momento. Por isso, há diversas histórias e muitas maneiras de se pensar a História. O conhecimento histórico torna possível o olhar crítico sobre o cotidiano, fundamentado na compreensão da sua historicidade e de seus significados para a sociedade.

Ao pensar o ensino e a aprendizagem em História, é necessário questionar o que vamos buscar no passado, ou como vamos possibilitar o acesso do estudante ao passado, ou, ainda, como é possível auxiliá-lo no estabelecimento de uma relação ativa com o passado a partir do presente. Para construir o conhecimento histórico, o estudante baseia-se em diversas experiências com o conhecimento do passado e em seus saberes prévios, que possibilitam o desenvolvimento de competências históricas.

De acordo com a BNCC, professores e estudantes devem assumir uma “atitude historiadora” diante dos conteúdos abordados, o que se dá com base em processos de ensino e aprendizagem que estimulam o pensamento e envolvem a identificação de um objeto ou questão a ser estudada, promovem a comparação entre objetos de estudo, exigem a contextualização de um fato histórico e propõem a interpretação e análise de um objeto.

Para alcançar essas competências, é necessário o desenvolvimento gradual de diversos aspectos da oralidade e da escrita, como a explicação, a narração e a descrição e, também, a produção de narrativas e outras formas textuais, utilizando conceitos e vocabulário específicos de História. Cabe ao professor promover situações de aprendizagem que possibilitem o exercício de diversas competências, selecionando os materiais adequados, estimulando a participação ativa do estudante, com seus conhecimentos, interesses e necessidades. Assim, o professor deve criar um ambiente interativo, assumindo a postura de mediador entre a cultura do estudante e o conhecimento escolar.

Os objetivos do ensino de História

Ao analisar, observar e avaliar conceitos históricos e ter contato com eles por meio do estudo da História, o estudante os constrói e os reelabora. Os conteúdos de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) devem ser organizados para favorecer, principalmente, o desenvolvimento da reflexão crítica sobre os grupos humanos e as relações que estabelecem, suas histórias, formas de organização e modos de vida em diferentes tempos e espaços. Nos anos iniciais, temas como a história pessoal da criança, da família, da escola, das tradições e da cultura da localidade (comunidade, bairro, povoado ou município), do país e do mundo possibilitam o estabelecimento de inúmeras relações, proporcionando às crianças a ampliação da compreensão de sua história, de suas formas de viver e de se relacionar. Identificar diferenças e semelhanças entre as histórias vividas pelos colegas e entre grupos sociais do presente e do passado, ouvir histórias de vida, investigar memórias de familiares e de outros adultos são atividades que auxiliam na percepção de que as histórias individuais e coletivas participam da construção da história da sociedade e são fontes valiosas de conhecimento histórico.

Na dimensão cognitiva, ensinar História tem por objetivo, portanto, fazer os estudantes desenvolverem o pensamento histórico por meio de procedimentos e atitudes de observação, comparação, identificação e contextualização. Para isso, a utilização de diferentes fontes históricas e linguagens – textos, imagens, músicas, objetos e elementos do patrimônio cultural – é fundamental.

Na dimensão social, a História no Ensino Fundamental busca capacitar os estudantes a realizar uma leitura diferenciada da sua realidade, iniciando a compreensão de que ela é produto de uma série de relações complexas que constituem a sua historicidade.

O trabalho com as competências

O ensino de História visa ao desenvolvimento global do estudante, com base em competências e habilidades. Os conteúdos temáticos e as atividades desta coleção foram elaborados com o propósito de desenvolver as competências e as habilidades previstas na BNCC. Ressalta-se que todas as competências e habilidades são trabalhadas ao longo da coleção e estão referenciadas nas *Orientações específicas* do Manual do Professor, junto dos tópicos e atividades do Livro do Estudante em que são desenvolvidas.

As Competências Gerais da Educação Básica

De acordo com a BNCC, a noção de competência está relacionada com a:

[...] mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. p. 8. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

São dez competências gerais estipuladas na BNCC, inter-relacionadas e pertinentes a todos os componentes curriculares, que os estudantes deverão desenvolver para garantir, ao longo de sua trajetória escolar, uma formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

As Competências Específicas da área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental

No Ensino Fundamental, são definidas competências específicas para cada uma das quatro áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas). No caso das Ciências Humanas, espera-se que os estudantes desenvolvam o conhecimento com base na contextualização marcada pelo **raciocínio espaço-temporal**, por meio do qual se entende que a sociedade produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em diferentes contextos históricos. A capacidade de identificar esses contextos é a condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado e/ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo entendimento dos fenômenos naturais e históricos dos quais é parte.

As Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental

Ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver determinadas competências referentes à aprendizagem de História. Em articulação com as Competências Gerais da Educação Básica e com as Competências Específicas da área de Ciências Humanas, a História deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas, articuladas com conceitos e princípios do raciocínio histórico.

A seguir, apresentamos um quadro que indica as Competências Gerais da Educação Básica, as Competências Específicas de Ciências Humanas e as Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental, elencadas na BNCC.

Competências Gerais da Educação Básica	Competências Específicas de Ciências Humanas	Competências Específicas de História
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.	1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.	2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.	3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.	5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.	7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Competências Gerais da Educação Básica	Competências Específicas de Ciências Humanas	Competências Específicas de História
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.		
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.		
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.		

O trabalho com as habilidades

Para garantir o desenvolvimento das Competências previstas na BNCC, os diferentes componentes curriculares apresentam um conjunto de **objetos de conhecimento e habilidades**. Os objetos de conhecimento “são entendidos como conteúdos, conceitos e processos”, enquanto as habilidades “expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos esco-

lares” (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 28-29).

Apresentamos, no quadro a seguir, a relação entre as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades previstos na BNCC para o componente curricular História e os conteúdos do Livro do Estudante.

2º ano			
Base Nacional Comum Curricular			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Conteúdos temáticos do Livro do Estudante
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convívios e interações entre pessoas	EF02HI03: Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	Unidade 1: A passagem do tempo O tempo dos relógios Noções de tempo Como percebemos o tempo passar Presente, passado e futuro
	O tempo como medida	EF02HI06: Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). EF02HI07: Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convívios e interações entre pessoas	EF02HI01: Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. EF02HI02: Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. EF02HI03: Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	Unidade 2: A vida em comunidade Harmonia na convivência Viver em grupo A rua tem história Passado e presente de um bairro
	O tempo como medida	EF02HI06: Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). EF02HI07: Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convívios e interações entre pessoas	EF02HI03: Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	Unidade 3: Marcas da história Memória e história Documentos e registros pessoais Memórias e tradições Memória escolar
	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	EF02HI04: Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	EF02HI05: Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	EF02HI08: Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. EF02HI09: Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convívios e interações entre pessoas	EF02HI02: Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.	Unidade 4: Trabalho O que é trabalho? Profissionais da comunidade Profissões do passado Trabalho e ambiente
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	EF02HI10: Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. EF02HI11: Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	

Visão geral dos conteúdos

Nesta coleção, os conteúdos distribuídos entre os volumes oferecem aos professores e estudantes o respaldo necessário para a incorporação, à dinâmica das aulas, de temas pulsantes do mundo contemporâneo e de inquietações que envolvem os lugares de vivência e os circuitos sociais da comunidade escolar. As unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades estabelecidos na BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental, em História, evidenciam a existência de conexões entre conteúdos, com previsão de abordagem em anos diferentes por meio de recorrências, aprofundamentos e extrapolações.

Desse modo, os cinco volumes do Livro do Estudante que compõem esta coleção favorecem a **progressão da aprendizagem** propondo abordagens que conduzem ao desenvolvimento de novos objetos de conhecimento e novas habilidades em cada ano letivo.

O quadro a seguir apresenta um panorama dos conteúdos abordados neste volume, associando-os às práticas pedagógicas e aos roteiros de aulas, que serão retomados nas *Orientações específicas* deste Manual. O quadro também indica momentos sugeridos para a realização de etapas da avaliação das aprendizagens.

1º Bimestre - Unidade 1. A passagem do tempo Total de aulas previstas: 18				
Base Nacional Comum Curricular				
Unidades temáticas		Objetos de conhecimento		Habilidades
A comunidade e seus registros		A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas		EF02HI03
		O tempo como medida		EF02HI06 EF02HI07
Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
1	2	Para começar: avaliação diagnóstica	p. 8-11	Sondar o repertório de conhecimentos, das competências e habilidades já dominadas e outros aspectos relativos ao processo de aprendizagem dos estudantes.
2	2	Abertura da Unidade 1: A passagem do tempo Capítulo 1: O tempo dos relógios Dia, semana, mês e ano	p. 12-13 p. 14-15 p. 16	Refletir sobre a organização de sua rotina. Conhecer medidas de marcação do tempo, como segundos, minutos e horas. Reconhecer diferentes tipos de relógios. Conhecer medidas de marcação do tempo, como dia, semana, mês e ano.
3	1	Outro tipo de calendário	p. 17	Conhecer um calendário indígena.
	1	Para ler e escrever melhor: O que vamos fazer hoje?	p. 18-19	Reconhecer as diferentes maneiras de organizar o tempo criadas por diversos povos. Analisar e organizar a rotina escolar e a distribuição das atividades e seus respectivos horários.
4	1	Capítulo 2: Noções de tempo	p. 20-21	Refletir sobre a passagem do tempo. Conhecer os conceitos de sequência e simultaneidade. Reconhecer acontecimentos que ocorrem em sequência no mesmo espaço. Reconhecer acontecimentos que ocorrem simultaneamente em espaços diferentes.
	1	Antes, durante e depois	p. 22-23	Conhecer os conceitos de antes, durante e depois. Analisar uma cena de história em quadrinhos e reconhecer os conceitos de antes, durante e depois. Identificar atividades que são realizadas cotidianamente, antes e depois de ir para a escola.
5	2	O mundo que queremos: Entre o passado e o futuro	p. 24-25	Refletir sobre a importância do respeito aos idosos. Realizar uma entrevista com pessoa idosa e registrar aspectos da sua história de vida. Valorizar experiências de vida de pessoas de sua convivência.
6	1	Capítulo 3: Como percebemos o tempo passar	p. 26-27	Identificar a passagem do tempo e a duração dos acontecimentos em minutos, horas, dias, meses e anos.
	1	Manhã, tarde e noite Organizar o tempo	p. 28-29	Reconhecer acontecimentos da vida cotidiana do estudante que ocorrem em diferentes períodos do dia. Reconhecer a agenda como instrumento de organização das atividades.
7	1	Como as pessoas faziam para... Medir a passagem do tempo	p. 30-31	Conhecer diferentes tipos de relógios e maneiras de marcar a passagem do tempo utilizadas por diferentes povos ao longo do tempo.
	1	Capítulo 4: Presente, passado e futuro	p. 32-33	Conhecer os conceitos de passado, presente e futuro. Identificar o tempo de ocorrência de diversos acontecimentos.
8	2	Tempo e transformação	p. 34-35	Identificar mudanças que ocorrem com o passar do tempo.
9	2	O que você aprendeu: avaliação processual	p. 36-39	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.

2º bimestre – Unidade 2. A vida em comunidade

Total de aulas previstas: 16

Base Nacional Comum Curricular

Unidades temáticas		Objetos de conhecimento	Habilidades	
A comunidade e seus registros		A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	EF02HI01 EF02HI02 EF02HI03	
		Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	EF02HI05	
Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
10	1	Abertura da Unidade 2: A vida em comunidade Capítulo 1: Harmonia na convivência	p. 40-41 p. 42-43	Refletir sobre atitudes de empatia no cotidiano com colegas e pessoas de sua convivência.
	1	Aprendizado em família	p. 44-45	Refletir sobre a convivência familiar. Reconhecer regras de convivência em casa. Identificar momentos que são compartilhados na rotina familiar.
11	1	Para ler e escrever melhor	p. 46-47	Refletir sobre as regras de convivência em casa e na escola. Reconhecer as diferentes regras de convivência no espaço doméstico e escolar.
	1	Capítulo 2: Viver em grupo	p. 48-49	Reconhecer diferentes características de grupos e espaços de convivência. Identificar grupos sociais e grupos casuais.
12	1	Trabalhando pelo bem comum	p. 50-51	Conhecer as características de grupos comunitários. Reconhecer a importância da colaboração e da convivência comunitária.
	1	O mundo que queremos: Comunidades indígenas	p. 52-53	Conhecer características de comunidades indígenas. Reconhecer características de aldeias indígenas. Reconhecer características de comunidades indígenas em áreas urbanas. Valorizar a preservação das culturas indígenas.
13	1	O mundo que queremos: Comunidades indígenas (continuação)	p. 53	Reconhecer o direito da criança e do adolescente à convivência familiar e comunitária. Reconhecer a adoção como uma forma de constituição familiar.
	1	A rua tem história	p. 54	Refletir sobre as características das ruas como espaços públicos e coletivos. Refletir sobre os critérios usados para dar nome às ruas. Reconhecer o significado e os sentidos de nomes de ruas.
14	1	A rua tem história (continuação)	p. 55	Registrar o relato de um adulto de sua convivência sobre as memórias vividas em uma rua durante a infância. Reconhecer as semelhanças e diferenças das ruas de residência no passado e no presente. Identificar aspectos relacionados à história das ruas.
	1	No passado e no presente	p. 56	Refletir sobre as transformações nas ruas ao longo do tempo. Reconhecer o nome das ruas como um aspecto de suas histórias. Identificar transformações em uma rua comparando suas características no passado e no presente.
15	1	No passado e no presente (continuação)	p. 57	Reconhecer as ruas como espaços de convivência. Identificar atividades que podem ser realizadas na rua. Identificar atitudes que colaboram para a conservação das ruas
	1	Como as pessoas faziam para... Construir uma moradia na comunidade	p. 58-59	Conhecer técnica de construção de casas de barro. Reconhecer a importância da organização coletiva para a construção de casas em comunidades.
16	2	Capítulo 4: Passado e presente de um bairro	p. 60-63	Reconhecer os relatos de memórias como maneiras de se conhecer a história dos bairros. Reconhecer documentos da história dos bairros. Identificar características do passado de um bairro por meio de registros históricos. Identificar transformações em um bairro ao longo do tempo. Refletir sobre transformações históricas em um bairro na cidade de Salvador. Analisar documentos históricos e observar transformações no centro da cidade de Salvador. Identificar características em um bairro no centro da cidade de Salvador no passado e no presente.
17	2	O que você aprendeu: avaliação processual	p. 64-67	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.

3º bimestre – Unidade 3. Marcas da história
Total de aulas previstas: 20

Base Nacional Comum Curricular

Unidades temáticas		Objetos de conhecimento	Habilidades	
A comunidade e seus registros		A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	EF02HI03	
		A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.	EF02HI04	
		Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).	EF02HI05	
As formas de registrar as experiências da comunidade		As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	EF02HI08 EF02HI09	
Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
18	2	Abertura da Unidade 3: Marcas da história Capítulo 1: Memória e história	p. 68-69 p. 70	Reconhecer os registros e memórias de sua história de vida. Identificar diferentes tipos de registros históricos da história de vida de cada um. Selecionar registros relacionados à sua história de vida. Refletir sobre os registros relacionados à sua história de vida. Refletir sobre as memórias de sua história de vida.
19	1	Tipos de fontes	p. 71	Conhecer diferentes tipos de fontes históricas: fontes visuais, fontes escritas e fontes orais. Identificar características de diferentes tipos de fontes históricas.
	1	Fontes materiais e imateriais	p. 72-73	Conhecer as definições de fontes materiais e imateriais. Reconhecer fontes materiais e imateriais. Identificar uma fonte imaterial de sua comunidade.
20	2	Para ler e escrever melhor: A sabedoria dos griôs	p. 74-75	Conhecer a prática de transmissão oral dos griôs. Reconhecer a importância dos griôs para a preservação de tradições e memórias. Identificar e registrar costumes e saberes de seu cotidiano que tenham origem africana. Praticar a narração de história compartilhada com a turma.
21	1	Capítulo 2: Documentos e registros pessoais	p. 76-77	Conhecer os diferentes tipos de documentos pessoais. Reconhecer as informações registradas em diferentes tipos de documentos pessoais. Identificar as funções dos diferentes tipos de documentos pessoais.
	1	Registros pessoais e de família Fotografias de família Ouvir e contar histórias: tradições orais	p. 78-79	Reconhecer os momentos de convivência familiar que compõem sua história de vida. Reconhecer os registros da convivência familiar que compõem sua história de vida. Reconhecer a tradição oral como maneira de compartilhar conhecimentos e memórias. Identificar e expressar por meio de desenho um momento significativo de sua história vivido com a família.
22	1	Ouvir e contar histórias: tradições orais (continuação)	p. 79	Registrar uma lembrança de momento vivido em família que compõe sua história de vida. Registrar brincadeiras preferidas durante a infância de um familiar. Comparar brincadeiras preferidas na infância de um familiar e suas brincadeiras preferidas.
	1	O mundo que queremos: O Museu da Pessoa	p. 80-81	Conhecer um museu, suas características e funções. Refletir sobre a importância dos museus para a preservação das memórias e história das pessoas de uma comunidade. Registrar por meio de desenho um lugar ou situação que expresse um aspecto relevante de sua história.
23	1	Capítulo 3: Memórias e tradições	p. 82-83	Reconhecer as cantigas como expressões da tradição oral. Identificar cantigas conhecidas relacionadas às suas memórias e tradição cultural.
	1	Preservação da memória Produzir e reunir memória: os museus Os registros e a história	p. 84-85	Reconhecer as cantigas como formas de compartilhar memórias e tradições. Reconhecer os museus como espaços de preservação de memórias coletivas. Reconhecer a historicidade dos relatos e registros históricos.
24	1	Os registros e a história (continuação)	p. 85	Realizar entrevista com adulto da família sobre cantiga preferida e sua relação com as memórias de infância. Registrar memórias relacionadas à história de vida de adulto da família.
	1	Como as pessoas faziam para... Produzir um livro	p. 86-87	Conhecer diferentes técnicas para realizar registros escritos que foram desenvolvidas ao longo do tempo. Reconhecer a invenção da prensa de tipos móveis como um marco que transformou a produção de livros, tornando-a mais ágil.
25	1	Capítulo 4: Memória escolar	p. 88-89	Conhecer características do cotidiano escolar no passado. Identificar características das escolas no passado.
	1	Objetos de memória Materiais escolares Boletim e caderneta	p. 90	Conhecer objetos utilizados nas escolas no passado. Reconhecer a função dos objetos utilizados nas escolas do passado.

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
26	1	Boletim e caderneta (continuação) A tecnologia na escola	p. 90-91	Entrevistar adulto da família e registrar sua lembrança do seu tempo de escola. Analisar objeto escolar utilizado no tempo de escola de adulto de sua família e dos colegas. Reconhecer os objetos como registros da memória escolar. Identificar objetos utilizados nas escolas no presente. Comparar e reconhecer objetos utilizados nas escolas no passado e no presente.
	1	Atividade divertida	p. 92-93	Realizar atividade lúdica de identificação de objetos e documentos relacionados à história de vida.
27	2	O que você aprendeu: avaliação processual	p. 94-97	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.

4º bimestre – Unidade 4. Trabalho Total de aulas previstas: 22				
Base Nacional Comum Curricular				
Unidades temáticas		Objetos de conhecimento		Habilidades
A comunidade e seus registros		A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas		EF02HI02
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade		A sobrevivência e a relação com a natureza		EF02HI10 EF02HI11
Cronograma				
Semanas	Aulas previstas	Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
28	2	Abertura da Unidade 4: Trabalho Capítulo 1: O que é trabalho?	p. 98-99 p. 100-101	Identificar diferentes profissões e formas de trabalho. Identificar o significado de trabalho. Reconhecer formas de trabalho ligadas à produção de bens e serviços. Reconhecer a importância do trabalho para as pessoas e para a sociedade como um todo. Reconhecer formas de trabalho ligadas à agricultura, à pecuária, ao extrativismo, à indústria, ao comércio e aos serviços. Identificar entre os diversos tipos de atividades aquelas que produzem bens, que comercializam produtos e prestam serviços.
29	2	As condições de trabalho	p. 102-103	Conhecer condições de trabalho no passado. Reconhecer características do trabalho no início da industrialização. Reconhecer características do trabalho na atualidade. Identificar transformações e permanências nas condições de trabalho ao longo do tempo.
30	2	Para ler e escrever melhor	p. 104-105	Ler uma entrevista de ilustradora contando como escolheu sua profissão. Reconhecer características do gênero textual entrevista. Reconhecer a importância de elaborar um roteiro antes da realização de uma entrevista. Refletir sobre o roteiro para a realização de entrevista. Registrar entrevista com adulto da família sobre a escolha de sua profissão.
31	2	Capítulo 2: Profissionais da comunidade	p. 106-107	Identificar diferentes profissionais da comunidade. Refletir sobre a importância dos profissionais da comunidade. Valorizar as diversas profissões. Registrar os diferentes profissionais da escola. Refletir sobre escolhas profissionais e projeto de vida.
32	1	Quem trabalha para produzir tudo o que você precisa?	p. 108-109	Refletir sobre a interdependência dos diversos tipos de trabalho. Reconhecer as relações entre as diferentes atividades exercidas por diferentes profissionais. Identificar interdependência entre as atividades praticadas no campo e na cidade, entre as atividades industrial e agrícola.
	1	O mundo que queremos: Trabalho voluntário	p. 110-111	Conhecer experiências de trabalho voluntário. Reconhecer o trabalho voluntário como forma de prestação de serviços para as comunidades. Realizar pesquisa sobre trabalho voluntário.
33	2	Capítulo 3: Profissões do passado	p. 112-113	Conhecer diferentes profissões do passado. Reconhecer características das profissões do passado. Comparar profissões do passado com as do presente.

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
34	1	Profissões do passado (continuação)	p. 114-115	Ler relato sobre a experiência de uma pessoa ao tirar sua primeira fotografia no passado. Identificar em relato características do modo de vida do passado. Comparar costumes do passado com os do presente. Compartilhar informações extraídas do texto e reflexões feitas a partir dele.
	1	Como as pessoas faziam para... Produzir uma peça de roupa	p. 116-117	Comparar características do trabalho artesanal e industrial. Identificar transformações na organização do trabalho e da produção após o advento da industrialização.
35	2	Capítulo 4: Trabalho e ambiente	p. 118-119	Refletir sobre os impactos ambientais causados por diversas atividades humanas. Reconhecer impactos ambientais causados por atividades realizadas no campo, como a agricultura, a pecuária e o extrativismo. Reconhecer práticas que procuram amenizar os impactos ambientais causados por atividades realizadas no campo. Identificar problemas ambientais causados por cada uma das atividades realizadas no campo: como agricultura, pecuária e extrativismo.
36	1	Impactos ambientais na cidade	p. 120-121	Reconhecer as atividades humanas realizadas nas cidades que causam impactos ambientais. Identificar atividades que amenizam os impactos ambientais das atividades humanas realizadas nas cidades. Identificar atividades humanas realizadas nas cidades que causam impactos ambientais.
	1	Atividade divertida	p. 122-123	Realizar atividade lúdica para identificar e valorizar diversos tipos de profissões.
37	2	O que você aprendeu: avaliação processual	p. 124-127	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.
38	2	Para terminar: avaliação de resultados	p. 128-131	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do ano letivo, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.

Princípios norteadores desta coleção

Conteúdos temáticos

Os temas e conteúdos desta coleção, bem como as formas de sua abordagem, foram escolhidos tendo como pressuposto a motivação dos estudantes para o trabalho com a História, considerando os interesses e as necessidades nesse nível de ensino. Nos livros destinados ao 1º, 2º e 3º ano, privilegia-se a assimilação de noções temporais básicas para os estudos da História e o contato com diversas fontes históricas. Trabalhando com a identidade da criança e seu cotidiano, os volumes abordam a história pessoal, da família, da escola e da comunidade, na perspectiva das diferenças e semelhanças, das mudanças e permanências. São enfatizadas as noções básicas de medida do tempo e de orientação temporal, o conhecimento e a classificação das fontes históricas de acordo com sua natureza (escrita, iconográfica, material, oral), a leitura de imagens e de textos de diferentes gêneros e a produção escrita. A partir do 4º ano, os estudantes devem trabalhar processos mais longos na escala temporal, como a circulação dos primeiros grupos humanos, a ocupação do espaço, o desenvolvimento e a expansão do comércio. No 5º ano, a análise se amplia para a compreensão da diversidade de povos e culturas e suas formas de organização. Além disso, os estudantes tomarão contato com noções de cidadania e Estado.

Temas atuais de relevância

Em cada Livro do Estudante desta coleção um tema atual de relevância foi abordado com destaque de maneira integrada à proposta pedagógica, visando contribuir para a construção da consciência crítica dos estudantes ao longo do Ensino Fundamental e em sua relação com as questões vivenciadas no mundo contemporâneo. Os temas trabalhados no volume de cada ano estão articulados aos conteúdos, às atividades e às reflexões propostas, de modo que o professor possa conduzir a problematização gradualmente, de acordo com a etapa do desenvolvimento dos estudantes, durante todo o processo de ensino e aprendizagem. Relacionamos a seguir os temas atuais de relevância em destaque em cada um dos volumes:

Livro do 1º ano: Identidade, família e convivência na escola

Livro do 2º ano: Vida em comunidade e trabalho

Livro do 3º ano: Espaços de convivência, vida no campo e na cidade

Livro do 4º ano: Migrantes e migrações: ontem e hoje

Livro do 5º ano: Cidadania e patrimônio cultural

Literacia e História

A elaboração desta coleção também foi guiada pelo entendimento de que o domínio da linguagem – leitura, escrita e oralidade – constitui ferramenta fundamental para a compreensão da realidade, além de facilitar a inserção do indivíduo na vida em sociedade. A escola tem papel essencial no processo de reversão das dificuldades e deficiências dos estudantes em leitura e escrita, já que se constitui como espaço de interação de conhecimentos provenientes de diferentes áreas.

● Literacia

Acreditamos que um material didático que reconheça o professor como organizador de situações de mediação entre o objeto de conhecimento e o estudante não pode negligenciar o trabalho com a linguagem, qualquer que seja o componente curricular.

Assim, entendemos que a História pode contribuir para que os estudantes, sobretudo nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, desenvolvam habilidades importantes para a consolidação da alfabetização e da literacia, conduzindo a realização de procedimentos de estudo que favoreçam a fluência em leitura oral, a aquisição de vocabulário e a compreensão e a produção de textos.

A contribuição da História para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade possibilita aos estudantes reconhecer e utilizar vocabulário específico do componente curricular, discutir ou argumentar oralmente a respeito de um assunto, justificar este ou aquele posicionamento mediante um argumento, desenvolver a fluência em leitura, a compreensão de textos, produzir textos expositivos e explicativos, elaborar narrativas, memórias etc., ao mesmo tempo que se tornam aptos a refletir sobre assuntos diversos e a comunicá-los.

Dessa maneira, surge como ponto fundamental o trabalho com a literacia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com a **Política Nacional de Alfabetização (PNA)**, o aprendizado de leitura e escrita se dá aos poucos, sendo desenvolvido antes, durante e após a alfabetização. No 1º ano do Ensino Fundamental:

Na base da pirâmide está a literacia básica, que inclui a aquisição das habilidades fundamentais para a alfabetização (literacia emergente), como o conhecimento de vocabulário e a consciência fonológica, bem como as habilidades adquiridas durante a alfabetização, isto é, a aquisição das habilidades de leitura (decodificação) e de escrita (codificação). No processo de aprendizagem, essas habilidades básicas devem ser consolidadas para que a criança possa acessar conhecimentos mais complexos.

No segundo nível, está a literacia intermediária (do 2º ao 5º ano do ensino fundamental), abrange habilidades mais avançadas, como a fluência em leitura oral, que é necessária para a compreensão de textos.

No topo da pirâmide (do 6º ano ao ensino médio), está o nível [...] onde se encontram as habilidades de leitura aplicáveis a conteúdos específicos de disciplinas, como geografia, biologia e história.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. Brasília, DF: MEC: SEALF, 2019. p. 21. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2021.

É sob esse enfoque que esta coleção propõe atividades que visam explorar a literacia básica no 1º ano e a literacia intermediária nos anos subsequentes. Nesta obra, procurou-se evidenciar, para o professor, a

maneira como os conteúdos apresentados podem ser usados como objeto para reflexão sobre a literacia. Para isso, foram enfocados três aspectos: leitura e compreensão, produção de escrita, oralidade e fluência em leitura oral.

● Leitura e compreensão

A antecipação das informações apresentadas e o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes são importantes para a formação do leitor proficiente. Nesta coleção, esse aspecto é trabalhado com base não apenas nos textos verbais que compõem as unidades, mas também na leitura das imagens de abertura de cada unidade dos livros. O objetivo é ampliar o vocabulário dos estudantes, propor estratégias de interpretação de textos, que levam em conta a decodificação, além de auxiliar o estudante a perceber que as diferentes linguagens (verbal e não verbal) se relacionam na construção do sentido global.

Também nesse sentido, os textos de apresentação dos conteúdos têm estrutura clara e linguagem concisa e acessível aos estudantes, transmitindo os assuntos de modo objetivo. As atividades são voltadas para a assimilação, a compreensão e a reflexão sobre os conteúdos, abrangendo em muitos momentos a leitura em voz alta, o reconto do que foi lido, a produção escrita e os quatro processos gerais de compreensão da leitura: localizar e retirar informação explícita; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informação; e analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

● Produção de escrita

A proposta de produção textual parte da leitura e da análise da estrutura de um texto, procedimentos que servirão de base para a escrita do estudante, tanto em relação à forma quanto ao conteúdo, geralmente relacionado com o tema da unidade. Esse trabalho ocorre especialmente na seção *Para ler e escrever melhor*, nos livros do 2º ao 5º ano. Em outros momentos também há atividades em que é solicitada a produção de palavras, frases e pequenos textos (ou suportes) de circulação social, como relato, lista e cartaz, de resultado de pesquisa, entre outros.

● Oralidade e fluência em leitura oral

O trabalho com a oralidade ocorre em diversos momentos ao longo dos livros, especialmente nas páginas de abertura das unidades, por meio de atividades de leitura de imagens e ativação de conhecimentos prévios relacionados aos temas que serão abordados. Haverá também ocasiões em que o estudante poderá realizar relatos, explicações, argumentações, entrevistas, entre outros gêneros orais.

Nesse trabalho, objetiva-se levar o estudante a perceber a importância da organização das ideias para a eficácia na comunicação e a defesa do seu ponto de vista, além da adoção de atitudes e procedimentos pertinentes a esses momentos de interação, como o uso de linguagem adequada à situação de comunicação e o respeito à opinião dos colegas e à vez de cada um se expressar.

Educação em valores e temas contemporâneos

A educação escolar comprometida com a formação de cidadãos envolve a mobilização de conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento das capacidades necessárias para uma participação social efetiva, entre eles o domínio da língua e dos conteúdos específicos de cada componente curricular. Tais conhecimentos devem estar intrinsecamente ligados a um conjunto de valores éticos universais, que

têm como princípio a dignidade do ser humano, a igualdade de direitos e a corresponsabilidade social.

Nesta coleção, os valores e os temas contemporâneos são trabalhados de forma transversal e relacionados a questões globais combinadas com ações locais (em casa, na sala de aula e na comunidade), divididos em cinco grandes temas:

- **Formação cidadã:** envolve a capacitação para participar da vida coletiva, incluindo temas variados: direitos da criança e do adolescente, respeito e valorização do idoso, educação em direitos humanos e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, entre outros.
- **Meio ambiente:** envolve a valorização dos recursos naturais disponíveis e a sua utilização pela perspectiva do desenvolvimento sustentável, o respeito e a proteção à natureza.

- **Saúde:** engloba tanto aspectos de saúde individual quanto de saúde coletiva, autoconhecimento, esporte e lazer.
- **Pluralidade cultural:** envolve o conhecimento, o respeito e o interesse pelas diferenças culturais.
- **Educação financeira:** envolve reflexões principalmente sobre economia solidária e práticas comunitárias que visam ao desenvolvimento social, à geração de renda e à diminuição das desigualdades.

O trabalho com a educação em valores e com os temas contemporâneos perpassa todos os livros desta coleção e está presente especialmente na seção *O mundo que queremos*. No Livro do Estudante, é indicado por meio de ícones e, no Manual do Professor, as sugestões e orientações aparecem sob a rubrica *Educação em valores e temas contemporâneos*.

Avaliação

A avaliação, por meio das diferentes modalidades propostas, é entendida nesta coleção como parte de um processo de acompanhamento da evolução da aprendizagem do estudante e da turma que fornece subsídios para a reorientação da prática pedagógica em busca dos objetivos da aprendizagem, em um processo diagnóstico contínuo, integral e diversificado. Portanto, acreditamos que a avaliação deve ser capaz de fornecer ao professor parâmetros dos avanços e dificuldades do estudante e de evidenciar os ajustes necessários para o contínuo aprimoramento do trabalho docente de mediação do processo de ensino e aprendizagem.

Por essa perspectiva, a proposta se alinha aos princípios da **avaliação formativa**, que, sem negligenciar o produto do trabalho pedagógico, compreende também todo o percurso que leva até ele, possibilitando averiguar a evolução do estudante ao longo do processo de aprendizagem, nos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais. Ao propor com constância, no escopo da avaliação formativa, atividades diversificadas e não dissociadas das práticas de aprendizagens regulares, mobilizando competências e habilidades dentro e fora da sala de aula, incluindo as atividades para casa, o professor pode verificar como o estudante está aprendendo e quais conhecimentos e atitudes está adquirindo.

Cabe ressaltar que a avaliação formativa é um preceito legal, já existente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e estabelece que a verificação do rendimento escolar deve ser “contínua e cumulativa do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

Para serem contínuas e cumulativas, as práticas avaliativas, no âmbito escolar, devem ser consideradas em vários momentos, de maneira complementar. No início do ano letivo, a avaliação se apresenta como um movimento diagnóstico em relação aos saberes dos estudantes. Por meio de estratégias diversificadas o professor precisará saber: o que os estudantes pensam, quais são suas potencialidades, seus interesses, expectativas, dúvidas, bagagem cultural e educacional e referenciais de conhecimento. Essa sondagem, no início da etapa, propicia ao docente a oportunidade de refletir sobre o plano elaborado, observando a adequação da programação proposta, as possibilidades de sucesso das estratégias e recursos previstos, e o potencial para levar ao desenvolvimento dos conhecimentos, competências, habilidades e valores almejados tendo em vista a realidade e as características dos estudantes.

Nesta coleção, em cada volume, o professor terá a oportunidade de aproveitar a seção *Para começar*, antes da Unidade 1, para realizar

uma **avaliação diagnóstica**. As atividades da seção *Vamos conversar*, propostas na abertura de cada unidade, permitem verificar os saberes prévios dos estudantes.

As ações avaliativas, realizadas durante o processo, estão voltadas para a identificação de situações em que há necessidade de intervenção para tornar o trabalho docente mais eficiente e garantir o sucesso escolar do estudante. Para orientar essas decisões, apresentamos, a seguir, características consideradas essenciais no processo de avaliação formativa pelo sociólogo e pensador da educação de origem suíça Philippe Perrenoud.

A avaliação só inclui tarefas contextualizadas.

A avaliação refere-se a problemas complexos.

A avaliação deve contribuir para que os estudantes desenvolvam mais suas competências.

A avaliação exige a utilização funcional de conhecimentos disciplinares.

A tarefa e suas exigências devem ser conhecidas antes da situação de avaliação.

A avaliação exige uma certa forma de colaboração entre pares.

A correção leva em conta as estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas pelos alunos.

A correção só considera erros importantes na ótica da construção das competências.

A autoavaliação faz parte da avaliação.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 26.

Na proposta de ensino em que o estudante é considerado sujeito da aprendizagem e que contempla a avaliação formativa em seus princípios, amplia-se a possibilidade de o estudante compreender e refletir sobre o próprio desempenho. Para que isso aconteça de maneira consistente, o professor cumpre um importante papel ao promover diálogos, comentários, observações e devolutivas constantes.

A **autoavaliação** é outro instrumento que pode ser utilizado pelo professor no processo geral da avaliação da aprendizagem dos estudantes. Ela possibilita aos estudantes conhecer o próprio processo de aprendizagem, reconhecendo avanços e dificuldades. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a participação do professor na autoavaliação dos estudantes é essencial,

estimulando-os e considerando-os sujeitos críticos e ativos no processo pedagógico.

Além das diversas atividades de avaliação dispostas ao longo do Livro do Estudante, que formam uma importante base para a realização do processo de acompanhamento do progresso dos estudantes, esta coleção propõe a realização de momentos avaliativos no fechamento de importantes etapas de aprendizagem, considerados aqui os períodos bimestrais. Para isso, o instrumento de **avaliação processual** colocado à disposição do professor é a seção *O que você aprendeu*, ao final de cada uma das quatro unidades que estruturam o Livro do

Estudante, que fornece a oportunidade de apurar aspectos da evolução do processo pedagógico ao longo do bimestre.

Na etapa de finalização do ano letivo, após a Unidade 4 do Livro do Estudante, propomos a realização de uma **avaliação de resultado**. Essa avaliação é importante não apenas para verificar a evolução dos estudantes durante todo o percurso que se completa ao final do 4º bimestre e as condições com que seguem para o próximo ano, mas também para subsidiar os professores e os gestores escolares para a realização de eventuais ajustes nos projetos pedagógicos e nas estratégias didáticas.

Estrutura dos livros

A organização dos Livros do Estudante desta coleção foi planejada para facilitar o processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, alcançar os objetivos propostos. Cada volume está organizado em quatro unidades, que poderão ser distribuídas ao longo dos quatro bimestres de trabalho escolar. As unidades apresentam uma estrutura clara e sistemática, com pequenas variações de um volume a outro.

Para começar

Aplicada no início do ano letivo, antes de introduzir a Unidade 1, a avaliação diagnóstica apresentada na seção *Para começar* tem o objetivo de identificar os conhecimentos prévios e o domínio de pré-requisitos para os conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano. A avaliação diagnóstica também possibilita a constituição de parâmetros iniciais para o acompanhamento continuado dos estudantes por meio das atividades realizadas no decorrer dos bimestres e das avaliações processuais ao final deles.

Abertura da unidade

As unidades iniciam-se com uma dupla de páginas com imagens que procuram estimular a imaginação e motivar o estudante a expressar e expandir seus conhecimentos prévios sobre os temas que serão tratados na unidade. As questões propostas na seção *Vamos conversar* levam o estudante a fazer a leitura das imagens, resgatando e comparando ideias e conhecimentos anteriores. O objetivo é levar o estudante a estabelecer conexões com a experiência e seus interesses e com estratégias que provoquem e articulem o seu pensamento. Trata-se de conectar o que ele já sabe com o que vai aprender.

Desenvolvimento dos conteúdos e das atividades

Após a abertura da unidade são apresentados os conteúdos, distribuídos em capítulos. Os capítulos trazem informações em textos expositivos e em linguagem adequada a cada faixa etária, de forma organizada, clara e objetiva. As informações, por sua vez, estão agrupadas em subtítulos, a fim de facilitar a leitura e a compreensão por parte dos estudantes. Ao longo dos livros há uma preocupação em esclarecer e exemplificar o conteúdo específico por meio de imagens, como fotografias, ilustrações, esquemas e gráficos, que também oferecem informações complementares.

Para ler e escrever melhor

O trabalho com a literacia se dá especialmente nessa seção, que ocorre do 2º ao 5º ano, voltada a leitura, compreensão e produção de textos, promovendo, ao mesmo tempo, um aprofundamento do

conteúdo histórico e o trabalho com diversos estilos textuais, fontes históricas e narrativas.

Como as pessoas faziam para...

Nessa seção, apresentada nos livros do 2º ao 5º ano, os estudantes podem compreender, por meio de ilustrações e textos explicativos, como determinadas ações eram realizadas em outras épocas, comparando eventos e costumes do passado com os do presente, e relacionando-os às mudanças e permanências em situações, muitas vezes, cotidianas.

Atividade divertida

A seção foi elaborada especialmente para os livros do 1º ao 3º ano e tem por objetivo trabalhar de forma lúdica questões centrais dos conteúdos. É importante ressaltar que o lúdico, tanto na forma do jogar quanto na do brincar, não implica necessariamente falta de seriedade, pois exigem alto grau de empenho e concentração.

O mundo que queremos

O trabalho com a educação em valores e temas contemporâneos se dá especialmente na seção *O mundo que queremos*. A seção sempre se inicia com um texto que relaciona um conteúdo da unidade a uma questão de valores e temas contemporâneos. Em seguida, são propostas atividades de leitura e compreensão do texto e de reflexão sobre questões nele apresentadas, que favorecem a ampliação de conhecimentos e o desenvolvimento no estudante de uma postura autônoma e crítica para o exercício da cidadania na vida individual e comunitária.

O que você aprendeu

Nessa seção, por meio de atividades, os estudantes recordam os principais conceitos e noções estudados ao longo da unidade, organizando e sistematizando informações, explorando de diferentes maneiras o conhecimento aprendido. Reiteramos que esta coleção apresenta a seção *O que você aprendeu* como uma proposta de realização de avaliações processuais, ao fechamento de cada unidade, como parte do processo de acompanhamento contínuo das aprendizagens dos estudantes no bimestre, essencial para garantir o seu sucesso escolar.

Para terminar

A seção *Para terminar*, disposta após a Unidade 4 do Livro do Estudante, reúne um conjunto de atividades que corresponde ao conteúdo abordado no decorrer do ano letivo. A seção confere ao professor a possibilidade de realizar um momento avaliativo final, isto é, uma avaliação de resultado do processo de aprendizagem desenvolvido no curso dos quatro bimestres.

Referências bibliográficas

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos: entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1996.

O artigo aborda o papel das imagens nos livros didáticos de História.

BRASIL. *Estatuto da criança e do adolescente*: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 11 maio 2021.

O documento estabelece os fundamentos para a consolidação dos direitos das crianças e dos adolescentes.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 11 maio 2021.

Documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais ao longo da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC: SEB: DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 11 maio 2021.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que sistematiza as orientações que regulam a Educação Básica no país.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª séries*. Brasília, DF: MEC: SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12640:parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series>>. Acesso em: 11 maio 2021.

Documento que apresenta diretrizes para o processo educativo no Ensino Fundamental 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC: SEALF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 19 maio 2021.

O documento dispõe sobre as diretrizes da Política Nacional de Alfabetização.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 19, n. 2, p. 21-50, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v19n2/v19n2a03.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2021.

O artigo visa contribuir para a construção da teoria de avaliação formativa e orientar práticas em sala de aula.

GREGO, Sonia M. D. A avaliação formativa: resignificando concepções e processos. In: UNESP; UNIVESP. *Caderno de formação: formação de professores*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. p. 92-110. v. 3.

O artigo traz reflexões sobre a avaliação formativa e sua aplicação em salas de aula brasileiras.

KRAEMER, Maria Luiza. *Quando brincar é aprender...* São Paulo: Loyola, 2007.

O livro apresenta sugestões de atividades lúdicas, criativas e educativas para o trabalho de professores na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1995.

O livro, voltado para educadores, traz um estudo crítico da avaliação da aprendizagem escolar.

MORAN, José. Metodologias ativas: alguns questionamentos. In: *Educação Transformadora*. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2021.

O artigo faz um levantamento esclarecendo o termo e sistematizando o uso de tais metodologias em sala de aula.

OLIVEIRA, S. R. F. de. O tempo, a criança e o ensino de História. In: DE ROSSI, V. L. S.; ZAMBONI, E. *Quanto tempo o tempo tem?* Campinas: Alínea, 2003.

A autora demonstra em sua pesquisa que a criança concebe o passado a partir do presente.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nessa obra, o autor apresenta sua visão sobre a construção das competências na prática didática em sala de aula.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

O livro discute a construção de uma educação diferenciada com a participação de toda a comunidade escolar.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. *A representação de espaço na criança*. Porto Alegre: Artmed, 1993.

A obra investiga como a criança constrói a distinção entre o mundo exterior e o mundo interno ou subjetivo.

PINSKY, Jaime (org.). *O ensino de História e a criação do fato*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

Nesse livro, os autores ressaltam a importância da historicidade e do subjetivismo como ingredientes da interpretação do passado.

SCHIMIDT, M. A.; CAINELLI, M. A construção das noções de tempo. In: SCHIMIDT, M. A.; CAINELLI, M. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.

O capítulo aborda os maiores desafios no ensino de História: levar o estudante a compreender as relações entre presente e passado.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

O tema central desse livro é a relação entre pensamento e linguagem no desenvolvimento intelectual.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

O livro trabalha a educação integral e como o professor pode articular e avaliar diferentes competências.

CONHEÇA A PARTE ESPECÍFICA DESTES MANUAIS

Introdução

O texto de introdução da unidade traz, de forma sucinta, os conteúdos em destaque nos capítulos que a compõem, relacionados aos objetivos pedagógicos explicitados na sequência. Traz também a indicação das competências gerais e específicas trabalhadas.

Reprodução em miniatura do Livro do Estudante.

Roteiro de aulas

Sugestões de trabalho com os conteúdos do livro e de distribuição de aulas.

Introdução

A unidade 1, *A passagem do tempo*, que abre este volume, propõe uma reflexão sobre o tempo, sobre as maneiras de percebê-lo e marcar sua passagem, por meio dos relógios e dos calendários, bem como de organizar as atividades em uma rotina. A unidade traz textos, atividades e ilustrações que propõem a identificação das transformações que ocorrem no dia a dia com o passar do tempo, reforçando o trabalho com as noções de passado, presente e futuro, tão importantes para a construção do conhecimento histórico.

Em consonância com as Competências Gerais da Educação Básica 1 e 9 da BNCC, a unidade estimula os estudantes a valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para entender a realidade e continuar aprendendo; a exercitar a curiosidade intelectual; a cuidar de sua saúde física e emocional; e a exercitar a empatia, o diálogo e a cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos. Em consonância com as Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 5 e 7 da BNCC, a unidade busca levar os estudantes a comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados; e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados; e a utilizar diferentes linguagens no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à duração, simultaneidade e sucessão. A proposta da unidade relaciona-se ainda com a Competência Específica de História para o Ensino Fundamental 2 da BNCC e, desse modo, visa contribuir para que o estudante compreenda a historicidade no tempo e no espaço, bem como os significados das lógicas de organização cronológica.

Unidade temática da BNCC em foco na unidade:

- A comunidade e seus registros.

Objetos de conhecimento em foco na unidade:

- A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.
- O tempo como medida.

Habilidades da BNCC em foco na unidade:

- EF02HI03; EF02HI06 e EF02HI07.

MP034



Reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante – Impresso



Objetivos pedagógicos da unidade:

- Perceber a passagem do tempo por meio de mudanças e permanências.
- Refletir sobre a percepção da passagem do tempo.
- Relacionar objetos e situações relativos a anterioridade, simultaneidade e posterioridade.

- Conhecer algumas das principais medidas de tempo (dia, semana, mês, ano, década, século e milênio) e respectivos instrumentos de medição (diferentes tipos de calendários e relógios).
- Relacionar vivências e situações ao passado, presente e futuro.
- Valorizar o convívio com pessoas de diferentes gerações.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a abertura da unidade 1 e os conteúdos das páginas 14 a 16 podem ser trabalhadas na semana 2.

Orientações

As atividades de abertura da unidade podem ser conduzidas como atividades preparatórias para o trabalho com conteúdos, competências e habilidades que serão desenvolvidos com os estudantes. Sugerimos que inicie as propostas da unidade com as atividades preparatórias a seguir.

Peça aos estudantes que observem a ilustração. Converse com eles sobre a rotina e sua importância. Pergunte-lhes sobre as atividades que desenvolvem cotidianamente com horário determinado, como acordar, ir à escola, fazer refeições etc. Certos aspectos da rotina são comuns a todos, como o horário da escola.

Dê continuidade ao trabalho com a abertura de unidade incentivando os estudantes a conhecer a rotina uns dos outros. Em seguida, utilize as atividades do box *Vamos conversar* para explorar as ilustrações com a turma. Solicite que observem a rotina de Joaquim, personagem da abertura, e relacionem com a própria rotina e a dos colegas, identificando semelhanças e diferenças.

O tempo pode ser representado por meio de ciclos, como sucessão de horas, dias, meses e anos, ou de estações do ano. A rotina, composta de atividades que são realizadas diariamente, sempre nos mesmos horários, é um exemplo de representação cíclica do tempo. A passagem do tempo também pode ser representada em uma linha do tempo que tem início no passado, atravessa o presente e se dirige para o futuro.

MP035

BNCC em foco na unidade

Indica quais são as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da Base Nacional Comum Curricular trabalhadas na unidade.

Orientações

Comentários e orientações para a abordagem do tema proposto, além de informações que auxiliem a explicação dos assuntos tratados.

Objetivos pedagógicos

Apresenta as expectativas de aprendizagem em relação aos conteúdos e habilidades desenvolvidos no capítulo ou na seção.

Sugestões de respostas e orientações para a realização ou ampliação de algumas atividades propostas. Em geral, as respostas esperadas dos estudantes encontram-se na miniatura da página do Livro do Estudante.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Conhecer algumas das principais medidas de tempo (dia, semana, mês, ano) e respectivos instrumentos de medição (diferentes tipos de calendários e relógios).
- Refletir sobre a percepção da passagem do tempo.
- Conhecer aspectos da cultura indígena por meio do estudo de um calendário.

Orientações

Peça aos estudantes que observem os relógios retratados na página 14 e pergunte se conhecem algum deles. Chame a atenção para as diferenças entre o formato, o material de que cada um é feito, a presença ou ausência de números, o modo de funcionamento, entre outros elementos. É interessante indicar também que, nos dias atuais, o relógio está presente nos aparelhos celulares.

Se desejar, você pode conversar com a turma sobre o que há de específico em cada tipo de relógio. Compare a ampulheta, que mede intervalos de tempo, com os relógios analógicos (de ponteiro) e os digitais.

Esclareça que os relógios de Sol, de areia e de água ainda existem, mas que, atualmente, os mais utilizados são os relógios analógicos e os digitais.

Comente as limitações dos relógios menos usados: o relógio de água é muito volumoso, o de Sol não funciona à noite e o relógio de areia não marca as horas.

1 O tempo dos relógios

Os relógios medem a passagem do tempo em segundos, minutos e horas. Existem muitos tipos de relógio. Vamos conhecer alguns deles?

- O relógio de água é um instrumento muito antigo usado para marcar o tempo. Ele marca o tempo por meio da passagem da água de um recipiente para outro.



Relógio de água.

- O relógio de areia ou ampulheta funciona da mesma maneira que o relógio de água, mas, no lugar da água, coloca-se areia.



Relógio de areia ou ampulheta.

Atualmente, utilizamos relógios de ponteiros ou digitais. Eles podem ter diferentes formatos.



Relógio de ponteiros.



Relógio digital.



Relógio digital em um aparelho celular.

14

Hora da leitura

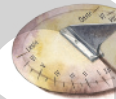
- *Que horas são?*, de Daniela Kulot. São Paulo: Telos, 2018.
Uma história divertida que fala sobre rotina e horários.

1 Qual é a duração de cada uma das ações descritas?

- O pássaro bateu as asas e voou.
 Horas. Segundos.
 Minutos.
- Lucas tomou o café da manhã.
 Horas. Segundos.
 Minutos.



2 Observe os relógios e responda às questões.



Relógio de Sol.



Relógio de ponteiros.

- O que esses relógios têm em comum?

Os dois têm a forma circular e as horas são marcadas por números.

- Quais são as diferenças entre eles?

Relógio de Sol: as horas são marcadas por meio da sombra que se projeta de uma haste. Relógio de ponteiros: é composto de números indo-arábicos e o tempo é marcado por um mecanismo que mostra o horário por meio de três ponteiros.

Hora da leitura

- *Já sei ver as horas!*, de Marcos Vinícius Lúcio. São Paulo: Cortez, 2017.
Esse livro fala sobre os diversos tipos de relógio e explica como podemos aprender a ler as horas.

15

Atividade complementar: Construção de relógio de areia

- Proponha aos estudantes a construção de um relógio de areia com material de sucata, realizando um trabalho em conjunto com Arte.
- Providencie o material necessário: duas garrafas transparentes de plástico (de 500 mL ou 600 mL) com tampa e vazias; fita adesiva; tesoura com ponta arredondada; prego; martelo; areia peneirada fina (bem seca) e funil. Um adulto deve usar o prego e o martelo para fazer um furo no meio das duas tampas.
- Com a ajuda do funil, os estudantes devem preencher metade de uma das garrafas com areia e fechá-la com uma das tampas furadas.

- Depois, devem colocar a garrafa vazia tampada, de cabeça para baixo, em cima daquela em que foi colocada a areia, de modo que os dois furos se encontrem. Então, oriente-os a usar a fita adesiva para colar as tampas.
- Ao mudar a posição das garrafas, a areia passa pelo furo das tampas e enche a garrafa vazia.
- Proponha desafios usando o relógio de areia construído, por exemplo: Quantas palavras que começam com determinada letra os estudantes conseguem dizer ou escrever até a areia passar de uma garrafa para a outra? Quanto tempo é preciso para fazer o desenho de uma casa?

MP036

MP037

Atividades complementares e textos informativos para explicar, aprofundar ou ampliar um conceito ou assunto.

UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES TRABALHADOS NESTE LIVRO

Unidade 1

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	EF02HI03: Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
	O tempo como medida	EF02HI06: Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). EF02HI07: Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.

Unidade 2

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	EF02HI01: Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. EF02HI02: Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. EF02HI03
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	EF02HI05: Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

Unidade 3

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	EF02HI03
	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	EF02HI04: Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	EF02HI05
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	EF02HI08: Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. EF02HI09: Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

Unidade 4

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	EF02HI02
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	EF02HI10: Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. EF02HI11: Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

TEMA ATUAL DE RELEVÂNCIA TRABALHADO NESTE LIVRO

Vida em comunidade e trabalho

Este livro foi elaborado de maneira que, ao longo da proposta pedagógica apresentada, o professor possa desenvolver com os estudantes o trabalho com um tema atual de relevância que contribua com a construção do pensamento crítico e com a reflexão sobre as formas de atuação na sociedade, considerando as expectativas em relação ao futuro e as possíveis práticas para tornar a sociedade mais justa, ética, democrática e inclusiva. Dessa forma, o Livro do Estudante destinado ao 2º ano do Ensino Fundamental traz em destaque o tema “Vida em comunidade e trabalho”.

No cotidiano, convivemos com diversos grupos de pessoas, cada um com uma razão de ser e uma configuração: em casa, na escola, na comunidade em que vivemos e em muitos outros lugares. Diante desse contexto, compreender a pluralidade de ideias que coexistem, ou seja, a existência de diferentes pontos de vista, é fundamental para a vida em comum. Por esse motivo, é importante que os estudantes reconheçam os grupos de convivência dos quais fazem parte. Esse entendimento contribuirá para que, conforme aprofundam seus estudos, eles possam compreender os diferentes sujeitos, pontos de vista e seus respectivos papéis sociais em perspectiva histórica.

Ao longo do 2º ano é interessante auxiliar os estudantes a ampliar a visão que têm do mundo em que vivem, propondo-lhes o reconhecimento dos variados espaços de sociabilidade, a identificação dos motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco, e propiciando vivências e reflexões no cotidiano escolar que estimulem o aprofundamento das noções de empatia, ou seja, da capacidade de colocar-se no lugar do outro e imaginar como se sentiria se estivesse na mesma situação. Dessa forma, a reflexão sobre o tema atual de relevância abordado no volume possibilita aos estudantes construir valores e atitudes que eles podem levar para a sua própria vida, como a solidariedade e a noção de coletividade.

O trabalho ocupa um lugar central na vida em sociedade e permeia as relações que estabelecemos com diferentes pessoas e grupos sociais. Existem diversas formas de trabalho, e é importante reconhecer a importância delas. Ao longo do 2º ano os estudantes deverão ser capazes de distinguir as categorias de bens e serviços, compreendendo que, na prática, elas estão inter-relacionadas. Identificar as diferenças e perceber as relações entre as formas de trabalho realizadas na sociedade é essencial para que os estudantes percebam o que há de específico em cada um dos diferentes setores de atividade econômica – extrativismo, agricultura e pecuária, comércio e serviços – e relacionem esses setores aos profissionais que atuam neles.

Ao conhecer os variados tipos de trabalho e setores de atividade econômica, os estudantes devem notar que alguns são mais característicos em áreas rurais, enquanto outros são mais comuns em áreas urbanas. A reflexão sobre os tipos de trabalho que são realizados com mais frequência no campo ou na cidade deve ser feita de maneira que os estudantes percebam que esses espaços estão interligados, que eles não são separados nem opostos. É interessante ainda que os estudantes sejam capazes de analisar criticamente as condições sociais do trabalho tanto em áreas urbanas como em áreas rurais, identificando situações de insalubridade, falta de segurança, baixos salários ou utilização de mão de obra infantil.

O trabalho faz parte do cotidiano das famílias. Embora as crianças não desempenhem atividades formais remuneradas – e não devam fazê-lo –, elas convivem com adultos que trabalham. Sendo assim, os estudantes já chegam à sala de aula com uma compreensão de senso comum acerca do que é o trabalho e de sua importância para a garantia do sustento material e do conforto da família. A discussão em sala de aula deve avançar sobre essa compreensão inicial, de modo que os estudantes possam ter uma visão mais ampla das atividades econômicas nas quais o trabalho humano se desenvolve.

No cotidiano, as crianças tomam contato com diferentes profissionais e criam expectativas acerca de seu próprio futuro. Nessa fase, elas devem compreender por que existem diferentes profissões e quais são as diferenças entre elas. É interessante explorar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto. As informações que eles têm podem ser provenientes de fontes diversas, como conversas com familiares adultos que desempenham uma atividade profissional, diferentes profissionais com que eles têm contato, como professores, comerciantes, médicos, dentistas, motoristas de ônibus, taxistas, faxineiros etc., assim como os meios de comunicação. No trabalho em sala de aula, é interessante partir das atividades mais próximas das vivências dos estudantes e, progressivamente, ampliar a percepção que eles têm das diferentes profissões.

Sugerimos também esclarecer aos estudantes as diferenças entre trabalho manual e intelectual, mas, ao mesmo tempo, auxiliá-los na compreensão de que, na prática, todo trabalho demanda tanto a atividade física como a intelectual, desconstruindo visões estereotipadas e preconceituosas a esse respeito. Dessa forma, os estudantes devem ser capazes de reconhecer o valor social de cada profissão. Nesse sentido, o trabalho em sala de aula deve tornar evidente como diferentes atividades profissionais contribuem para a vida social em geral e se complementam.

BURITI MAIS HISTÓRIA

2^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Ana Claudia Fernandes

Bacharela em História e mestra em Ciências no programa de
História Social pela Universidade de São Paulo. Editora.

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: História

2^a edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

Elaboração dos originais:**Renata Isabel C. Consigliere**

Bacharela em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Licenciada em História pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
Editora de livros didáticos.

Joana Lopes Acuio

Licenciada e Bacharela em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Mestra em História, na área de concentração História Social, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Editora de livros didáticos de Ciências Humanas.

Thais Videira

Licenciada em História pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
Bacharela em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Editora.

Coordenação geral de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Kelen L. Giordano Amaro (Coord.), Joana Lopes Acuio, Renata Isabel C. Consigliere

Assistência editorial: Mariana Góis, Maura Loria

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Megalo/Narjara Lara

Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Assis

Edição de arte: Felipe Frade

Editoração eletrônica: Estudo Gráfico Design

Coordenação de revisão: Camila Christí Gazzani

Revisão: Ana Maria Marson, Lilian Xavier, Sirlene Prignolato, Viviane T. Mendes

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Odete Ernestina Pereira, Vanessa Trindade

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido,

Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira,

Fábio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais história / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Ana Claudia Fernandes. -- 2. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

2º ano ; ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: História
ISBN 978-85-16-13090-9

1. História (Ensino fundamental) I. Fernandes, Ana Claudia.

21-73305

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

MAN COUTINHO



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O que é a história?
É um mundo de pequenas histórias.
É o que muitos já viveram e vivem.
São as suas experiências.
É como você cresceu.
É saber que tudo mudou.
Ou não mudou tanto assim...
É saber que já havia muita coisa antes de nós.
E que estamos, a cada minuto, construindo o que virá depois.

Desenhe e pinte ao redor do texto um pouco da sua história e alguns planos para o futuro.

Conheça seu livro

Seu livro está organizado em 4 unidades. Veja o que você vai encontrar nele.

Para começar

Com essas atividades, você vai perceber que já sabe muitas coisas que serão estudadas ao longo deste ano.



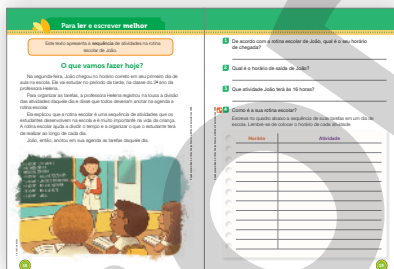
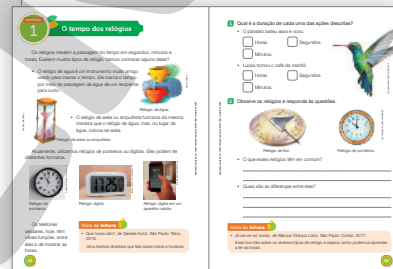
Abertura da unidade

Nas páginas de abertura, você vai explorar imagens e conhecer os assuntos trabalhados na unidade.



Capítulo e atividades

Você aprenderá muitas coisas novas estudando os capítulos e resolvendo as atividades.

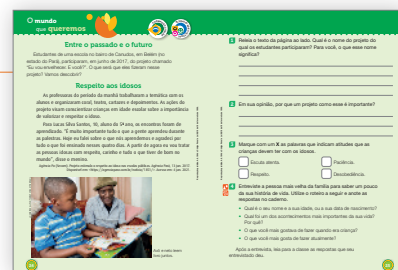


Para ler e escrever melhor

Você vai ler um texto e perceber como ele está organizado. Depois, vai realizar algumas atividades sobre ele. Assim, você aprenderá a ler e a escrever melhor.

O mundo que queremos

Você vai ler, refletir e realizar atividades sobre algumas posturas no cotidiano, como se relacionar com as pessoas, valorizar e respeitar as diferentes culturas, colaborar para preservar o meio ambiente e cuidar da saúde.



Como as pessoas faziam para...

Você vai descobrir alguns aspectos do dia a dia das pessoas no passado e perceber o que mudou e o que permaneceu até os dias atuais.



Atividade divertida

Nessa seção, você vai se divertir enquanto recorda alguns conteúdos.



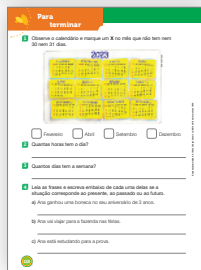
O que você aprendeu

Nessas páginas, você vai encontrar mais atividades para rever o que estudou na unidade e aplicar seus conhecimentos em várias situações.




Para terminar

As atividades dessa seção vão mostrar o quanto você aprendeu e se divertiu ao longo deste ano.



Ícones utilizados

Ícones que indicam como realizar algumas atividades:

- 
Atividade oral
- 
Atividade em dupla
- 
Atividade em grupo
- 
Atividade no caderno
- 
Desenho ou pintura
- 
Atividade para casa
- 
Uso de tecnologias

Ícones que indicam trabalho com temas transversais:









Sumário

Para começar 8







A passagem do tempo 12

Capítulo 1. O tempo dos relógios	14
 Para ler e escrever melhor	18
Capítulo 2. Noções de tempo	20
 O mundo que queremos: <i>Entre o passado e o futuro</i>	24
Capítulo 3. Como percebemos o tempo passar	26
 Como as pessoas faziam para... <i>Medir a passagem do tempo</i>	30
Capítulo 4. Presente, passado e futuro	32
 O que você aprendeu	36



A vida em comunidade 40

Capítulo 1. Harmonia na convivência	42
 Para ler e escrever melhor	46
Capítulo 2. Viver em grupo	48
 O mundo que queremos: <i>Comunidades indígenas</i>	52
Capítulo 3. A rua tem história	54
 Como as pessoas faziam para... <i>Construir uma moradia na comunidade</i>	58
Capítulo 4. Passado e presente de um bairro	60
 O que você aprendeu	64

ADILSON FARIAS



EVANDRO MARENDA

6

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Marcas da história 68



CLAUDIA MARIANO

Capítulo 1. Memória e história	70
🍃 Para ler e escrever melhor	74
Capítulo 2. Documentos e registros pessoais	76
🍃 O mundo que queremos: <i>O Museu da Pessoa</i>	80
Capítulo 3. Memórias e tradições	82
🍃 Como as pessoas faziam para... <i>Produzir um livro</i>	86
Capítulo 4. Memória escolar	88
🍃 Atividade divertida	92
🍃 O que você aprendeu	94



Trabalho 98



BENTINHO

Capítulo 1. O que é trabalho?	100
🍃 Para ler e escrever melhor	104
Capítulo 2. Profissionais da comunidade	106
🍃 O mundo que queremos: <i>Trabalho voluntário</i>	110
Capítulo 3. Profissões do passado	112
🍃 Como as pessoas faziam para... <i>Produzir uma peça de roupa</i>	116
Capítulo 4. Trabalho e ambiente	118
🍃 Atividade divertida	122
🍃 O que você aprendeu	124
Para terminar	128
Referências bibliográficas	132

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação diagnóstica desta seção podem ser trabalhadas na semana 1.

Orientações

Professor, nesta seção encontra-se a avaliação diagnóstica. Ela pode ser aplicada no início do ano letivo, antes de introduzir os estudos da unidade 1. Entre os principais objetivos da avaliação diagnóstica nesta coleção estão a identificação de conhecimentos prévios dos estudantes, bem como de pré-requisitos para conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano, e a possibilidade de construção de alguns parâmetros iniciais para o acompanhamento continuado de sua turma.

Atividade 1. O relógio despertador e o relógio de pulso são os objetos que devem ser circulados pelo estudante, pois são utilizados na medição do tempo. Se achar pertinente, procure verificar as noções de tempo que a turma possui, conversando sobre a passagem do tempo e sobre formas de medi-lo (relógio e calendário, por exemplo) e resolva eventuais dúvidas das crianças em relação aos objetos apresentados na atividade. A **atividade 1** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI07: Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.**

Atividade 2. É esperado que o estudante perceba que a ordem de numeração dos quadrinhos deve ser a seguinte: 3, 2 e 1. Esta atividade permite verificar se o estudante consegue expressar sua compreensão a respeito da sequência de determinados acontecimentos (antes, durante e depois). Se necessário, verifique se os estudantes compreendem que os acontecimentos podem ocorrer em sequência, ou seja, uma atividade após a outra.

Para começar

Olá, estudante! Você vai fazer, agora, algumas atividades e vai descobrir que já sabe muitas coisas! Vamos lá?

- 1 Circule os objetos que servem para medir a passagem do tempo.



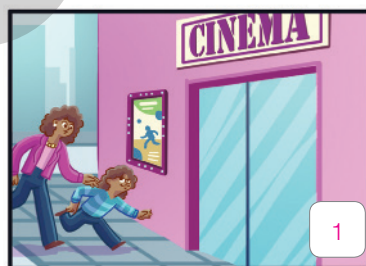
- 2 Observe as três ilustrações a seguir e leia as suas legendas. Elas estão fora da ordem. Descubra qual é a ordem correta dos acontecimentos e indique a resposta em cada quadradinho, numerando-os de 1 a 3.



Depois, sentaram-se em seus lugares para ver o filme!



Chegando lá, compraram os ingressos e também compraram pipoca.



Sábado, Maria e sua mãe fizeram um passeio diferente: elas foram ao cinema!



A **atividade 2** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI06: Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).**

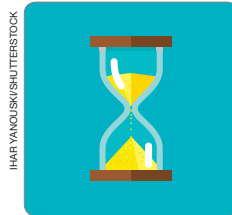
Habilidades da BNCC em foco nesta seção:

EF02HI01; EF02HI02; EF02HI03; EF02HI04; EF02HI05; EF02HI06; EF02HI07; EF02HI08; EF02HI09; EF02HI10 e EF02HI11.

Avaliação diagnóstica

Comentar com os estudantes que a ampulheta, um dos mais antigos objetos para medição do tempo, também é conhecida como "relógio de areia".

3 Os três objetos abaixo servem para medir o tempo. Ligue corretamente cada objeto ao seu nome.



Ampulheta

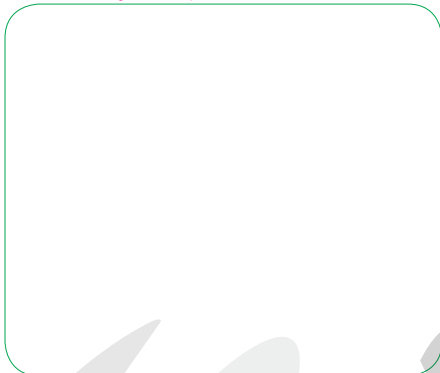
Calendário

Relógio

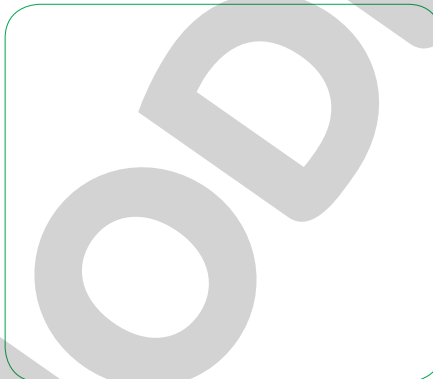
4 Desenhe, nos espaços abaixo, uma atividade que você faz:

Antes de ir dormir

Ver orientações específicas deste volume.



Depois de acordar, de manhã



5 Escreva a expressão que melhor completa a frase abaixo.

Pode me passar o livro, _____ ?

bem-feito

desculpe-me

obrigado

por favor x

9

Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica ajuda a identificar as causas de dificuldades específicas dos estudantes na assimilação do conhecimento, tanto relacionadas ao desenvolvimento pessoal deles quanto à identificação de quais conteúdos do currículo apresentam necessidades de aprendizagem. Costumo dizer que ela possui três objetivos principais: identificar a realidade de cada turma; observar se as crianças apresentam ou não habilidades e pré-requisitos para os processos de ensino e aprendizagem, e refletir sobre as causas das dificuldades recorrentes, definindo assim as ações para sanar os problemas.

Ela pode ser feita em qualquer momento, mas no início do ano letivo permite conhecer melhor a realidade do aluno.

MASSUCATO, Muriele; MAYRINK, Eduarda Diniz. A importância da avaliação diagnóstica inicial. *Nova Escola Gestão*, 12 fev. 2015. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1486/a-importancia-da-avaliacao-diagnostica-inicial>>. Acesso em: 11 abr. 2021.

Atividade 3. É esperado que o estudante ligue corretamente cada ilustração ao respectivo nome do objeto. Calendário, relógio e ampulheta são instrumentos utilizados para medir o tempo e serão estudados ao longo da unidade 1 deste volume. Verifique se o estudante conhece o nome de todos esses instrumentos, resolvendo eventuais dúvidas.

A **atividade 3** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI07**: *Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.*

Atividade 4. É esperado que o estudante consiga expressar, pelo desenho, uma atividade que ele realiza antes de dormir (como escovar os dentes ou ouvir uma história contada pelos familiares) e uma atividade que ele realiza depois de acordar (como lavar o rosto, escovar os dentes ou arrumar a cama). Esta atividade permite que você verifique as noções que o estudante já tem acerca da passagem do tempo e acerca dos eventos que ocorrem “antes” e “depois” de algo.

A **atividade 4** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI03**: *Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.*

Atividade 5. É esperado que o estudante complete a frase com a expressão “por favor”. Essa expressão indica polidez, enquanto “bem-feito” expressa grosseria ou falta de empatia. As outras alternativas, “obrigado” e “desculpe-me”, não fazem sentido na sentença.

A **atividade 5** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI02**: *Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.*

Atividade 6. É esperado que o estudante marque pelo menos três tarefas, como organizar o quarto, guardar os brinquedos e guardar as roupas. Verifique se ele compreendeu que a divisão de tarefas faz parte das regras de convivência familiar.

A **atividade 6** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF02HI01: Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco;** e **EF02HI02: Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.**

Atividade 7. O estudante deve reconhecer dois documentos pessoais bastante comuns, possivelmente utilizados por adultos em seu grupo familiar, no dia a dia: a certidão de nascimento e a carteira de identidade. Apesar de a carteira de identidade (RG) também fornecer a data de nascimento, o documento específico que comprova o nascimento com todas as informações necessárias é a certidão de nascimento.

A **atividade 7** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI05: Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.**

6 Marque com **X** as tarefas que você pode fazer para ajudar sua família. **Resposta pessoal.**

- Organizar o quarto.
- Guardar os brinquedos.
- Guardar as roupas.
- Cuidar das plantas.
- Cuidar dos animais domésticos.

7 Você conhece os documentos pessoais abaixo? Escreva o nome correto de cada um.



- 1. Certidão de nascimento.
- 2. Carteira de identidade.

8 Toda família tem registros pessoais do passado. Desenhe no espaço abaixo pelo menos dois exemplos de objetos do passado que você tem em casa.

Ver orientações específicas deste volume.

Atividade 8. Nesta atividade, é esperado que o estudante se recorde de alguns objetos que ele identifica como representantes do passado familiar. Verifique se ele identificou corretamente um objeto, produzindo um desenho que possa expressar como encara as funções e a história de tal objeto. Se desejar, procure discutir com a turma a importância de objetos considerados relevantes para a memória da família.

A **atividade 8** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF02HI04: Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário;** e **EF02HI05: Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.**

9 “Sapo-cururu / Na beira do rio / Quando o sapo canta / Oh, maninha / É que está com frio”. Essa é uma cantiga muito conhecida. Ela é uma cantiga de:

roda.

sonhar.

10 Observe as imagens abaixo e ligue cada profissão ao nome correto.



Cantor

Médico

Professor

11 Pinte os quadrinhos que mostram objetos que podem contar sua história ou a história de sua família.

Fotografias antigas

Cartas ou cartões-postais antigos

Um brinquedo que tenha pertencido a algum parente mais velho

12 Pinte os quadrinhos que mostram impactos no ambiente.

Poluição nas águas dos rios

Poluição sonora (barulho intenso de automóveis, por exemplo)

Acúmulo de lixo

11

Atividade 9. Nesta atividade, o estudante deve identificar que a cantiga é de roda, pois é uma brincadeira praticada por crianças.

A **atividade 9** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI08**: *Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.*

Atividade 10. É esperado que o estudante identifique o profissional representado em cada ilustração (médico, cantor e professor) e ligue cada desenho à palavra/ao nome correspondente. É importante verificar se o estudante consegue identificar as profissões com base nas imagens. Se desejar, explique a função de cada profissional e sua importância para a comunidade.

A **atividade 10** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI10**: *Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.*

Atividade 11. É esperado que o estudante pinte todos os quadradinhos, uma vez que todas as opções mostram objetos que podem contar sua própria história ou a de sua família: fotografias antigas, cartas ou cartões-postais antigos e um brinquedo que tenha pertencido a algum parente mais velho. Se possível, converse com a turma sobre esses objetos, verificando se as diversas famílias da turma têm o costume de guardar ou preservar memórias como essas.

A **atividade 11** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI09**: *Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.*

Atividade 12. É esperado que o estudante pinte todos os quadradinhos, uma vez que todas as opções mostram impactos no ambiente: poluição na água dos rios, poluição sonora (barulho intenso de automóveis, por

→ exemplo) e acúmulo de lixo. Verifique se o estudante já teve, anteriormente, algum contato com conteúdos que abordam questões ambientais, como impactos no meio ambiente e na cidade e formas de preservação da natureza. Se desejar, converse com a turma sobre o problema da poluição sonora, algo cada vez mais comum, especialmente em grandes cidades.

A **atividade 12** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI11**: *Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.*

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	EF02HI07: Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	
2	EF02HI06: Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).	
3	EF02HI07: Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	
4	EF02HI03: Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	
5	EF02HI02: Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.	
6	EF02HI01: Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. EF02HI02: Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.	
7	EF02HI05: Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	
8	EF02HI04: Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário. EF02HI05: Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	
9	EF02HI08: Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.	
10	EF02HI10: Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.	
11	EF02HI09: Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	
12	EF02HI11: Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	

Sugestão de questões de autoavaliação

As questões de autoavaliação sugeridas a seguir podem ser apresentadas aos estudantes no início do ano letivo para que eles reflitam sobre suas expectativas de aprendizagem em relação à etapa em que se encontram no Ensino Fundamental. Além disso, a autoavaliação pode ser uma ferramenta interessante para que eles tomem consciência de suas descobertas anteriores, seu desenvolvimento pedagógico, suas facilidades e dificuldades. As questões de autoavaliação podem ser conduzidas com a turma de maneira oral, em uma roda de conversa, para que todos se sintam à vontade para expressar suas expectativas em relação ao ano que se inicia. O professor pode fazer os ajustes que considerar adequados de acordo com as necessidades de sua turma.

1. Quais são as minhas principais expectativas para o ano que se inicia?
2. Como imagino que será a passagem para o 2º ano?
3. Quais facilidades imagino ter ao longo deste ano?
4. Em qual aspecto imagino que terei mais dificuldade?
5. Quais serão as minhas principais responsabilidades como estudante ao longo deste ano letivo?
6. Como gostaria que fosse minha relação com os colegas e professores ao longo do ano?
7. Existe algum aspecto que gostaria de mudar na minha postura de estudante?
8. O meu cotidiano vai mudar em relação ao do ano anterior?
9. Como espero que seja o dia a dia no 2º ano?
10. Quais foram os temas que mais gostei de estudar no 1º ano?
11. O que gostaria de estudar no 2º ano?

Introdução

A unidade 1, *A passagem do tempo*, que abre este volume, propõe uma reflexão sobre o tempo, sobre as maneiras de percebê-lo e marcar sua passagem, por meio dos relógios e dos calendários, bem como de organizar as atividades em uma rotina. A unidade traz textos, atividades e ilustrações que propõem a identificação das transformações que ocorrem no dia a dia com o passar do tempo, reforçando o trabalho com as noções de passado, presente e futuro, tão importantes para a construção do conhecimento histórico.

Em consonância com as **Competências Gerais da Educação Básica 1 e 9** da BNCC, a unidade estimula os estudantes a valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para entender a realidade e continuar aprendendo; a exercitar a curiosidade intelectual; a cuidar de sua saúde física e emocional; e a exercitar a empatia, o diálogo e a cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos. Em consonância com as **Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 5 e 7** da BNCC, a unidade busca levar os estudantes a comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados; e a utilizar diferentes linguagens no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a duração, simultaneidade e sucessão. A proposta da unidade relaciona-se ainda com a **Competência Específica de História para o Ensino Fundamental 2** da BNCC e, desse modo, visa contribuir para que o estudante compreenda a historicidade no tempo e no espaço, bem como os significados das lógicas de organização cronológica.



Unidade temática da BNCC em foco na unidade:

- A comunidade e seus registros.

Objetos de conhecimento em foco na unidade:

- A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.
- O tempo como medida.

Habilidades da BNCC em foco na unidade:

EF02HI03; EF02HI06 e EF02HI07.



Vamos conversar

1. Observe a rotina de Joaquim.
2. Sua rotina é parecida com a de Joaquim?
3. Descreva a sua rotina diária.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a abertura da unidade 1 e os conteúdos das páginas 14 a 16 podem ser trabalhadas na semana 2.

Orientações

As atividades de abertura da unidade podem ser conduzidas como atividades preparatórias para o trabalho com conteúdos, competências e habilidades que serão desenvolvidos com os estudantes. Sugerimos que inicie as propostas da unidade com as atividades preparatórias a seguir.

Peça aos estudantes que observem a ilustração. Converse com eles sobre a rotina e sua importância. Pergunte-lhes sobre as atividades que desenvolvem cotidianamente com horário determinado, como acordar, ir à escola, fazer refeições etc. Certos aspectos da rotina são comuns a todos, como o horário da escola.

Dê continuidade ao trabalho com a abertura de unidade incentivando os estudantes a conhecer a rotina uns dos outros. Em seguida, utilize as atividades do boxe *Vamos conversar* para explorar as ilustrações com a turma. Solicite que observem a rotina de Joaquim, personagem da abertura, e a relacionem com a própria rotina e a dos colegas, identificando semelhanças e diferenças.

O tempo pode ser representado por meio de ciclos, como sucessão de horas, dias, meses e anos, ou de estações do ano. A rotina, composta de atividades que são realizadas diariamente, sempre nos mesmos horários, é um exemplo de representação cíclica do tempo. A passagem do tempo também pode ser representada em uma linha do tempo que tem início no passado, atravessa o presente e se dirige para o futuro.

Objetivos pedagógicos da unidade:

- Perceber a passagem do tempo por meio de mudanças e permanências.
- Refletir sobre a percepção da passagem do tempo.
- Relacionar objetos e situações relativos a anterioridade, simultaneidade e posterioridade.
- Conhecer algumas das principais medidas de tempo (dia, semana, mês, ano, década, século e milênio) e respectivos instrumentos de medição (diferentes tipos de calendários e relógios).
- Relacionar vivências e situações ao passado, presente e futuro.
- Valorizar o convívio com pessoas de diferentes gerações.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Conhecer algumas das principais medidas de tempo (dia, semana, mês, ano) e respectivos instrumentos de medição (diferentes tipos de calendários e relógios).
- Refletir sobre a percepção da passagem do tempo.
- Conhecer aspectos da cultura indígena por meio do estudo de um calendário.

Orientações

Peça aos estudantes que observem os relógios retratados na página 14 e pergunte se conhecem algum deles. Chame a atenção para as diferenças entre o formato, o material de que cada um é feito, a presença ou ausência de números, o modo de funcionamento, entre outros elementos. É interessante indicar também que, nos dias atuais, o relógio está presente nos aparelhos celulares.

Se desejar, você pode conversar com a turma sobre o que há de específico em cada tipo de relógio. Compare a ampulheta, que mede intervalos de tempo, com os relógios analógicos (de ponteiro) e os digitais.

Esclareça que os relógios de Sol, de areia e de água ainda existem, mas que, atualmente, os mais utilizados são os relógios analógicos e os digitais.

Comente as limitações dos relógios menos usados: o relógio de água é muito volumoso, o de Sol não funciona à noite e o relógio de areia não marca as horas.

CAPÍTULO

1

O tempo dos relógios

Os relógios medem a passagem do tempo em segundos, minutos e horas. Existem muitos tipos de relógio. Vamos conhecer alguns deles?

- O relógio de água é um instrumento muito antigo usado para marcar o tempo. Ele marca o tempo por meio da passagem da água de um recipiente para outro.



Relógio de água.



Relógio de areia ou ampulheta.

- O relógio de areia ou ampulheta funciona da mesma maneira que o relógio de água, mas, no lugar da água, coloca-se areia.

Atualmente, utilizamos relógios de ponteiros ou digitais. Eles podem ter diferentes formatos.



Relógio de ponteiros.



Relógio digital.



Relógio digital em um aparelho celular.

Os telefones celulares, hoje, têm várias funções, entre elas a de mostrar as horas.

Hora da leitura

- *Que horas são?*, de Daniela Kulot. São Paulo: Telos, 2018.

Uma história divertida que fala sobre rotina e horários.

Atividade complementar: Construção de relógio de areia

- Proponha aos estudantes a construção de um relógio de areia com material de sucata, realizando um trabalho em conjunto com Arte.
- Providencie o material necessário: duas garrafas transparentes de plástico (de 500 mL ou 600 mL) com tampa e vazias; fita adesiva; tesoura com ponta arredondada; prego; martelo; areia peneirada fina (bem seca) e funil. Um adulto deve usar o prego e o martelo para fazer um furo no meio das duas tampas.
- Com a ajuda do funil, os estudantes devem preencher metade de uma das garrafas com areia e fechá-la com uma das tampas furadas.

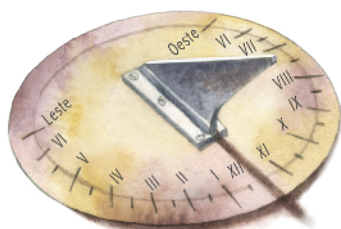
1 Qual é a duração de cada uma das ações descritas?

- O pássaro bateu asas e voou.
 - Horas.
 - Segundos.
 - Minutos.
- Lucas tomou o café da manhã.
 - Horas.
 - Segundos.
 - Minutos.



GLASS AND NATURE/SHUTTERSTOCK

2 Observe os relógios e responda às questões.



Relógio de Sol.



Relógio de ponteiros.

ILUSTRAÇÕES: SANDRA LAVANDEIRA

- O que esses relógios têm em comum?
 Os dois têm a forma circular e as horas são marcadas por números.
- Quais são as diferenças entre eles?
 Relógio de Sol: as horas são marcadas por meio da sombra que se projeta de uma haste. Relógio de ponteiros: é composto de números indo-arábicos e o tempo é marcado por um mecanismo que mostra o horário por meio de três ponteiros.

Hora da leitura

- *Já sei ver as horas!*, de Marcos Vinícius Lúcio. São Paulo: Cortez, 2017. Esse livro fala sobre os diversos tipos de relógio e explica como podemos aprender a ler as horas.

Atividade 1. Os estudantes devem identificar a medida de tempo adequada para cada situação. Para isso, espera-se que considerem a duração de cada fenômeno: o bater de asas de um pássaro, por ser muito veloz, é contado em segundos; já o café da manhã de uma criança, mais lento, é medido em minutos. Explique aos estudantes que outras medidas de tempo podem ser utilizadas, mas, por serem muito fracionadas ou extensas, não são comuns.

A **atividade 1** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI06**: *Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).*

Atividade 2. Peça aos estudantes que observem as duas imagens e comparem uma com a outra, identificando as semelhanças e as diferenças entre elas. Os estudantes devem reconhecer que ambos os relógios têm o formato circular e possuem marcadores das horas. Devem ainda diferenciar o relógio de Sol, que só pode ser usado à luz do dia e que tem apenas uma haste (ou vareta), do relógio analógico, que pode ser usado à noite e tem três ponteiros, que marcam as horas, os minutos e os segundos.

A **atividade 2**, sobre diferentes tipos de relógio, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI07**: *Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.*

- Depois, devem colocar a garrafa vazia tampada, de cabeça para baixo, em cima daquela em que foi colocada a areia, de modo que os dois furos se encontrem. Então, oriente-os a usar a fita adesiva para colar as tampas.
- Ao mudar a posição das garrafas, a areia passa pelo furo das tampas e enche a garrafa vazia.
- Proponha desafios usando o relógio de areia construído, por exemplo: Quantas palavras que começam com determinada letra os estudantes conseguem dizer ou escrever até a areia passar de uma garrafa para a outra? Quanto tempo é preciso para fazer o desenho de uma casa?

Orientações

Leia para a turma o texto da página 16 e comente que o calendário é uma maneira de organizar e representar o tempo. Explique aos estudantes que, por meio do calendário, é possível definir datas e relacioná-las aos dias da semana.

Comente que o uso do calendário permite agendar compromissos, estabelecer prazos, definir períodos de tempo (como o início e o fim do ano letivo), entre outras possibilidades.

Você pode utilizar a ilustração da página 16 para auxiliar os estudantes a identificar os elementos que caracterizam um calendário, como a divisão em dias, semanas e meses. Explique a eles que o calendário que usamos existe há muito tempo e foi organizado em torno de referenciais do mundo natural (como a passagem das estações) e da história humana (como os nomes dados aos meses).

Depois, converse com os estudantes sobre diferentes sistemas de representação do tempo. Explique a eles que o ser humano, desde os primórdios, sente a necessidade de contar cronologicamente os dias; por isso, ao longo do tempo, diferentes povos desenvolveram outros tipos de calendário. Você pode dizer que o registro cronológico mais antigo é o calendário chinês. Nele, o ano de 2019 corresponde ao ano 4717.

Atividade 3. Peça aos estudantes para observarem o calendário identificando primeiro os meses com 30 dias e, depois, os meses com 31 dias. A análise do calendário e a identificação da duração dos meses pode ser feita com toda a turma.

A **atividade 3**, que analisa a estrutura do calendário, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI07: Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.**

Dia, semana, mês e ano

Um **dia** tem 24 horas e pode ser dividido em manhã, tarde e noite.

Uma **semana** tem 7 dias: domingo, segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira e sábado.

Um **mês** pode ter 28, 29, 30 ou 31 dias.

Um **ano** tem 12 meses e pode ter 365 ou 366 dias.

- 3** Para registrar e organizar as divisões de tempo, podemos usar um calendário.



- Quais meses têm 30 dias? E quais têm 31 dias?

Abril, junho, setembro e novembro têm 30 dias. Janeiro, março, maio, julho, agosto, outubro e dezembro têm 31 dias.

- Qual mês não tem nem 30 nem 31 dias?

setembro.

janeiro.

fevereiro.

16

O tempo histórico

Apesar de ser um referencial de suma importância para que o homem se situe, a contagem do tempo não é o principal foco de interesse da História. Em outras palavras, isso quer dizer que os historiadores não têm interesse pelo tempo cronológico, contado nos calendários, pois sua passagem não determina as mudanças e acontecimentos (os tais fatos históricos) que tanto chamam a atenção desse tipo de estudioso. [...]

O tempo empregado pelos historiadores é o chamado “tempo histórico”, que possui uma importante diferença do tempo cronológico. Enquanto os calendários trabalham com constantes e medidas exatas e proporcionais de tempo, a organização feita pela ciência histórica leva em consideração os eventos de curta e longa duração. Dessa forma, o historiador se utiliza das formas de se organizar a sociedade para dizer que um determinado tempo se diferencia do outro.

Outro tipo de calendário

Ao longo do tempo, as sociedades criaram diversos tipos de calendário. No Brasil, muitos povos indígenas marcam o tempo de acordo com o plantio, a colheita, as festas ou os períodos de chuvas e de cheias dos rios.

Observe o calendário cultural Atikum.



Calendário feito por professores indígenas do povo Atikum, do estado de Pernambuco. *Referencial curricular nacional para as escolas indígenas*. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 206.

4 Em quantos meses o calendário Atikum é dividido?

O calendário Atikum é dividido em 12 meses.

No calendário Atikum, os meses são organizados de acordo com as atividades importantes para esse povo, como o preparo do solo para o plantio e a colheita do feijão.

5 Esse calendário se parece com o calendário da página 16? Por quê?

O calendário da página 16 e o calendário Atikum possuem semelhanças e diferenças.

O número de meses e seus nomes são iguais. Já a forma (de cocar no Atikum e em colunas no gregoriano) e a organização são diferentes. Um possui ilustrações e o outro, não.

17

Seguindo essa lógica de pensamento, o tempo histórico pode considerar que a Idade Média dure praticamente um milênio, enquanto a Idade Moderna se estenda por apenas quatro séculos. O referencial empregado pelo historiador trabalha com as modificações que as sociedades promovem na sua organização, no desenvolvimento das relações políticas, no comportamento das práticas econômicas e em outras ações e gestos que marcam a história de um povo.

Além disso, o historiador pode ainda admitir que a passagem de certo período histórico para outro ainda seja marcada por permanências que apontam certos hábitos do passado, no presente de uma sociedade. [...]

SOUSA, Rainer Gonçalves. Tempo cronológico e tempo histórico. *Brasil Escola*. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/historia/o-tempo-cronologico-tempo-historico.htm>>. Acesso em: 3 maio 2021.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 17 pode ser trabalhada na semana 3.

Atividade 4. Chame a atenção dos estudantes para o calendário Atikum na página 17. Explique a eles que esse calendário integra elementos indígenas à representação dos meses do ano. Estimule-os a identificar o que está ilustrado em cada mês. Pergunte a eles por que novembro é o primeiro mês representado e verifique se compreendem que o calendário se inicia com a preparação do solo para o plantio que será feito apenas em janeiro.

Atividade 5. Oriente os estudantes a comparar os dois calendários, indígena e ocidental, identificando semelhanças e diferenças entre eles. Comente que em ambos os calendários há divisão do ano em meses, por exemplo. Explique também que os calendários apresentam diferenças porque as culturas indígenas e não indígenas são diferentes umas das outras e representam o tempo de acordo com a maneira como se relacionam entre si e com a natureza.

O conteúdo da página 17 e as atividades 4 e 5 contribuem para o desenvolvimento da **Competência Específica de Ciências Humanas 7** da BNCC: *Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão*. As atividades também possibilitam o desenvolvimento da habilidade **EF02HI07**: *Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário*.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 18 e 19 pode ser trabalhada na semana 3.

Objetivos pedagógicos da seção

- Compreender como se organiza a rotina escolar.
- Analisar uma sequência de atividades.
- Organizar a sequência de atividades da própria rotina escolar.

Orientações

Auxilie os estudantes a ler o texto da página 18. Pergunte a eles o que entenderam sobre a história de João e, em seguida, peça que identifiquem na cena ilustrada as atividades que a professora anotou na lousa.

Pergunte aos estudantes como é a rotina escolar deles e em que ela se parece com a de João e em que difere dela. A turma pode citar, por exemplo, os componentes curriculares que eles têm em comum. Com isso, espera-se que os estudantes compreendam que muitas crianças realizam rotinas semelhantes na escola, sentindo-se parte de um todo.

A seção contribui para o desenvolvimento das **Competências Específicas de Ciências Humanas 5 e 7** da BNCC: *Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados; e utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.* É importante salientar que a seção tem como proposta colaborar com a consolidação dos conhecimentos e habilidades que envolvem a literacia e a alfabetização dos estudantes do 2º ano, incentivando a leitura, a produção escrita e a compreensão de texto.

Para ler e escrever melhor

Este texto apresenta a sequência de atividades na rotina escolar de João.

O que vamos fazer hoje?

Na segunda-feira, João chegou no horário correto em seu primeiro dia de aula na escola. Ele vai estudar no período da tarde, na classe do 2º ano da professora Helena.

Para organizar as tarefas, a professora Helena registrou na lousa a divisão das atividades daquele dia e disse que todos deveriam anotar na agenda a rotina escolar.

Ela explicou que a rotina escolar é uma sequência de atividades que os estudantes desenvolvem na escola e é muito importante na vida da criança. A rotina escolar ajuda a dividir o tempo e a organizar o que o estudante terá de realizar ao longo de cada dia.

João, então, anotou em sua agenda as tarefas daquele dia.



18

Atividade complementar: Montando a agenda da turma

- Proponha aos estudantes que organizem, no final de cada mês, a agenda da turma para o mês seguinte.
- Em uma cartolina, desenhe um grande calendário mensal e diferencie os fins de semana dos dias que os estudantes têm aula. Então, defina com eles o que deve constar nessa agenda, como as datas de entrega das lições de casa, os feriados, as festividades, as reuniões de pais etc.
- Para finalizar, sugira aos estudantes que ilustrem e decorem a agenda como preferirem.
- A agenda da turma deve ficar afixada em um local de destaque da sala de aula, de modo que todos tenham acesso a ela e possam consultá-la.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 20 e 21 pode ser trabalhada na semana 4.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Organizar temporalmente uma sequência de acontecimentos.
- Compreender a noção de simultaneidade.
- Refletir sobre as noções de tempo: antes, durante e depois.
- Relacionar vivências e situações às noções temporais.

Orientações

As etapas de confecção de uma pipa e os procedimentos que envolvem uma refeição em família são abordados na página 20, de modo que os estudantes possam refletir sobre a ordem dos acontecimentos, determinando o que vem antes ou depois. É interessante conversar com eles sobre a importância do planejamento de etapas para a realização de qualquer atividade. A estratégia de divisão de etapas que devem ser realizadas em uma sequência é utilizada em diversas atividades, como na resolução de problemas matemáticos, na linguagem de programação, na arquitetura, no artesanato, na culinária etc.

Atividade 1. Oriente os estudantes a descrever cada uma das cenas das ilustrações e a identificar a ordem correta dos quadros. Se necessário, auxilie-os a escrever as respostas. Apresente outras situações em que eles poderão trabalhar noções de temporalidade. Pergunte-lhes, por exemplo, se já preparam um bolo. Peça que descrevam a sequência dos procedimentos necessários e anote-os na lousa, indicando com números a ordem das tarefas.

A **atividade 1**, que envolve a identificação de sequência de acontecimentos, propicia o desenvolvimento da habilidade **EF02HI06: Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).**

CAPÍTULO

2

Noções de tempo

Ao observar a passagem do tempo, percebemos que os acontecimentos podem ocorrer em sequência, um depois do outro.

Veja a tirinha que mostra Daniel construindo uma pipa. Primeiro ele corta o papel, depois monta a pipa e, em seguida, com a irmã, Renata, solta a pipa no quintal de sua casa.



Daniel faz uma atividade depois da outra, em sequência.

- 1 Enumere as cenas de acordo com a sequência de acontecimentos.



- Agora, escreva o que acontece em cada cena.

1. As crianças estão pondo a mesa para o almoço.
2. As crianças e a mãe estão almoçando.
3. As crianças estão lavando a louça após o almoço.

20

A importância da datação para a história

A datação [...] é importante para situar os acontecimentos no tempo, e os historiadores necessitam dessa localização temporal para analisar e interpretar os fatos recolhidos nos documentos. No caso escolar, ela também é importante, sobretudo porque vivemos em um mundo cujas referências são datadas (ano de nascimento, maioridade, morte, casamento etc.). Mas apenas conhecer datas e memorizá-las, como se sabe, não constitui um aprendizado significativo, a não ser que se entenda o sentido das datações. [...] O uso das datas precisa estar vinculado a uma busca de explicação sobre o que vem antes ou depois, sobre o que é simultâneo ou ainda sobre o tempo de separação de diversos fatos históricos.

BITENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004. p. 211-212.



Muitos acontecimentos, porém, são simultâneos. Isso quer dizer que eles acontecem ao mesmo tempo.

Observe, acima, a rua em que mora a família Santos.

Enquanto Paulo passeia com o cachorro na calçada, Vera joga *videogame* em casa e os pais dela estão assistindo à televisão. No andar de cima, André estuda no computador. Todos estão realizando alguma atividade ao mesmo tempo.

- 2** Pinte de amarelo os quadrinhos que indicam que as atividades estão acontecendo ao mesmo tempo.



ILUSTRAÇÕES: MARCOS MACHADO

- Como você chegou a essa conclusão?

Pelo relógio, que indica o mesmo horário nas duas cenas.

21

Atividade complementar: Acontecimentos simultâneos

- Se considerar adequado, leve os estudantes para passear pela escola e desenvolva uma atividade trabalhando os conceitos de **presente** e **simultaneidade**.
- Durante o passeio, estimule os estudantes a observar o que diferentes turmas e profissionais da escola estão fazendo ao mesmo tempo. Pergunte, por exemplo: Enquanto estamos passeando, o que os estudantes dessa outra turma estão fazendo? E o que os profissionais do refeitório estão fazendo neste momento?

Leia o texto da página 21 com os estudantes e esclareça as eventuais dúvidas que surgirem.

Atividade 2. Se necessário, diga que há um elemento importante ilustrado nas cenas que indica quais atividades estão ocorrendo ao mesmo tempo (o relógio).

Dê exemplos de eventos que acontecem ao mesmo tempo e que sejam próximos da realidade dos estudantes. Você pode citar ações que estejam acontecendo naquele momento na sala de aula, por exemplo: enquanto eu estou dando aula, Joana está escrevendo, Pedro está amarrando o tênis etc. É importante que a noção de simultaneidade seja trabalhada de maneira prática, tornando-se menos abstrata para os estudantes.

A **atividade 2**, sobre a organização sequencial dos fatos que acontecem de modo simultâneo, acompanhada da reflexão sobre percepção de tempo, contribui para o desenvolvimento da **Competência Específica de Ciências Humanas 5** da BNCC: *Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados*. A atividade também contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI06**: *Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois)*.

Para o estudante ler

O guarda-tempo, de Angela Leite de Souza. São Paulo: Formato, 2019.

A história do livro mistura tempos, espaços e memórias de diferentes gerações. O elo entre elas é um antigo guarda-roupa, uma espécie de portal do tempo que liga o passado ao presente.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 22 e 23 pode ser trabalhada na semana 4.

Orientações

Dê continuidade ao trabalho com as noções de temporalidade e tempo cronológico. Peça aos estudantes que observem com atenção os quadrinhos da página 22, que tratam da sequência de acontecimentos de uma partida de futebol pela perspectiva de um grupo de crianças. Leia com eles a história em quadrinhos e faça perguntas para ajudá-los a interpretá-la, como:

- Quanto tempo depois do início da partida o primeiro time fez gol?
- Quando o time adversário fez um gol?
- Quem ganhou a partida?

Pode ser interessante perguntar se é possível que algum jogador faça gol antes ou depois da partida. Avalie as respostas dos estudantes para verificar o raciocínio lógico e a aplicação dos termos antes, durante e depois.

Questione também se os estudantes já assistiram a uma partida de futebol. Aos que responderem afirmativamente, peça que contem aos colegas como foi o jogo e qual time ganhou. Espera-se que essa narrativa propicie um momento lúdico e de aprendizado coletivo sobre a ordenação dos acontecimentos no tempo.

Antes, durante e depois

É possível observar um acontecimento **enquanto** ele ocorre. É possível também perceber o que aconteceu **antes** e o que aconteceu **depois** desse evento.

João, Larissa e Bruno aguardam o começo do jogo.



Aos 20 minutos do primeiro tempo, João e Larissa comemoram.



Aos 10 minutos do segundo tempo, é a vez de Bruno gritar gol.



E o jogo termina.

O jogo terminou e nossos times empataram!



ILUSTRAÇÕES: EVANDRO MARENDIA

22

Atividade complementar: Uma história coletiva

- As noções de antes, durante e depois podem ser trabalhadas em sala de aula por meio de uma atividade lúdica de criação de uma história coletiva.
- Organize os estudantes em roda e escolha um deles para inventar o começo de uma história, dizendo: "Era uma vez...". O estudante seguinte deve acrescentar um trecho que continue a história, e assim por diante. O último estudante da roda ficará responsável por criar o desfecho.
- Durante a brincadeira, comente que o trecho que está sendo citado naquele momento faz parte do presente, os trechos anteriores são parte do passado e os que ainda vão ser ditos estão no futuro.

3 Releia a história em quadrinhos e responda às questões.

- Qual é o quadrinho que mostra uma cena antes de o jogo começar? Como você chegou a essa conclusão?

O primeiro quadrinho. Porque Bruno pergunta “Vocês conseguem dizer qual time vai ganhar antes de o jogo começar?”.

- O que aconteceu durante o jogo?

Os dois times marcaram gol durante o jogo.

- É possível dizer qual será o resultado do jogo antes de ele terminar? Por quê?

Não. É preciso acompanhar todo o jogo para saber quais serão os acontecimentos da partida.

- O que aconteceu no fim do jogo?

Os dois times terminaram empatados.

4 Agora é a sua vez. Desenhe uma atividade que você faz:

Antes de ir à escola.

Depois de sair da escola.

23

Atividade 3. Leia os enunciados da atividade com os estudantes e oriente-os a reler o quadrinho para identificar o que ocorreu antes, durante e depois do jogo. Além disso, a atividade propõe uma reflexão sobre o futuro por meio da pergunta sobre a possibilidade de prever o resultado do jogo antes de ele terminar. Essa pode ser uma reflexão interessante de ser ampliada com os estudantes por meio da investigação sobre as expectativas que eles têm do futuro, como imaginam a vida daqui a alguns anos – como a passagem para o Ensino Fundamental 2, para a adolescência e para a fase adulta – e sobre o que gostariam de realizar durante a vida. Sugerimos aprofundar com eles a diferença entre a ideia de adivinhar o futuro e de sonhar e imaginar os acontecimentos. As expectativas de futuro podem nos estimular a pôr em prática ações que contribuem com a concretização de diversas realizações.

Atividade 4. Incentive os estudantes a desenhar uma atividade que gostam de realizar antes de irem para a escola e depois que saem dela.

As **atividades 3 e 4**, por meio da análise da ordem cronológica dos acontecimentos de uma história fictícia e da própria rotina dos estudantes, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI06**: *Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).*

Atividade complementar: Organização de quadrinhos

- Para ampliar o trabalho com as noções de temporalidade, providencie revistas em quadrinhos e selecione histórias curtas.
- Na sala de aula, oriente os estudantes a formar trios e entregue a cada um deles uma história com os quadrinhos recortados e fora de ordem.
- Peça que organizem as imagens na sequência correta e coleem a história em uma folha de sulfite.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo desta seção podem ser trabalhadas na semana 5.

Objetivos pedagógicos da seção

- Conhecer a experiência dos estudantes de uma escola no bairro de Canudos, em Belém (PA), que participaram de um projeto chamado “Eu vou envelhecer. E você?”.
- Relacionar essa experiência com a realidade dos estudantes, com o objetivo de refletir sobre a importância do respeito pelos idosos e sobre a ideia de que todos vão envelhecer.
- Conhecer as experiências de pessoas mais velhas da família, para valorizar suas memórias e estabelecer relações entre passado e presente.

Orientações

Leia para a turma o texto da página 24. Pergunte aos estudantes o que eles compreenderam a respeito do projeto mostrado na reportagem. O projeto, realizado em 2017 em uma escola no bairro de Canudos, em Belém (PA), é chamado “Eu vou envelhecer. E você?”. Peça aos estudantes que identifiquem, ao realizar a leitura do texto, algumas das atividades do projeto (teatro, coral, cartazes, socialização de depoimentos, palestras etc.).

Ao falar sobre respeito aos idosos, é interessante expor aos estudantes a importância da empatia.

Educação em valores e temas contemporâneos

A solidariedade deve estar presente em todas as ações humanas. É sempre preciso lembrar às crianças e aos adultos a importância de conhecer a condição de vida dos idosos, valorizando seus conhecimentos e sua experiência.

O mundo que queremos



Entre o passado e o futuro

Estudantes de uma escola no bairro de Canudos, em Belém (no estado do Pará), participaram, em junho de 2017, do projeto chamado “Eu vou envelhecer. E você?”. O que será que eles fizeram nesse projeto? Vamos descobrir?

Respeito aos idosos

As professoras do período da manhã trabalharam a temática com os alunos e organizaram coral, teatro, cartazes e depoimentos. As ações do projeto visam conscientizar crianças em idade escolar sobre a importância de valorizar e respeitar o idoso.

Para Lucas Silva Santos, 10, aluno do 5º ano, os encontros foram de aprendizado. “É muito importante tudo o que a gente aprendeu durante as palestras. Hoje eu falei sobre o que nós aprendemos e agradei por tudo o que foi ensinado nesses quatro dias. A partir de agora eu vou tratar as pessoas idosas com respeito, carinho e tudo o que tiver de bom no mundo”, disse o menino.

Agência Pa (Secom). Projeto estimula o respeito ao idoso nas escolas públicas. Agência Pará, 13 jun. 2017. Disponível em: <<https://agenciapara.com.br/noticia/1851/>>. Acesso em: 4 jan. 2021.



Avô e neto leem livro juntos.

24

Memória e socialização

A criança recebe do passado não só os dados da história escrita; mergulha suas raízes na história vivida, ou melhor, sobrevivida, das pessoas de idade que tomaram parte na sua socialização. Sem estas haveria apenas uma competência abstrata para lidar com os dados do passado, mas não a memória.

Enquanto os pais se entregam às atividades da idade madura, a criança recebe inúmeras noções dos avós, dos empregados. Estes não têm, em geral, a preocupação do que é “próprio” para crianças, mas conversam com elas de igual para igual, refletindo sobre acontecimentos políticos, históricos, tal como chegam a eles através das deformações do imaginário popular. [...]

- 1** Leia o texto da página ao lado. Qual é o nome do projeto do qual os estudantes participaram? Para você, o que esse nome significa?

O nome do projeto é "Eu vou envelhecer. E você?". É esperado que os estudantes percebam que o nome do projeto mostra que todos nós vamos envelhecer um dia; por isso, é necessário tratar os idosos com respeito e atenção. Parte da resposta é pessoal.

- 2** Em sua opinião, por que um projeto como esse é importante?

Resposta pessoal. As crianças podem dizer que um projeto como esse incentiva as atitudes de respeito que devemos ter com as pessoas idosas.


- 3** Marque com um **X** as palavras que indicam atitudes que as crianças devem ter com os idosos. Respostas pessoais.

Escuta atenta.

Paciência.

Respeito.

Desobediência.

-  **4** Entreviste a pessoa mais velha da família para saber um pouco da sua história de vida. Utilize o roteiro a seguir e anote as respostas no caderno. Respostas pessoais do entrevistado.

- Qual é o seu nome e a sua idade, ou a sua data de nascimento?
- Qual foi um dos acontecimentos mais importantes da sua vida? Por quê?
- O que você mais gostava de fazer quando era criança?
- O que você mais gosta de fazer atualmente?

Após a entrevista, leia para a classe as respostas que seu entrevistado deu.

25

Há dimensões da aculturação que, sem os velhos, a educação dos adultos não alcança plenamente: o reviver do que se perdeu, de histórias, tradições, o reviver dos que já partiram e participam então de nossas conversas e esperanças; enfim, o poder que os velhos têm de tornar presentes na família os que se ausentaram, pois deles ainda ficou alguma coisa em nosso hábito de sorrir, de andar. Não se deixam para trás essas coisas, como desnecessárias. Esta força, essa vontade de revivência, arranca do que passou seu caráter transitório, faz com que entre de modo constitutivo no presente. Para Hegel, é o passado concentrado no presente que cria a natureza humana por um processo de contínuo reavivamento e rejuvenescimento.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 15. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 73-75.

Atividade 1. Leia o texto com a turma e converse com os estudantes sobre como eles interpretam o significado do nome do projeto. Peça aos estudantes que voltem ao texto sempre que necessário para localizar informações e responder às perguntas.

Atividade 2. Comente com os estudantes sobre a importância de crianças e idosos trocarem vivências do passado, compartilhem experiências do presente e alimentem expectativas quanto ao futuro.

Atividade 3. Esclareça aos estudantes que o princípio da empatia é colocar-se no lugar do outro e tentar compreender seu comportamento ou forma de pensar. Para isso, é preciso adotar uma atitude de respeito e ouvir com desprendimento e atenção as histórias que as pessoas contam.

Atividade 4. Oriente os estudantes a realizar a atividade em casa e a entrevistar a pessoa mais velha da família. Estimule os estudantes a ir além do roteiro proposto, formulando suas próprias perguntas aos entrevistados. A atividade favorece a literacia familiar e a integração dos conhecimentos construídos pelos estudantes em casa e na escola.

As atividades 1 a 4 favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF02HI03: Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.**

A seção contribui para o processo de consolidação das habilidades relacionadas à literacia e à alfabetização, promovendo a leitura, a oralidade, a produção escrita e a compreensão de texto. A seção contribui ainda para a mobilização da **Competência Geral 9** da BNCC: *Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.*

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 26 e 27 pode ser trabalhada na semana 6.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Refletir sobre a percepção da passagem do tempo.
- Refletir sobre a organização do tempo.
- Comparar diferentes intervalos de tempo.
- Conhecer algumas medidas de tempo (minuto, hora, dia, mês, ano).
- Relacionar os períodos do dia (manhã, tarde e noite) às atividades diárias.

Orientações

Converse com os estudantes sobre as mudanças que podem ser observadas com a passagem do tempo, como o crescimento das plantas, ou o crescimento e envelhecimento das pessoas.

Solicite que citem exemplos de medidas de tempo utilizadas para intervalos mais curtos (segundos, minutos e horas) e para intervalos mais longos (semanas, meses e anos).

Atividade 1. Estimule os estudantes a trocar ideias e impressões sobre as diferentes percepções da passagem do tempo. É interessante que eles percebam as diferentes temporalidades, como o tempo curto e o tempo longo. Eles podem observar, por exemplo, a passagem do dia e da noite, como também a mudança das estações do ano, os acontecimentos que ocorrem em minutos, em horas, ao longo de um dia, de semanas ou ao longo de anos, assim como as transformações em nosso corpo e em nossas vidas.

A **atividade 1** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI06: Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).**

CAPÍTULO

3

Como percebemos o tempo passar

Em seu dia a dia, você pode perceber a passagem do tempo de diversas maneiras.

Algumas horas

Ao observar o tempo que se passa entre o horário em que você chega à escola e o horário em que você sai dela.



Ana entra na escola às 7 horas e sai dela ao meio-dia.

Alguns meses

Ao observar o tempo que falta para o seu aniversário ou para o aniversário de um amigo.



Hoje é dia 20 de março. Faltam 4 meses para o aniversário de Ana, que é no dia 20 de julho.

ILUSTRAÇÕES: SANDRA LAMANDREIRA

Vários anos

Ao observar o tempo que se passou entre a época em que seus avós eram crianças e atualmente.



Os avós de Ana, Antenor e Laura, têm 72 anos e 68 anos de idade, respectivamente.



1

Como você observa a passagem do tempo?

Resposta pessoal.

26

A concepção de tempo nos anos iniciais

O tempo é um dos conceitos mais complexos de entendimento. Para os estudiosos que se dedicam a entendê-lo, existe uma série de abrangências que são consideradas, relacionadas às possibilidades de contornos que assume, tanto no campo da realidade natural e física como nas criações culturais humanas. Dependendo do ponto de vista de quem o concebe, o tempo pode abarcar concepções múltiplas.

As diversas concepções de tempo são produtos culturais que só são compreendidas, em todas as suas complexidades, ao longo de uma variedade de estudos e acesso a conhecimentos pelos alunos durante sua escolaridade. Nesse sentido, não deve existir uma preocupação especial do professor em

2 Escreva quanto tempo se passou entre as duas situações usando as palavras do quadro abaixo.

Minutos Horas Anos



Anos.



Minutos.



Horas.



Você também pode notar a passagem do tempo ao observar sua própria história. Desde o nascimento, você passou por muitas mudanças: os primeiros dentes nasceram, você cresceu e aprendeu a engatinhar e a andar.

3 Observe a imagem e responda à questão.

- Quanto tempo você vai levar para terminar o Ensino Fundamental?

- Meses.
- Dias.
- Anos.
- Horas.



SANDRA LAVANDERA

ensinar, formalmente, nos dois primeiros ciclos, uma conceituação ou outra, mas trabalhar atividades didáticas que envolvam essas diferentes perspectivas de tempo, tratando-o como um elemento que possibilita organizar os acontecimentos históricos no presente e no passado: estudar medições de tempo e calendários de diferentes culturas; distinguir periodicidades, mudanças e permanências nos hábitos e costumes de sociedades estudadas; relacionar um acontecimento com outros acontecimentos de tempos distintos; identificar os ritmos de ordenação temporal das atividades das pessoas e dos grupos, a partir de predominâncias de ritmos de tempo, que mantêm relações com os padrões culturais, sociais, econômicos e políticos vigentes.

Atividade 2. O estudante deve preencher as lacunas de acordo com os acontecimentos: o crescimento humano, medido em anos; o intervalo entre acordar e escovar os dentes, medido em minutos; e o tempo de ir ao trabalho e voltar, geralmente medido em horas. Identifique se algum estudante tem dificuldade para dimensionar o tempo que se passou entre cada atividade. Nesse caso, auxilie-o fazendo perguntas que remetam à própria vivência, por exemplo:

- Quanto tempo você demora para se arrumar antes de vir para a escola?
- Quanto tempo se passou desde que você era um bebê?
- Quanto tempo você fica fora de casa enquanto está na escola?

Atividade 3. Nesta atividade, os estudantes devem identificar que o tempo que eles levarão até terminar o Ensino Fundamental transcorrerá em anos. A atividade trabalha uma projeção de tempo futuro, sendo possível de ser previsto porque se trata de algo planejado que depende da organização do sistema escolar.

Após trabalhar a identificação de diferentes intervalos de tempo nas **atividades 2 e 3**, converse com os estudantes sobre situações que envolvam outros intervalos de tempo, como o tempo de almoçar, o tempo de duração de um alimento até estragar (o tempo entre a fabricação e a data de validade, por exemplo, para o caso de alimentos industrializados), o tempo que pode durar uma viagem, entre outros.

A **atividade 2** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI06**: *Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois)*.

A **atividade 3** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI03**: *Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória*.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 28 e 29 pode ser trabalhada na semana 6.

Orientações

Atividade 4. Solicite aos estudantes que observem as cenas e escrevam “manhã” ou “noite” de acordo com cada situação representada. Pergunte a eles como é o céu durante o dia e durante a noite e se já observaram como o Sol muda de posição ao longo de um dia e as diferentes fases da Lua. Explique à turma que essas mudanças que ocorrem no céu são indícios da passagem do tempo.

Converse com os estudantes sobre como as atividades das pessoas são organizadas de acordo com os períodos do dia. Comente que as pessoas, em geral, aproveitam os momentos claros da manhã e da tarde para realizar a maior parte de suas atividades e descansam e dormem durante a noite.

Atividade 5. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa com a ajuda de um familiar, de modo que os estudantes possam refletir sobre a organização da sua rotina diária e ajustá-la conforme suas necessidades. Para orientar a realização da atividade, retome em sala de aula com os estudantes a conversa sobre a rotina diária sugerida na abertura da unidade e, em seguida, explique a eles que devem preencher o quadro com as atividades que costumam realizar em diferentes períodos do dia. Após a realização da atividade, em uma próxima aula, forme uma roda de conversa para que eles possam socializar e comparar as respostas com as dos colegas.

As atividades 4 e 5 contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI06: Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).**

Manhã, tarde e noite

A repetição dos dias e das noites também indica a passagem do tempo. Durante o dia, o Sol ilumina praças, ruas e jardins e, quando a noite chega, já está escuro, um sinal de que o dia está acabando e é hora de dormir e descansar.

- 4** As situações mostradas nas fotografias acontecem de manhã ou à noite?



De manhã.



À noite.

Dividimos o tempo de um dia em manhã, tarde e noite.

- 5** Preencha, em casa, a tabela com as atividades que você realiza em cada período do dia. Peça ajuda de seus familiares se julgar necessário. *Respostas pessoais.*

Almoçar	Ir para a escola	Estudar	Jantar
Tomar café da manhã	Tomar banho	Dormir	Brincar

Manhã	Tarde	Noite

Para o estudante ler

Os passos do tempo, de Elizabeth Den Júlio. São Paulo: Ícone, 2017.

A narrativa do livro aborda a passagem do tempo na vida dos seres humanos, do nascimento à fase adulta, acompanhada de ilustrações divertidas.

Organizar o tempo

Tudo o que fazemos tem uma duração.

Dividimos o tempo para organizar nossa rotina e para saber quando um acontecimento ocorreu ou vai ocorrer.

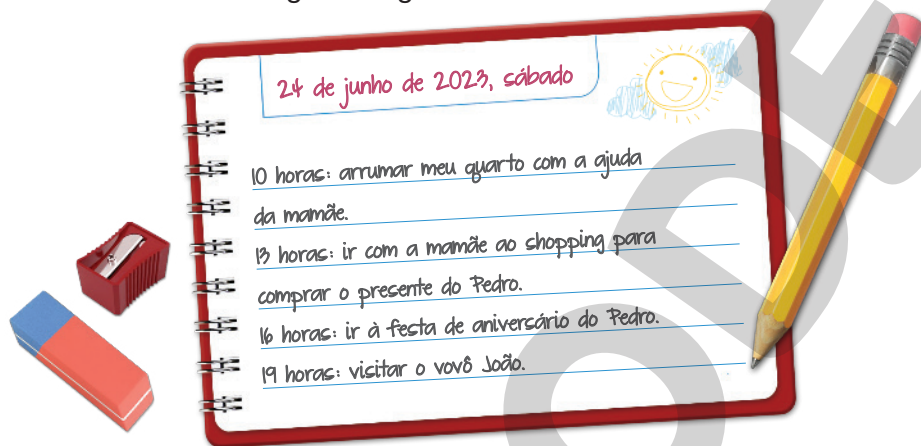
Uma forma de organizar a rotina diária é utilizar uma agenda.

Você sabia ?

A agenda é um caderno em que você pode registrar as atividades que serão realizadas em um dia. Ao anotar as tarefas na agenda, podemos nos organizar e nos lembrar do que temos para fazer!

Na agenda, dividimos o dia em horas. Cada hora tem 60 minutos, cada minuto tem 60 segundos e o segundo passa muito rápido, como quando piscamos os olhos.

6 Vera anotou em sua agenda algumas atividades.



ILUSTRAÇÕES: LÍGIA DUQUE

- Quantas atividades Vera registrou no dia 24 de junho de 2023? Em quais períodos do dia?

Quatro. De manhã, à tarde e à noite.

29

Atividade complementar: Rotina familiar

- Proponha aos estudantes que entrevistem os familiares com os quais moram para conhecer a rotina de cada um deles. Oriente-os a registrar no caderno o que descobriram.
- No dia combinado, estimule os estudantes a apresentar as diferentes rotinas para a turma. Auxilie-os a cruzar as informações, analisando o que há em comum entre as rotinas de seus familiares e em quais momentos do dia eles se encontram. Pergunte o que pode ser feito para que passem mais momentos com seus familiares. Peça aos estudantes que levem a discussão para casa.
- Depois estimule os estudantes a relatar o que conversaram com seus familiares e que soluções encontraram para que possam passar mais tempo juntos.

Orientações

Converse novamente com os estudantes sobre a agenda e explique a eles que ela é uma ferramenta utilizada para organizar as tarefas do cotidiano. Comente que as anotações devem ser feitas de acordo com o tempo cronológico, ou seja, a primeira anotação deve corresponder à primeira atividade do dia, e assim sucessivamente, até a última tarefa. Para uma organização mais precisa, as anotações devem prever a hora de cada evento.

Converse com a turma sobre o uso do tempo e sobre a importância de planejar o que fazer no dia a dia de acordo com as prioridades a curto, médio e longo prazo. Se julgar adequado, diga às crianças que é preciso observar criticamente o próprio cotidiano e evitar o desperdício de tempo com coisas desnecessárias. Isso não significa abrir mão do lazer, por exemplo, que é fundamental para o bem-estar das pessoas. Significa, sim, avaliar as próprias ações, discernindo quais valem a pena realizar e quais não valem.

Atividade 6. Auxilie os estudantes na realização da atividade e na leitura do texto da ilustração representando a agenda de Vera. É possível que alguns estudantes ainda tenham dificuldade em compreender e escrever textos com letra cursiva. Dessa forma, sugerimos que a atividade seja discutida coletivamente, antes do registro escrito.

A **atividade 6** propõe uma reflexão sobre a função da agenda, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI07: Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.**

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo desta seção pode ser trabalhada na semana 7.

Objetivos pedagógicos da seção

- Conhecer diferentes tipos de relógio inventados pelos seres humanos e suas mudanças tecnológicas.
- Refletir sobre como o ser humano marca a passagem do tempo.
- Compreender como o tempo pode ser medido pelos elementos da natureza.

Orientações

Leia com os estudantes o texto introdutório do infográfico na página 30 e, em seguida, leia os textos da página 31 antes de apresentar o relógio mecânico. Verifique se percebem que as informações do infográfico estão dispostas no sentido dos ponteiros de um relógio analógico. Avalie, também, a possibilidade de conversar sobre as necessidades dos seres humanos e os usos de medição do tempo que podem justificar a invenção de relógios no passado.

Com as informações desta seção, os estudantes poderão compreender que há diferentes maneiras de medir o tempo e que há muitos séculos o ser humano busca estabelecer parâmetros para a medição do tempo.

Chame a atenção dos estudantes para a tecnologia empregada nos relógios ao longo do tempo: cada um dos modelos exige a aplicação de conhecimentos.

É importante que, nesse momento, os estudantes não hierarquize os relógios entre melhores ou piores, mais ou menos evoluídos, mas reconheçam o valor de cada um no tempo e na sociedade em que foram criados.

Como as pessoas faziam para...

Medir a passagem do tempo

Antigamente, os elementos da natureza eram usados para marcar a passagem do tempo. Os relógios que conhecemos hoje surgiram com base na observação do movimento do Sol e de outras estrelas.

3 Relógio mecânico
Anos 1300
Os primeiros modelos eram muito caros e tinham grandes engrenagens. Ficavam em lugares públicos, como torres de igrejas. Eles não eram muito precisos e tinham que ser ajustados todos os dias.

Relógio de bolso
Anos 1500

Relógio de pêndulo
Anos 1600

Relógio de pulso
Anos 1800

Relógio e despertador de quartzo
Início dos anos 1900

Relógio digital
Final dos anos 1900

30

Fontes: GERMANO Afonso. Mito e Estações no Céu Tupi-Guarani. *Scientific American Brasil* (Edição Especial: Etnoastronomia), v. 14, p. 46-55, 2006; G. J. WHITROW. *O Tempo na História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993; GERHARD Dohrr-van Rossum. *History of the hour: clocks and modern temporal orders*. Estados Unidos: The University of Chicago Press, 1996.

Relógio de Sol

Os relógios de Sol são os mais antigos instrumentos conhecidos para marcar a passagem do tempo ao longo do dia. A superfície do relógio de Sol tem linhas para indicar cada hora enquanto a luz solar incidir sobre ele. Conforme o Sol se movimenta no céu, um bastão elevado desse relógio faz sombra sobre essas linhas. A posição da sombra é que mostra a hora.

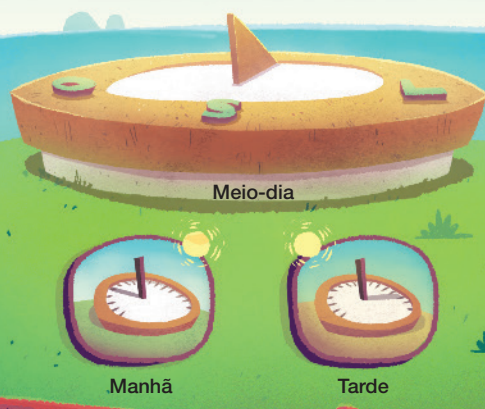
[...]

No centro do relógio se ergue um *gnômon*, espécie de bastão com um lado inclinado, formando um ângulo com o mostrador. O lado inclinado do bastão se chama ponteiro. No decorrer do dia, a sombra do ponteiro vai passando por toda a volta do mostrador. A cada hora exata, ela fica em cima de uma nova linha, marcando, assim, todas as horas.

1 Relógio de Sol

Há mais de 2000 anos

Foi o primeiro relógio da humanidade. Uma haste projetava a sombra do Sol em algumas marcações. Quando o Sol estava a pino no céu, a sombra desaparecia: era meio-dia. Foi a partir dessa descoberta que povos antigos criaram a divisão de 24 horas.



Depois do relógio de Sol, surgiram outros instrumentos:



Relógio de água: contava as horas de acordo com o escoamento da água em um recipiente.



Relógio de vela: marcava um período pela velocidade com que a cera derretia.



Ampulheta: usava areia para determinar uma fração de tempo.

2 Observação das estrelas

Índigenas Tupi-Guarani

Alguns povos indígenas, como os Tupi-Guarani, utilizam a posição do Cruzeiro do Sul para contar as horas durante a noite. A constelação dá uma volta completa em 24 horas. Da posição “cruz deitada” (entardecer) até a “cruz de pé” (meio da noite), há um intervalo de 6 horas.

6 horas



- 1 Por que os primeiros relógios mecânicos ficavam em lugares públicos?
- 2 Qual constelação os Tupi-Guarani observam para saber as horas à noite?
- 3 Em que tipo de relógio você costuma consultar as horas?

31

Os antigos egípcios fizeram os primeiros relógios de Sol por volta de 3500 a.C. Eles eram simples bastões ou pilares que projetavam uma sombra no chão. Os antigos gregos fizeram relógios de Sol na forma curva de uma tigela, feita a partir de blocos de pedra ou de pedaços de madeira. Um ponteiro no centro projetava a sombra dentro da tigela. Mais tarde, os árabes inventaram o relógio de Sol moderno, do tipo com ponteiro em ângulo. No século XIV, relógios mecânicos começaram a substituir os relógios de Sol.

Relógio de Sol. *Britannica Escola*. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/rel%C3%B3gio-de-sol/482602>>. Acesso em: 4 maio 2021.

Atividades 1 e 2. Leia os textos e auxilie os estudantes a localizar as informações solicitadas.

Atividade 3. É interessante que os estudantes notem que, com o passar do tempo, os relógios se tornaram menores, portáteis e práticos. Pergunte a eles em quais locais públicos já viram relógios, se existem relógios na casa em que moram e quais modelos conhecem. É provável que respondam, por exemplo, que estão habituados a relógios digitais. O amplo acesso a telefones celulares hoje em dia permite que este seja o principal aparelho de verificação das horas, sendo cada vez mais difícil para os estudantes se familiarizarem com relógios de ponteiro.

As **atividades 1 a 3** propõem uma reflexão sobre o tempo cronológico e os diferentes marcadores da passagem do tempo, e dessa forma propiciam o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF02HI07: Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.**

O trabalho proposto na seção permite mobilizar a **Competência Geral 1** da BNCC: *Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.*

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 32 e 33 pode ser trabalhada na semana 7.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender as noções de passado, presente e futuro.
- Relacionar vivências e situações ao passado, presente e futuro.
- Aprimorar a percepção das noções de tempo: antes, durante, depois e simultâneo.
- Refletir sobre a passagem do tempo a partir de transformações na natureza.

Orientações

Leia com a turma o texto da página 32, em que se explicam as noções de passado, presente e futuro. Em seguida, inicie uma conversa com os estudantes, solicitando exemplos de situações vivenciadas por eles que aconteceram no passado, estão acontecendo no presente ou acontecerão no futuro.

Esclareça que, quando tratamos de eventos do passado, do presente e do futuro, precisamos ser assertivos para que os interlocutores possam saber exatamente o momento de ocorrência dos fatos.

CAPÍTULO

4

Presente, passado e futuro

O tempo pode ser dividido em presente, passado e futuro.

Passado é o que já aconteceu. Pode ser um passado próximo, como o dia de ontem. Distante, como o dia em que você nasceu. Ou mais distante ainda, como o dia em que seu avô nasceu.

O **presente** é o que está acontecendo agora, enquanto você lê este livro, por exemplo.

Futuro é o que ainda vai acontecer. É o amanhã, o mês que vem, o ano que vem, e assim por diante.



Atividade complementar: Reencontro no futuro

- Sugira aos estudantes que escrevam uma carta endereçada a eles mesmos, que deverá ser lida no futuro, descrevendo a si mesmos e falando um pouco sobre seu cotidiano, suas preferências, suas amizades e suas expectativas em relação a como se imaginam daqui a vinte anos.
- Os estudantes devem datar a carta, colocá-la em um envelope e guardá-la em um lugar seguro, e só abrir depois de vinte anos. Talvez algumas cartas se percam, talvez alguns estudantes se esqueçam, mas aqueles que tiverem a oportunidade de ler sua própria mensagem anos mais tarde terão uma lembrança muito especial de sua infância.

1 Leia os balões e escreva se cada situação corresponde ao presente, ao passado ou ao futuro.

Estou guardando meus brinquedos.

Presente.

Amanhã será aniversário do meu irmãozinho.

Futuro.

No ano passado, ganhei um presente especial do meu avô.

Passado.

Quando eu tinha 1 ano, falei minha primeira palavra: “mamãe”.

Passado.

ILUSTRAÇÕES: ROBERTO WIEGAND

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2 Complete as frases pintando o quadrinho correspondente.

- O que aconteceu ontem é:

Presente	Passado	Futuro
----------	---------	--------

- O que está acontecendo agora é:

Presente	Passado	Futuro
----------	---------	--------

- O que vai acontecer amanhã é:

Presente	Passado	Futuro
----------	---------	--------

Tempo e história

Para historiadores, tempo é tanto o elemento de articulação da/na narrativa historiográfica como é vivência civilizacional e pessoal. Para cada civilização e cultura, há uma noção de tempo, cíclico ou linear, presentificado ou projetado para o futuro, estático ou dinâmico, lento ou acelerado, forma de apreensão do real e do relacionamento do indivíduo com o conjunto de seus semelhantes, ponto de partida para a compreensão da relação Homem – Natureza e Homem – Sociedade na perspectiva ocidental. [...]

Para os historiadores do contemporâneo, os seres humanos passaram do Tempo dominante da natureza ao Tempo dominado pelo homem e depois ao homem dominado pelo Tempo.

GLEZER, Raquel. Tempo e história. *Ciência e Cultura*. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v54n2/14804.pdf>>. Acesso em: 3 maio 2021.

Atividade 1. Explore com os estudantes o uso das palavras “estou”, “amanhã”, “ganhei” e “tinha”. Peça a eles que imaginem o que a menina com a caixa de brinquedos diria se fosse passado (gardeni/ontem) ou futuro (guardarei/amanhã). Depois, faça o mesmo para as imagens seguintes.

Atividade 2. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa. Antes de sua realização, oriente os estudantes a perceber que o que aconteceu ontem é passado, o que está acontecendo agora é presente e o que vai acontecer amanhã é futuro. Chame a atenção deles para as palavras “ontem”, “agora” e “amanhã” e comente que são frequentemente usadas como sinônimos de passado, presente e futuro.

As atividades 1 e 2, sobre as noções de presente, passado e futuro, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI06: Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).**

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 34 e 35 podem ser trabalhadas na semana 8.

Orientações

Pergunte aos estudantes se já cuidaram de uma planta ou animal e se já observaram como se dá o crescimento deles. Deixe que se expressem livremente, contribuindo com seus conhecimentos prévios e, em seguida, proponha uma comparação com o crescimento e o envelhecimento dos seres humanos. Com isso, poderão compreender que cada ser vivo tem um tempo diferente de desenvolvimento entre as diferentes fases da vida.

As etapas de crescimento de um girassol, como de outros seres vivos, podem ser exemplificadas como indícios da passagem do tempo. Peça aos estudantes que observem com atenção as ilustrações e as legendas da página 34 e identifiquem quanto tempo foi necessário entre uma etapa e outra do crescimento da planta e o intervalo de tempo total entre o plantio da semente e o florescimento do girassol.

Se julgar conveniente, proponha aos estudantes uma pesquisa interdisciplinar com Ciências sobre o tempo de desenvolvimento de algumas espécies de plantas e o tempo de vida e de gestação de alguns animais. Eles podem pesquisar, por exemplo, quanto tempo leva para uma árvore crescer e quanto tempo demora para um filhote de cachorro chegar à fase adulta.

ILUSTRAÇÕES: MARCOS MACHADO

Tempo e transformação

Muitas mudanças ocorrem com o passar do tempo. Observar a natureza é uma das maneiras de perceber essas mudanças.

Lara e os colegas participaram de um projeto na escola. Eles plantaram uma semente de girassol.

1ª FASE
DIA 1

2ª FASE
DIA 15

3ª FASE
DIA 30

4ª FASE
DIA 90

Com o passar dos dias, eles observaram que a semente brotou e a planta cresceu.

Depois de algum tempo e, com os cuidados necessários, o girassol floresceu.

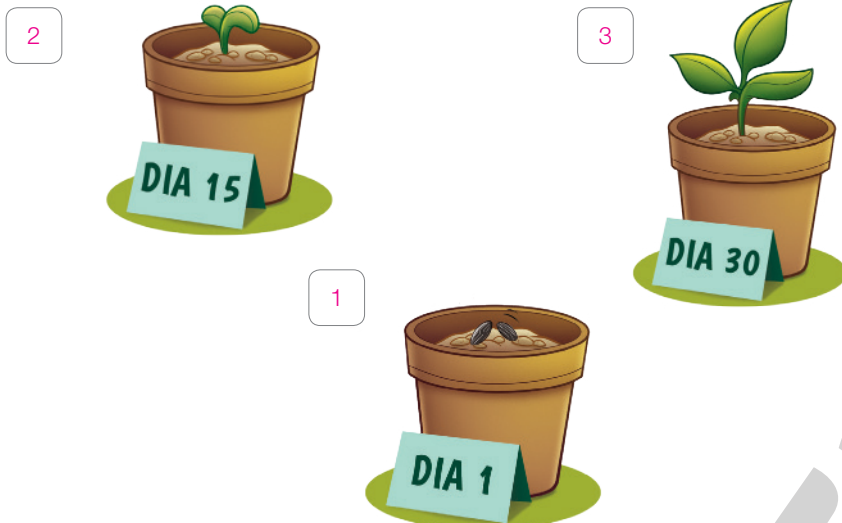
34

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade complementar: Semear e observar

- Plante com os estudantes duas espécies vegetais diferentes, por exemplo: feijões e uma flor de sua preferência. Além de perceberem as mudanças que ocorrem com o passar do tempo ao acompanhar o crescimento das plantas, os estudantes poderão notar que o tempo necessário para o desenvolvimento de diferentes espécies não é o mesmo.
- Para analisar os resultados dessa atividade de uma maneira mais precisa, assim como Lara, os estudantes devem elaborar um diário de observação e atualizá-lo regularmente. Oriente-os a anotar a data e a descrever ou desenhar cada fase da planta. Auxilie-os a fazer as anotações e a tirar conclusões dessa atividade depois de algum tempo que a planta tiver crescido.

- 3** Enumere as fases de acordo com o desenvolvimento do girassol.



ILUSTRAÇÕES: MARCOS MACHADO

- 4** Observe a sequência do projeto de Lara na página 34 e responda.

- O que aconteceu com a semente de girassol entre a 1ª fase e a 2ª fase? Quanto tempo se passou?

Entre a 1ª e a 2ª fase, a semente de girassol germinou, dando origem a uma pequena planta. Passaram-se 15 dias.

- E entre a 3ª fase e a 4ª fase, o que ocorreu? Quanto tempo se passou?

Entre a 3ª e a 4ª fase, a planta cresceu ainda mais, dando origem a uma flor, o girassol. Passaram-se 60 dias.



- 5** Reúna-se em grupo com dois colegas e conversem sobre as mudanças que vocês observam com a passagem do tempo.

- Depois, cada um deverá registrar no caderno as mudanças indicadas pelo grupo. *Resposta pessoal.*

35

Atividade 3. Oriente os estudantes a observar as fases de desenvolvimento da planta e também os dias transcorridos conforme estão representados nas ilustrações.

Atividade 4. Peça aos estudantes que observem as ilustrações da página 34 para responder às questões. Eles devem atentar para a quantidade de dias transcorridos entre as fases de crescimento da planta semeada por Lara.

Atividade 5. Peça aos estudantes que se organizem em trios e conversem sobre as mudanças que ocorrem com o passar do tempo. Estimule-os a refletir sobre as mudanças pelas quais eles passaram desde que eram bebês, se já observaram alguma transformação na rua ou no bairro onde moram, se conhecem alguma nova invenção tecnológica. Ao final, promova uma roda de conversa para que cada grupo possa apresentar suas anotações aos colegas.

As **atividades 3 a 5** possibilitam o passar do tempo, auxiliam no desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF02HI03: Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.**

Conclusão

Na perspectiva da avaliação formativa, esse é um momento propício para a verificação das aprendizagens construídas ao longo do bimestre e do trabalho com a unidade. É interessante observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes. Sugerimos que você identifique os pontos que foram desenvolvidos, aqueles que ainda estão em desenvolvimento ou que não foram suficientemente trabalhados para que possa intervir a fim de consolidar as aprendizagens. Considere a produção dos estudantes, a participação deles em atividades individuais, em grupo e com a turma toda, e suas intervenções em sala de aula, analisando os seguintes pontos: se eles conseguem perceber a passagem do tempo por

meio de mudanças e permanências; se elaboram reflexões sobre a percepção da passagem do tempo; se relacionam objetos e situações com as noções de anterioridade, simultaneidade e posterioridade; se compreendem o conceito de registro histórico e de cronologia; se reconhecem as principais medidas de tempo (dia, semana, mês, ano, década, século e milênio); se reconhecem diferentes instrumentos de medição do tempo; se relacionam vivências com as noções de passado, presente e futuro; se valorizam o convívio com pessoas de diferentes gerações.

A avaliação que propomos a seguir será um dos instrumentos para você acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e da turma e identificar seus avanços, suas dificuldades e potencialidades.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação processual desta seção podem ser trabalhadas na semana 9.

Orientações

Antes de orientar os estudantes a iniciar as atividades de avaliação, pergunte quais conteúdos eles mais gostaram de estudar e quais atividades mais gostaram de realizar e por quê. Verifique se as habilidades trabalhadas foram desenvolvidas pelos estudantes. Caso alguns deles ainda não tenham conseguido desenvolver todas as habilidades e objetivos da unidade, faça novas intervenções conforme a necessidade de cada um, de modo que todos possam atingir os objetivos de aprendizagem.

Atividade 1. Oriente os estudantes a identificar as afirmativas corretas. Eles devem ser capazes de identificar que a frase sobre o calendário como instrumento de marcação do tempo e a afirmativa sobre os acontecimentos simultâneos estão corretas.

A **atividade 1** contribui para o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF02HI06: Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois);** e **EF02HI07: Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.**

Atividade 2. Os estudantes devem perceber que o envelhecimento humano leva anos, o amadurecimento de uma fruta leva dias e um turno escolar leva horas.

A **atividade 2** contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF02HI06: Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).**

O que você aprendeu

1 Leia as frases a seguir e assinale as verdadeiras.

- O calendário serve para organizar os dias, as semanas e os meses de um ano.
- Não é possível organizar a rotina diária utilizando uma agenda.
- Muitos acontecimentos são simultâneos. Nesse caso, dizemos que eles ocorrem ao mesmo tempo.

2 Quanto tempo se passou? Pinte os quadrinhos de acordo com a legenda.



HORAS

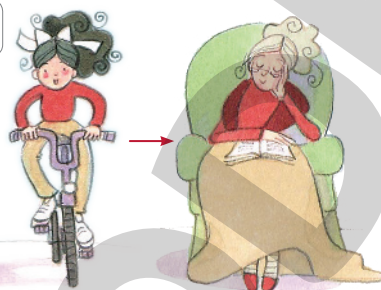


DIAS



ANOS

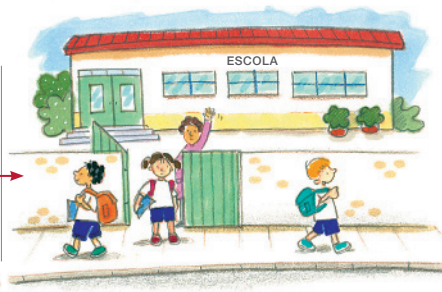
Ver.



Ama.



Roxo.



ILUSTRAÇÕES: LENYMA LACERDA

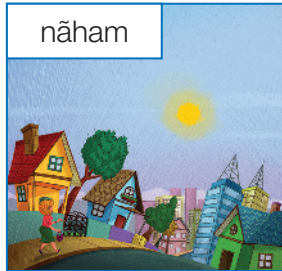
36

Habilidades da BNCC em foco nesta seção:
EF02HI03; EF02HI06 e EF02HI07.

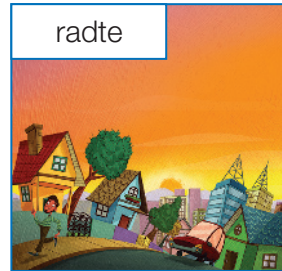
- 3 As palavras a seguir referem-se aos períodos do dia. Reescreva-as colocando as letras na ordem correta.



Noite.



Manhã.



Tarde.

TEL LOELHO

- 4 Observe as ilustrações e escreva o período do dia em que você faz estas atividades.



Manhã.



Noite.



De manhã ou à tarde.

ILUSTRAÇÕES: SANDRA LANDEIRA

Atividade 3. Solicite aos estudantes que escrevam “manhã”, “tarde” ou “noite” de acordo com cada situação ilustrada. Para a cena das crianças na escola, os estudantes devem escrever “de manhã” para o turno matutino ou “à tarde” para o vespertino. A atividade contribui para consolidar os processos que envolvem a alfabetização.

A **atividade 3** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI06**: *Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).*

Atividade 4. Converse com os estudantes sobre atividades que costumam fazer em cada período do dia, retomando as discussões que ocorreram ao longo da unidade.

A **atividade 4** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF02HI03**: *Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória;* e **EF02HI06**: *Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).*

Para o estudante ler

Antes depois, de Anne-Margot Ramstein e Matthias Aregui. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

Nessa obra, o próprio leitor se torna autor do texto. O livro é composto de ilustrações atraentes que mostram o “antes-depois” de objetos, acontecimentos, espaços e seres.

Atividade 5. A utilização de datas de aniversário dos colegas para marcar as noções de passado, presente e futuro oferece muitas vantagens. É estimulante para os estudantes, pois remete a um momento geralmente alegre e festivo da vida. Permite indicar datas no calendário com precisão, desenvolve a busca de informações no calendário e a compreensão das noções de antes, agora e depois. Além disso, possibilita a associação de datas do calendário a pessoas de quem gostam, reforçando o ensino por meio da afetividade.

A **atividade 5** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI06**: *Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).*

Atividade 6. Os estudantes podem aprofundar sua compreensão sobre as diferenças entre os relógios mais comuns no presente e aqueles usados no passado. Esclareça também que o relógio analógico e o digital partilham de características comuns, como a possibilidade do uso de bateria e a precisão em informar as horas, os minutos e os segundos.

A **atividade 6** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI07**: *Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.*

- 5** Escreva no quadro o seu nome, o nome de quatro colegas e a data do aniversário de cada um. Depois, consulte um calendário e marque um **X** para indicar se a data é um acontecimento do presente, do passado ou do futuro. *Respostas variáveis.*

	Nome	Data de aniversário	Presente	Passado	Futuro
1.					
2.					
3.					
4.					
5.					

- 6** Marque com um **X** as características de cada tipo de relógio.

Relógio	De água	De Sol	De ponteiros	De areia	Digital
Pode precisar de bateria.			X		X
Baseia-se em elementos da natureza.	X	X		X	
Mostra a hora em detalhes.			X		X



ILUSTRAÇÕES: MARCOS MICHADO



ILUSTRAÇÃO: TEL COELHO

O tempo é movimento

Tempo é movimento. O vaivém de um pêndulo, o escorrer de grãos de areia, o derreter de uma vela. Medir o tempo é criar padrões confiáveis a partir de movimentos, de preferência cíclicos. [...]

O Sol [...] é um imenso ponteiro riscando a face de um relógio cósmico. Seu ciclo diário de nascer e ocaso é um instrumento fantástico para a medição do tempo. Mas este é um ciclo curto e sua contagem serve muito bem para a divisão do dia em pedaços (as horas).

Há um outro ciclo solar que só é percebido a longo dos meses. Além de um relógio, o Sol é um calendário muito eficiente. Basta saber consultá-lo.

- 7** Complete as frases com as palavras disponíveis nos quadros abaixo.

relógio

semana

dia

ano

- Um dia dura 24 horas. Utilizamos o relógio para marcar as horas.
- Uma semana tem 7 dias.
- Um ano tem 12 meses e pode ter 365 ou 366 dias.

- 8** Leia as adivinhas abaixo. Registre as respostas de cada uma nos espaços correspondentes.

- O que é, o que é? Tempo que está para chegar, quando as situações ainda vão acontecer.

Futuro.

- O que é, o que é? O momento que você está vivendo agora.

Presente.

- O que é, o que é? O tempo em que as situações já ocorreram.

Passado.



CLAUDIA MARIANO

39

Sobre o tempo

Os relógios não medem o tempo? Se eles permitem medir alguma coisa, não é o tempo invisível, mas algo perfeitamente passível de ser captado, como a duração de um dia de trabalho ou de um eclipse lunar, ou a velocidade de um corredor na prova dos cem metros. Os relógios são processos físicos que a sociedade padronizou, decompondo-os em sequências-modelo de recorrência regular, como as horas ou os minutos. Essas sequências podem ser idênticas em toda a extensão de um país, ou até de vários, quando a evolução da sociedade o exige e autoriza. [...] Graças a eles, é possível comparar a duração ou a velocidade de processos que se desenrolam sucessivamente e que, por isso mesmo, não podem ser diretamente comparados – como a duração de dois discursos, proferidos um após o outro.

ELIAS, Norbert. *Sobre o tempo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. p. 7.

Atividade 7. Os estudantes devem preencher as lacunas nas frases com os termos adequados, identificando a duração das horas, do dia, da semana e do ano e a função do relógio como marcador de tempo das horas ao longo do dia.

A **atividade 7** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF02HI06**: *Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois)*; e **EF02HI07**: *Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário*.

Atividade 8. Peça aos estudantes que escrevam as palavras correspondentes às noções já estudadas de passado, presente e futuro e às noções de marcação do tempo.

A **atividade 8**, aliada a uma reflexão sobre a ordem e sucessão de acontecimentos na vida do próprio estudante, contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF02HI03**: *Selecionar situações cotidianas que remetem à percepção de mudança, pertencimento e memória*; e **EF02HI06**: *Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois)*.

Para o estudante ler

Hoje, de Eva Montanari. São Paulo: Jujuba, 2014.

O livro da escritora e ilustradora Eva Montanari apresenta de maneira poética os diversos acontecimentos inesperados que podem suceder ao longo do dia.

Quando a gente tem saudade, de Vana Campos. Taubaté: Cachecol, 2020.

Recheado de ilustrações, o livro brinca com a palavra “saudade” e aborda o sentimento de falta de um tempo, de algo ou de alguém que já passou.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>EF02HI06: Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).</p> <p>EF02HI07: Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.</p>	
2	<p>EF02HI06: Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).</p>	
3	<p>EF02HI06: Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).</p>	
4	<p>EF02HI03: Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.</p> <p>EF02HI06: Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).</p>	
5	<p>EF02HI06: Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).</p>	
6	<p>EF02HI07: Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.</p>	
7	<p>EF02HI06: Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).</p> <p>EF02HI07: Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.</p>	
8	<p>EF02HI03: Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.</p> <p>EF02HI06: Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).</p>	

Sugestão de questões de autoavaliação

Questões de autoavaliação, como as sugeridas a seguir, podem ser apresentadas aos estudantes para que eles reflitam sobre seu processo de ensino e aprendizagem ao final de cada unidade. O professor pode fazer os ajustes que considerar adequados de acordo com as necessidades da sua turma.

AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE			
MARQUE UM X EM SUA RESPOSTA	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
1. Presto atenção nas aulas?			
2. Tiro dúvidas com o professor quando não entendo algum conteúdo?			
3. Trago o material escolar necessário e cuido bem dele?			
4. Sou participativo?			
5. Cuido dos materiais e do espaço físico da escola?			
6. Gosto de trabalhar em grupo?			
7. Respeito todos os colegas de turma, professores e funcionários da escola?			
8. Identifico as principais medidas de tempo?			
9. Organizo as atividades da minha vida cotidiana no tempo (minutos, horas, dias, meses e anos)?			
10. Identifico acontecimentos temporalmente em presente, passado e futuro?			
11. Identifico acontecimentos temporalmente em antes, durante e depois?			
12. Utilizo o relógio e o calendário para me organizar no tempo?			

Introdução

A unidade 2, *A vida em comunidade*, trabalha com conceitos relacionados à vida em sociedade, como a organização dos grupos de convivência, as regras de convivência em diferentes espaços e a importância da empatia, da cooperação e do respeito. Além disso, a unidade trabalha com as transformações ao longo do tempo nos espaços públicos, coletivos e de convivência, como as ruas e os bairros.

Em consonância com as **Competências Gerais da Educação Básica 1, 8 e 9** da BNCC, a unidade estimula os estudantes a valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo para entender e explicar a realidade; a conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros; e a exercitar a empatia, o diálogo e a cooperação. Em consonância com as **Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 2, 4 e 6** da BNCC, a unidade busca levar os estudantes a analisar o mundo social, cultural e digital, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo; a interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais; e a construir argumentos para negociar e defender ideias que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum. A proposta da unidade relaciona-se ainda com a **Competência Específica de História para o Ensino Fundamental 1** da BNCC e, desse modo, visa compreender acontecimentos históricos e processos de transformação das estruturas sociais e culturais ao longo do tempo para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.



Unidade temática da BNCC em foco na unidade:

- A comunidade e seus registros.

Objetos de conhecimento em foco na unidade:

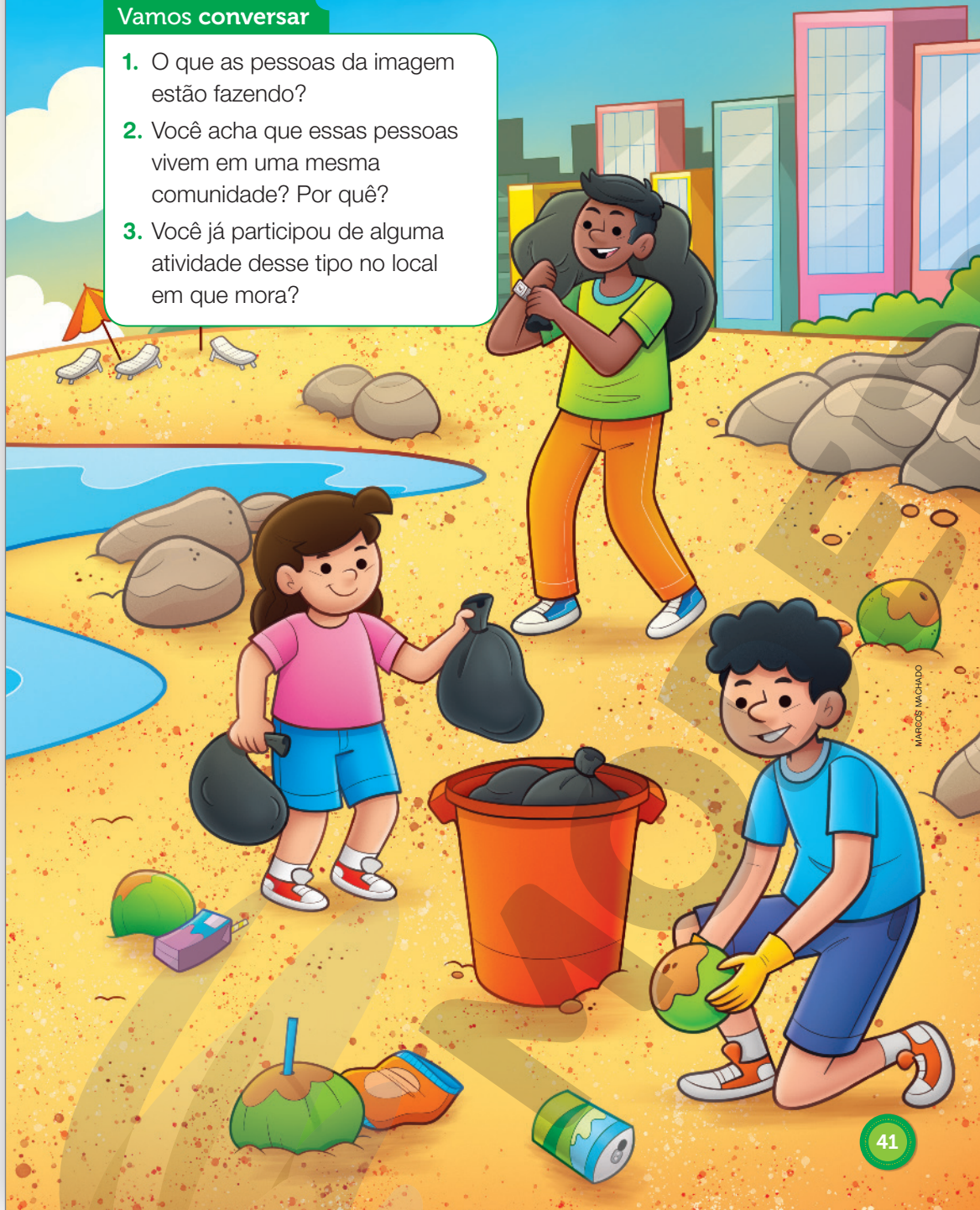
- A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.
- Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).

Habilidades da BNCC em foco na unidade:

EF02HI01 e EF02HI02.

Vamos conversar

1. O que as pessoas da imagem estão fazendo?
2. Você acha que essas pessoas vivem em uma mesma comunidade? Por quê?
3. Você já participou de alguma atividade desse tipo no local em que mora?

**Objetivos pedagógicos da unidade:**

- Conhecer o conceito de empatia e sua importância para o bom convívio social.
- Identificar e praticar atitudes de respeito e de empatia no dia a dia escolar, familiar e público.
- Reconhecer a formação de grupos sociais a partir de elementos comuns.
- Compreender as características das ruas e dos bairros como espaços públicos, coletivos e em constante transformação.
- Apresentar o bairro como um espaço de convivência, moradia e trabalho.
- Valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre pessoas, comércios, ruas e construções do próprio bairro.

Roteiro de aula

A aula prevista para a abertura da unidade 2 e dos conteúdos das páginas 42 e 43 pode ser trabalhada na semana 10.

Orientações

As atividades de abertura da unidade podem ser conduzidas como atividades preparatórias para o trabalho com conteúdos, competências e habilidades que serão desenvolvidos com os estudantes. Dessa forma, sugerimos que inicie as propostas da unidade com as atividades preparatórias a seguir.

Antes de começar as atividades, converse com os estudantes sobre o título da unidade. Pergunte sobre o que eles entendem por comunidade e deixe que expressem livremente suas opiniões e conhecimentos sobre o assunto. Neste momento, eles provavelmente relatarão experiências na comunidade onde vivem. Aproveite para verificar como utilizam esse conceito e quais elementos consideram comuns a pessoas que fazem parte de uma comunidade. As contribuições de cada um podem ser valorizadas ao longo da abordagem do conceito de comunidade, tornando o conteúdo didático mais próximo da realidade e do entendimento dos estudantes.

Peça aos estudantes que observem com atenção a ilustração disponível nas páginas 40 e 41. Reserve o tempo necessário para que eles a analisem e se apropriem dos elementos nela representados. A ilustração apresenta um grupo de pessoas que se dedica a recolher o lixo de uma praia. Esse grupo de pessoas é um grupo organizado, e elas certamente pertencem à mesma comunidade (moradores de determinado bairro ou do mesmo município, por exemplo). Essa é uma comunidade que compartilha um objetivo e pretende realizar um trabalho dedicado ao bem comum.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Refletir sobre atitudes positivas no convívio social, como a empatia e o respeito.
- Reconhecer a importância das regras de convivência próprias ao ambiente familiar e ao ambiente escolar.
- Identificar situações em que as relações pessoais são prejudicadas e propor alternativas.
- Desenvolver competências socioemocionais pertinentes ao convívio social.

Orientações

Converse com os estudantes sobre quais atitudes eles consideram fundamentais para o convívio em família e na escola. Deixe que expressem suas opiniões, exercitando a capacidade argumentativa e contribuindo para o aprendizado coletivo.

É possível que eles afirmem que evitam fazer com os outros o que não gostam que seja feito com eles. Aproveite esse momento para introduzir a ideia de empatia e sua importância para a convivência diária.

Peça aos estudantes que observem as situações representadas nas ilustrações. Estimule-os a refletir se já presenciaram ou vivenciaram situações semelhantes e como agiram nesses momentos. É interessante perguntar ainda o que mais poderia ter sido dito para manter uma relação de respeito e empatia.

Nesse momento, o tema atual de relevância deste volume, "Vida em comunidade e trabalho", pode começar a ser desenvolvido por meio da abordagem da importância da empatia nas relações de convivência.

CAPÍTULO

1

Harmonia na convivência

Convivemos com diferentes grupos de pessoas em casa, na escola e em nossa comunidade.

Para manter um bom relacionamento com todos, é preciso praticar a empatia.

Empatia é a capacidade de colocar-se no lugar do outro e imaginar como você se sentiria se estivesse na mesma situação. Quando percebemos como a pessoa está se sentindo, conseguimos agir para ajudá-la.



42

Competências socioemocionais: educação para o século 21

Mais exercícios, mais repetição e mais testes podem até resultar em uma nota maior, mas não prepararão o aluno de forma integral e, muito menos, darão conta de desenvolvimento das competências que ele necessita para enfrentar os desafios do século 21. Enquanto o mundo abre espaço e cobra que os jovens sejam protagonistas de seu próprio desenvolvimento e de suas comunidades, o ensino tradicional ainda responde com modelos criados para atender demandas antigas. A realidade é que o ser humano é definitivamente complexo e, para desenvolvê-lo de maneira completa, é necessário incorporar estratégias de aprendizagem mais flexíveis e abrangentes.



Uma das saídas para reconectar o indivíduo ao mundo onde vive passa pelo desenvolvimento de competências socioemocionais. Nesse processo, tanto crianças como adultos aprendem a colocar em prática as

Ter empatia também significa tratar com respeito pessoas que agem e pensam de maneira diferente de você.

É possível conviver em paz com pessoas que são diferentes de nós se pensarmos que o diferente não é errado, ruim ou pior. Somos todos **semelhantes**, mas não somos iguais.


Glossário

Semelhantes:
parecidos.

- 1  Você já agiu com empatia em alguma situação? Conte aos colegas como foi. **Resposta pessoal.**
- 2  Descreva a situação a seguir. Se você pudesse mudar as ações das crianças, o que faria diferente? **Resposta pessoal.**



Menina sendo excluída pelos colegas de escola.

- 3  Observe a imagem. Você concorda com esta atitude? Por quê? **Resposta pessoal.**



Menino sozinho na hora do lanche, enquanto os outros estudantes estão juntos.

43

melhores atitudes e habilidades para controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável, entre outros. Uma abordagem como essa pode ajudar, por exemplo, na elaboração de práticas pedagógicas mais justas e eficazes [...].

Longe de ser um modismo, a preocupação com o desenvolvimento dessas características sempre foi objetivo da educação e precisa ser entendido como um processo de formação integral, que não se restringe à transmissão de conteúdos. Então, o que muda? Para que consiga alcançar esse propósito, a inclusão de competências socioemocionais na educação precisa ser intencional.

Agência Porvir e Instituto Ayrton Senna. Especial Competências Socioemocionais. Disponível em: <<http://porvir.org/especiais/socioemocionais/>>. Acesso em: 4 maio 2021.

O conteúdo das páginas 42 e 43 visa chamar a atenção para boas práticas de convívio e relação interpessoal. A abordagem desses assuntos em sala de aula possibilita a criação de uma situação de ensino e aprendizagem em que os estudantes poderão se sentir à vontade para compartilhar experiências e refletir sobre como se relacionam e como podem melhorar o convívio com as pessoas. Valorize esse momento e busque mediar os conflitos que poderão surgir, conduzindo a atividade a uma síntese positiva.

Atividade 1. Valorize o relato dos estudantes, procurando observar se eles compreenderam o significado do conceito de empatia. Auxilie-os a perceber diversos exemplos de atitudes de empatia que eles têm ou podem ter nos ambientes de convivência em seu dia a dia. Converse com eles sobre como essas práticas melhoram a sensação de bem-estar e harmonia entre as pessoas.

Atividade 2. Os estudantes poderão notar que a menina em primeiro plano parece triste, enquanto as crianças ao fundo não se aproximam para ajudá-la ou acolhê-la, exercendo assim a empatia. Espera-se que reconheçam que a melhor atitude nessa situação seria integrá-la ao grupo.

Atividade 3. Espera-se que os estudantes observem que o menino na fotografia parece estar isolado na hora do lanche, enquanto as outras crianças estão juntas, e se imaginem na situação representada no lugar do menino, reconhecendo a importância da empatia.

As **atividades 1 a 3** permitem a mobilização da **Competência Geral 8** da BNCC: *Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.* As atividades também favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF02HI01: Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.**

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 44 e 45 pode ser trabalhada na semana 10.

Orientações

Inicie a abordagem sobre as famílias perguntando para a turma como é a convivência familiar e como os conflitos são geralmente solucionados. Nesse momento, é importante que se expressem espontaneamente, conforme se sentirem confortáveis para contribuir com a aula. Essa abordagem é importante para que o conteúdo didático tenha relação significativa com a experiência dos estudantes.

As diferentes contribuições poderão enriquecer a aula desde que direcionadas para o entendimento de que as famílias não são iguais nem perfeitas, e por isso não podem ser comparadas, mas nelas devem prevalecer o carinho, o cuidado e o respeito.

É possível que os estudantes tenham ressalvas à noção de regras de convivência, associando esse termo a algo impositivo e tedioso. Explique a eles que as regras, na verdade, são uma forma de estabelecer senso de cooperação e atitude de zelo com o local onde se vive e as pessoas com quem se convive.

As ilustrações disponíveis na página poderão ser utilizadas como exemplo de situação de lazer e de divisão das tarefas entre os membros da família. Chame a atenção dos estudantes para elas e proponha que mencionem outros momentos em que isso também acontece.

Aprendizado em família

No convívio com a família, aprendemos valores, costumes e como nos comportar em diferentes lugares e situações. A vivência em família nos ensina que os problemas podem ser resolvidos em conjunto, respeitando as diferenças individuais.

Na rotina familiar, algumas regras são estabelecidas e é preciso respeitá-las para que a convivência seja boa e harmoniosa.

Em cada moradia, por exemplo, há um horário determinado para tomar banho, alimentar-se, fazer a lição de casa e dormir.

Além disso, em muitas famílias, não só as obrigações são compartilhadas, mas também os momentos de lazer.



Hora da leitura

- *É tudo família!*, de Alexandra Maxeiner. Porto Alegre: L&PM Editores, 2019. O livro apresenta diversos tipos de família, contando histórias de vida de diferentes crianças.



ILUSTRAÇÕES: CLAUDIA MARIANO

44

Atividade complementar: O que eu aprendi com minha família

- Promova uma atividade em que os estudantes possam refletir sobre o que aprenderam com seus familiares e gostariam de compartilhar com os colegas.
- Em roda, peça a um estudante que comece contando algo que aprendeu recentemente, quem o ensinou e por que esse aprendizado foi importante.
- Todos os estudantes poderão participar contando sobre seus aprendizados e, assim, ensinando-os aos colegas. É importante garantir que estudantes tímidos ou a quem o assunto não seja muito convidativo não se sintam compelidos a falar se não quiserem.

Todos os moradores podem cuidar da organização e da limpeza da casa. Para isso, é preciso que cada um se responsabilize por alguma tarefa.

A divisão de tarefas faz parte das regras de convivência familiar e cada pessoa da família deve fazer a sua parte. Enquanto uma pessoa da família arruma a casa, outras podem preparar as refeições ou ir ao supermercado fazer as compras.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 4** Converse com as pessoas com quem você mora e pergunte se existem regras de convivência em casa. Escreva nas linhas a seguir quais são essas regras.

Resposta pessoal.

Leia o texto das páginas 44 e 45 com os estudantes e pergunte se eles têm alguma dúvida. Converse sobre o que as crianças podem fazer para ajudar nas tarefas domésticas e como eles costumam contribuir com elas.

Chame a atenção deles para a imagem da página. Espera-se que reconheçam que é a representação de uma casa, na qual é possível diferenciar cômodos e identificar personagens.

Em seguida, solicite aos estudantes que descrevam a imagem, considerando os membros da família e quais atividades eles estão realizando.

Atividade 4. Sugerimos que esta atividade seja feita em casa, com o auxílio de um familiar ou responsável. Proporcione um momento em sala de aula em que as regras de convivência que os estudantes anotaram poderão ser compartilhadas e, assim, identificadas semelhanças nas relações familiares e no âmbito doméstico. A atividade propicia a literacia familiar por meio da interação verbal, do diálogo, do compartilhamento de experiências, do registro escrito e da integração dos conhecimentos construídos pelos estudantes em casa e na escola.

A **atividade 4**, de pesquisa oral com os familiares que moram com os estudantes sobre as regras de convivência, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI03**: *Selecionar situações que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.*

Atividade complementar: Organização da agenda da família

- Para que os estudantes compreendam a rotina de tarefas domésticas de cada pessoa da família, você pode sugerir a elaboração de uma agenda.
- Peça que escolham três membros da própria família e representem em um papel sulfite as tarefas que são responsáveis por realizar. Eles devem anotar o nome de cada um e a frequência com que realiza a tarefa por semana.
- Se considerar interessante, os estudantes poderão compartilhar as agendas entre si, possibilitando uma discussão ampla sobre a divisão de tarefas nas famílias.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo desta seção pode ser trabalhada na semana 11.

Objetivos pedagógicos da seção

- Perceber a necessidade das regras de convivência e como devem ser aplicadas no cotidiano.
- Produzir uma lista com regras de convivência para casa e para a escola em conjunto com um colega.
- Compreender uma narrativa por meio do gênero textual história em quadrinhos.

Orientações

Organize a leitura coletiva escolhendo grupos de três estudantes. Um deles deverá ler em voz alta o enunciado de cada ilustração, e os outros, os balões de fala. Deverão ser escolhidos seis grupos de três estudantes. Se necessário, alguns poderão participar mais de uma vez.

A atividade de leitura coletiva visa favorecer o desenvolvimento da competência leitora, a fluência em leitura oral, possibilitando o entendimento da função da pontuação nas pausas e entonações da fala. Deixe claro que não é necessário ler rápido, mas compreender o que se lê. Auxilie os estudantes em caso de dificuldades.

Ao final da leitura, converse com eles sobre as situações que foram apresentadas. Espera-se que tenham identificado atitudes como agradecer, pedir desculpas, pedir licença e cumprimentar e reconheçam a importância delas em situações do dia a dia.

Para ler e escrever melhor

O texto a seguir enumera algumas regras de convivência que podem ser aplicadas em casa e na escola.

Algumas regras de convivência cabem bem em qualquer situação.

1. A melhor maneira de começar uma conversa ou até uma amizade é cumprimentando as pessoas.
2. Sempre que saímos de um lugar, podemos nos despedir das pessoas dizendo "tchau" ou "até logo".



3. Emprestar seus pertences é partilhar, e devolver os dos outros é mostrar respeito.
4. Quando precisar usar o material do colega, peça permissão primeiro.



5. É natural cometer erros e, às vezes, esses erros podem ferir ou magoar alguém. Se isso acontecer, não seja tímido, peça desculpas.




ILUSTRAÇÕES: BERTINHO

46

Literacia e História

A seção apresenta aos estudantes o gênero textual história em quadrinhos. É possível que eles já tenham lido histórias nesse formato e reconheçam algumas características. Chame a atenção para o sentido da leitura, para a forma de diálogo entre duas ou mais pessoas e para os sinais que indicam fala.

-  **1** Reúna-se com dois colegas e enumerem ao menos cinco regras de convivência que vocês consideram importantes em casa e na escola.

Resposta pessoal.

- 2** Marque com um **X** as atitudes que tornam a convivência mais harmoniosa nos ambientes que você frequenta. É possível marcar mais de uma opção. Respostas pessoais.

Regras de convivência	Casa	Escola	Outro lugar
Preocupar-se com os sentimentos dos colegas.			
Brincar e estudar em grupo, sem excluir nenhum colega.			
Devolver em bom estado os objetos que pedir emprestados.			
Emprestar seus pertences se alguém pedir e precisar.			
Colaborar na organização do espaço.			
Reconhecer os seus erros e pedir desculpas.			
Colocar-se no lugar do outro e ajudá-lo no que ele precisar.			
Respeitar as regras e os horários estabelecidos.			

47

Para o estudante ler

“Com licença?”: aprendendo sobre convivência, de Brian Moses e Mark Gordon. São Paulo: Scipione, 1999. (Coleção Valores.)

O livro aborda a importância do respeito ao outro e da gentileza, dando destaque aos princípios básicos para uma boa convivência.

Mais respeito, eu sou criança!, de Pedro Bandeira. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

Assim como os adultos devem ser respeitados pelas crianças, o livro discute, de maneira poética, o respeito que deve ser dedicado às crianças no dia a dia.

Atividade 1. Espera-se que os estudantes identifiquem e descrevam regras de convivência comuns em seus espaços de vivência, tais como: manter limpos os materiais e ambientes utilizados, ter atitudes respeitadas com todos etc.

O momento de interação entre os estudantes para escrever regras de convivência pode ser muito produtivo. Incentive-os a conversar entre si antes de elaborar as regras, podendo refletir sobre as próprias experiências e trocar ideias. Eles poderão aprender coisas novas juntos e auxiliarem-se mutuamente na escrita.

Atividade 2. Avalie com os estudantes quais opções foram assinaladas e peça a eles que expliquem as razões dessas escolhas. O momento de avaliação desta atividade é importante para verificar a apreensão dos estudantes sobre os espaços de convivência, as pessoas que os frequentam e as regras adequadas a eles.

As atividades 1 e 2 contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI02: Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.**

A seção promove a reflexão sobre a importância do diálogo e da cooperação e contribui para o desenvolvimento da **Competência Geral 9** da BNCC: *Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.*

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 48 e 49 pode ser trabalhada na semana 11.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Reconhecer a formação de grupos sociais com base em elementos comuns e valorizar a comunidade.
- Identificar as diferenças entre grupos sociais e grupos casuais.
- Conhecer as ações que a comunidade pode fazer para melhorar as condições dos ambientes públicos.

Orientações

Inicie a abordagem deste conteúdo retomando as ideias e descrições de comunidade elaboradas pelos estudantes no início desta unidade. Explique a eles que, dentro da comunidade, há alguns grupos e que é possível fazer parte de mais de um deles. Em seguida, pergunte aos estudantes sobre os grupos dos quais eles fazem parte.

Se considerar válido, retome as regras de convivência elaboradas pelos estudantes na seção *Para ler e escrever melhor*, das páginas 46 e 47, e pergunte a eles se essas regras se aplicam a todos os grupos de que participam. Assim, poderão associar o que aprenderam às novas reflexões propostas neste capítulo.

O conteúdo do capítulo 2 permite o aprofundamento do trabalho com o tema atual de relevância “Vida em comunidade e trabalho”, abordado ao longo do volume.

CAPÍTULO

2

Viver em grupo

Os grupos sociais são formados por um conjunto de pessoas que têm interesses, necessidades, afinidades ou habilidades em comum.



ILUSTRAÇÕES: BENTINHO

Um conjunto de grupos compõe uma comunidade, e a soma de diversas comunidades que interagem entre si forma uma sociedade.

48

O processo de aprendizagem da convivência

Cabe à educação formal ou não formal e também a informal a atribuição de apoiar o processo de aprendizagem da convivência. A preponderância da família e da escola no processo de aprendizagem para a convivência não esgota nem engloba a todos e também não exonera outros atores dessa missão, já que construir sociedades conviviais compete à sociedade como um todo, não sendo atribuição exclusiva de um único segmento da sociedade. Aprender tem muito de conviver e conviver é o espaço-tempo de aprender.

PASSOS, Célia. Pedagogia da convivência e educação para a paz: desafios e reflexões.

Revista de Pedagogia Social da UFF, v. 3, maio 2017. Disponível em:

<<http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/14/17>>. Acesso em: 4 maio 2021.

Nem sempre pessoas que estão juntas em um mesmo lugar formam um grupo social. Os clientes de um mercado aguardando na fila do caixa formam um grupo casual, pois essas pessoas se encontraram pelo acaso e não vão se reunir novamente com o mesmo objetivo.

1 Classifique os grupos sociais de acordo com a legenda.

GS Grupo Social

GC Grupo Casual



Pessoas na fila do banco.



Time de futebol.



Pessoas andando de ônibus.



Pessoas vendo filme no cinema.



Estudantes em uma sala de aula na universidade.



Família e amigos em festa de casamento.

Atividade complementar: Criação de histórias

- Organize a turma em quatro grupos. Dois deles deverão criar histórias que envolvam um grupo social: um time de futebol, uma família, os funcionários de um escritório. Os outros dois deverão elaborar histórias com grupos casuais: as pessoas na fila do cinema, os motoristas no trânsito, os frequentadores de um show.
- Possibilite que tenham tempo suficiente para elaborar uma história curta. Ela não precisará ser escrita, pois será apresentada oralmente para a turma.
- Garanta que todos os membros de cada grupo participem da elaboração e da apresentação da história. Os estudantes poderão ser incentivados a encená-la.

Na faixa etária entre os 6 e 7 anos, as crianças têm noções sobre o meio social a partir de seu espaço de vivência. A ideia de sociedade é, ainda, muito abstrata. O intuito do conteúdo dessas páginas é o de construir, por meio da noção de grupos, as bases para a ampliação do espaço social conhecido por eles e do qual eles fazem parte.

Auxilie os estudantes a compreender a diferença entre grupos casuais e grupos sociais. Para isso, você poderá trabalhar a comparação de diferentes exemplos e utilizar imagens representando diferentes situações.

Estimule os estudantes a participar da aula apresentando exemplos de grupos casuais e grupos sociais.

Atividade 1. Para consolidar a aprendizagem, peça às crianças que observem as fotografias e identifiquem os grupos sociais e os grupos casuais. Auxilie-as caso tenham dificuldades em compreender as situações representadas nas fotografias.

A **atividade 1**, de análise de diferentes grupos sociais através da identificação de casualidade e regularidade, permite a mobilização da **Competência Específica de Ciências Humanas 2** da BNCC: *Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.* A atividade também contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI01**: *Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.*

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 50 e 51 pode ser trabalhada na semana 12.

Orientações

Converse com os estudantes sobre o que entendem por trabalho colaborativo. Em seguida, peça que observem as ilustrações e descrevam o que veem. Espere-se que verifiquem que, em cada situação, os personagens contribuem com suas habilidades e sua disposição para o bem-estar da comunidade.

Proponha aos estudantes que reflitam sobre o que poderiam fazer para contribuir com sua comunidade. Eles podem se identificar com algumas situações representadas nas ilustrações ou pensar em outras possibilidades. Se considerar interessante, anote as contribuições na lousa.

É importante que os estudantes compreendam que o bom convívio na comunidade depende da contribuição de todos. Oriente-os a refletir sobre o fato de que a limpeza, a organização, as atividades de lazer, entre outros aspectos do dia a dia, são resultado de um esforço coletivo.

Trabalhando pelo bem comum

Muitos grupos se reúnem regularmente para prestar algum serviço à comunidade. Em várias cidades e bairros, os moradores resolvem cuidar dos espaços comuns, por exemplo uma rua, uma biblioteca, uma praça ou uma horta.

Cada vizinho colabora com o que sabe fazer. Dessa maneira, as pessoas se sentem pertencentes à comunidade.



ILUSTRAÇÕES: BERTINHO

50

A pedagogia social e a comunidade

A descoberta de “ser gente” pressupõe o encontro com o outro e com a comunidade. O encontro mobiliza o sujeito a descobrir, compartilhar e modificar, traz a convicção de que “juntos poderemos construir algo”. E a partilha será libertadora num processo em que todos sejam sujeitos. Esta práxis traz ao sujeito a sensação de que é um ser dialogante e que faz múltiplas trocas e escolhas. A troca, o compartilhamento, a segurança e a confiança são aspectos da experiência comunitária, na qual ocorrem os processos de socialização e aprendizagem.

No município de Morrinhos, no estado de Goiás, estudantes e professores de um colégio estadual desenvolveram, a partir de janeiro de 2020, um projeto de horta comunitária. Vamos saber mais sobre isso?

Horta comunitária

[...] Uma área [...] no Colégio Estadual Silvio Gomes de Melo Filho, em Morrinhos, foi transformada em uma belíssima horta comunitária que tem beneficiado não apenas a unidade escolar, como também 280 famílias de baixa renda no município.

No mês de maio, dos 23 canteiros com 70 metros de comprimento, saíram para distribuição 500 quilos de tomate, 60 quilos de abobrinha, 300 maços de couve, 300 de salsa e 300 de cebolinha, além de rúcula e rabanete. [...]

A horta é mantida por uma equipe de voluntários [...]. “Criamos uma escala de trabalho, com três equipes formadas por seis pessoas de cada bairro. É esse grupo que cuida dos canteiros e da produção. São eles também que fazem a colheita [...]”, explica Anselmo Afonso Golynski, professor [...] do Instituto Federal Goiano (IF Goiano).

Professor: o termo "quilo", que aparece no segundo parágrafo do texto acima, é muito utilizado no dia a dia; porém, o termo correto é "quilograma".

Colégio estadual de Morrinhos desenvolve projeto de horta comunitária. Secretaria de Estado da Educação. Goiás. 2 Jul. 2020. Disponível em: <<https://site.educacao.go.gov.br/colégio-estadual-de-morrinhos-desenvolve-projeto-de-horta-comunitaria/>>. Acesso em: 3 jan. 2021.



Tomate.

Abobrinha.

Couve.

2 Você já ouviu falar em horta comunitária? Há algum projeto semelhante no local em que você vive?

Resposta pessoal.

51

Leia o texto em voz alta com os estudantes. Procure observar se todos compreenderam; caso considere necessário, releia alguns trechos ou o texto todo. Ao término, considere fazer algumas perguntas para a turma para incentivar a interpretação de texto e a identificação de informações.

Algumas perguntas interessantes são: Sobre o que fala o texto? Onde a horta comunitária foi criada? Quem contribuiu com ela? Quem é beneficiado por ela?

Atividade 2. Estimule os estudantes a pensar em outros exemplos de hortas comunitárias que existam no bairro onde moram, na escola ou em outros locais que conheçam.

Se julgar interessante, analise com os estudantes a possibilidade de organizar uma horta comunitária em sua escola com a colaboração de outras pessoas da comunidade escolar.

A **atividade 2** possibilita o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF02HI02: Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.**

Cabe ressaltar que o desafio de liberdade e segurança está sempre presente na comunidade. Daí a necessidade de uma relação autêntica, em que ambas coexistam, sem privilegiar uma ou outra. “A ajuda autêntica, não é demais insistir, é aquela em cuja prática os que nela se envolvem se ajudam mutuamente, crescendo juntos no esforço comum de conhecer a realidade que buscam transformar” (FREIRE, 1979, p. 11).

NETO, João Clemente de Souza; TAVARES, Ezaque da Silva. Uma aproximação entre a pedagogia social e a comunidade. *Revista de Pedagogia Social da UFF*, v. 3, maio 2017. Disponível em: <<http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/13/11>>. Acesso em: 4 maio 2021.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo desta seção podem ser trabalhadas nas semanas 12 e 13.

Objetivos pedagógicos da seção

- Conhecer aspectos do modo de vida de grupos indígenas na cidade, reconhecendo que esses grupos mantêm suas tradições e seus costumes.
- Refletir sobre locais em que as pessoas se reúnem e decidem coletivamente.

Orientações

Explique aos estudantes que muitos indivíduos do povo Pankararu vivem em áreas urbanas, especialmente na cidade de São Paulo. Essas pessoas atuam em suas comunidades urbanas de forma consistente, valorizando situações de interação social, como reuniões e confraternizações, o que demonstra uma característica de sociabilidade e união entre os membros desse povo indígena.

Pergunte aos estudantes se já ouviram falar em aldeias circulares e se concordam que essa organização das moradias nas aldeias facilita o diálogo. Incentive os estudantes a compartilhar suas opiniões e argumentar sobre o assunto. Comente que esses espaços abertos em forma de círculo são comuns em diversas civilizações antigas e atuais, muitas das quais nunca tiveram contato umas com as outras.

A seção mobiliza as **Competências Gerais 1 e 9** da BNCC: *Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; e exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e*

O mundo que queremos



Comunidades indígenas

No Brasil, há centenas de povos indígenas, cada um com seu jeito de morar e suas tradições. Você sabia que há indígenas que vivem em aldeias e há indígenas que vivem em cidades?

Uma aldeia é formada por um conjunto de moradias indígenas. Alguns povos organizam suas aldeias em torno de uma grande praça circular, enquanto outros organizam diversos pátios com casas em volta.

E os povos indígenas que vivem nas cidades? Como suas comunidades se organizam?

É possível ser indígena na cidade de São Paulo. No bairro Real Parque, localizado na zona sul da capital, a comunidade da etnia Pankararu vivencia o espaço urbano como uma **extensão** da terra indígena Brejo dos Padres, no sertão de Pernambuco. O cotidiano das famílias respeita os costumes ancestrais. [...]

Patrícia Lauretti. Do sertão à 'selva' paulistana, o rito de passagem dos Pankararu. *Jornal da Unicamp*, 28 jul. 2017. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/noticias/2017/07/28/do-sertao-selva-paulistana-o-rito-de-passagem-dos-pankararu>>. Acesso em: 8 jan. 2021.

Glossário

Extensão:
continuidade.



Mulher indígena Pankararu falando ao celular em sua moradia no bairro Real Parque, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2014.



Indígenas Pankararu em festividade na aldeia, na terra indígena Pankararu, em Tacaratu, estado de Pernambuco, 2014.

52

de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. A seção mobiliza ainda as Competências Específicas de Ciências Humanas 2 e 4 da BNCC: Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo; e interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

1 O que é aldeia? Marque com um **X** a resposta correta.

É o lugar onde os indígenas praticam a agricultura.

É o conjunto organizado de moradias indígenas.

É o lugar onde os indígenas praticam a caça.

Sim. Os indígenas Pankararu que vivem na cidade respeitam a tradição de seus

2 Os indígenas Pankararu que vivem na cidade de São Paulo preservam as memórias e as tradições de seu povo?

ancestrais e vivem no espaço urbano como uma continuidade de sua terra indígena.

3 Pesquise em *sites*, livros e revistas outras formas de organização de uma aldeia indígena. Se possível, peça ajuda a algum de seus familiares. Depois, faça o desenho de uma das aldeias que você encontrou na pesquisa.

Ver orientações específicas deste volume.

53

Índios na cidade

A ideia usual de que a maior parte da população indígena vive em áreas rurais remotas não corresponde à realidade. [...] No Brasil, os dados mais recentes do Censo de 2010 indicam que a população indígena atingiu 817,9 mil pessoas. Desse total, 36,2% residiam na área urbana e 63,8% na rural. No Estado de São Paulo, os dados do Censo de 2010 apontam uma população indígena de 37.915 índios vivendo em cidades, o que representa 91% da população indígena do estado. Ainda segundo o IBGE, São Paulo é o 4º município com maior população indígena (população absoluta) no Brasil: 12.977 índios.

A existência de índios nas cidades decorre de duas razões principais: do movimento de migração das terras de origem para as cidades ou do crescimento das cidades que acabam alcançando as terras indígenas que passam a integrar a área urbana. [...]

Índios na cidade. Comissão Pró-índio de São Paulo.

Disponível em: <<https://cpisp.org.br/indios-em-sao-paulo/terras-indigenas/indios-na-cidade/>>. Acesso em: 4 jun. 2021.

Atividade 1. Auxilie os estudantes na leitura da atividade e peça que identifiquem a afirmativa correta para definir aldeia indígena.

Atividade 2. Os estudantes devem refletir e conversar sobre o modo de vida dos Pankararu em São Paulo e a preservação de suas memórias e tradições. Oriente os estudantes a responder oralmente, procurando argumentar com base nas informações do texto.

Atividade 3. Sugerimos que a atividade de pesquisa e desenho seja realizada em casa, com a ajuda de um familiar. O estudante deverá pesquisar a composição de uma aldeia indígena e depois registrar a sua organização espacial em um desenho. A atividade promove a literacia e a integração familiar, por meio da troca de conhecimentos construídos na escola e fora dela.

As **atividades 1 a 3** auxiliam no desenvolvimento da habilidade **EF02HI01: Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.**

Educação em valores e temas contemporâneos

O estudo de diferentes formas de organização do espaço indígena estimula a conscientização dos estudantes sobre a pluralidade cultural existente no Brasil. Para não indígenas, às vezes é difícil perceber as diferenças entre as diversas culturas indígenas. Muitas delas, por exemplo, usam os mesmos materiais na fabricação de suas moradias, mas o modo como as constroem e o uso que fazem delas podem ser completamente diferentes. Há, também, diversos grupos indígenas que escolheram viver em cidades, como vemos no exemplo dos Pankararu. Compreender essa diversidade entre os povos indígenas no Brasil é um passo importante no caminho para a convivência harmoniosa no país em que vivemos.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 54 e 55 podem ser trabalhadas nas semanas 13 e 14.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender as funções sociais da rua como espaço público e coletivo.
- Conhecer aspectos da história da rua onde está sua moradia.
- Identificar atividades que podem ser feitas na rua.

Orientações

Converse com os estudantes sobre a rua onde moram. A rua é, provavelmente, o primeiro lugar que encontram após sair de casa e é um ambiente com o qual já têm alguma familiaridade.

Peça que descrevam o aspecto físico da rua e falem sobre as características dos moradores. Depois, pergunte quais atividades existem na rua, se existe trânsito de carros intenso etc.

Se considerar válido, peça que façam um desenho da rua em que moram, estimulando a criatividade e a representação do espaço físico conhecido. Os desenhos poderão ser compartilhados entre os estudantes auxiliando-os a verificar o que as ruas onde moram têm em comum e de diferente.

Atividade 1. Espera-se que os estudantes notem que a análise dos nomes das ruas pode dar indícios de sua história, já que, muitas vezes, revelam características do lugar no passado.

A **atividade 1** favorece o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF02HI03**: *Selecionar situações cotidianas que remetem à percepção de mudança, pertencimento e memória.*

CAPÍTULO

3

A rua tem história

As residências, as escolas e os lugares onde as pessoas trabalham e se divertem localizam-se em uma rua.

A rua é um espaço público e coletivo usado para o trânsito de pessoas e de veículos. Algumas ruas também são usadas como espaço de lazer e de encontro entre seus moradores.



Cruzamento de ruas no centro do município de Prudentópolis, estado do Paraná, 2020.

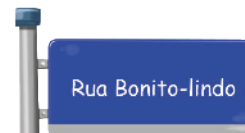
- 1 Muitas vezes, os nomes das ruas estão ligados à história do lugar. Observe as dicas e responda à questão.

A rua Bonito-lindo, em Joinville, estado de Santa Catarina, fica entre a rua Pica-pau e a rua Perdiz.

Antigamente, nesse local, havia muitos bonitos-lindos; hoje em dia há poucos.



Pássaro bonito-lindo.



Placa da rua Bonito-lindo.

- Por que a rua recebeu esse nome?

Porque nessa rua havia muitos pássaros bonitos-lindos e os moradores quiseram homenagear esses pássaros.

54

A rua é como um rio

A rua é como um rio. Por ela a vida passa, pulsa, explode em movimento. A rua leva as pessoas como um rio leva seus peixes. Elas vão e vêm para o trabalho, compras, encontros, e voltam para suas casas. Pelas ruas tudo passa em enxurrada. Barulhos, cores, movimento. Mas rua não é casa. Rua é lugar de passagem. Rua é rio aberto. Todo homem, mulher, criança, adolescente, precisa de uma casa para morar com as pessoas que ama. Um lugar onde possam guardar as pequenas e grandes tristezas, as alegrias, as esperanças, e onde, no final do dia, possam dormir e sonhar ao abrigo.

MURRAY, Roseana. *Criança é coisa séria*. Rio de Janeiro: Memórias Futuras/Anais, 1991. p. 15.

2 Qual é o nome da rua onde você mora?

Resposta pessoal.

3 Pergunte a um adulto que mora na mesma rua que você por que ela tem esse nome.

Resposta pessoal.

4 Siga o roteiro a seguir e entreviste um adulto de sua convivência. Respostas pessoais do entrevistado.

a) Qual é o seu nome?

b) Qual é a sua idade?

c) Você se lembra do nome da rua em que morava quando era criança?

d) Quais são as diferenças entre a rua onde você morava e a rua onde mora agora?



→ A atividade 4 contribui para o desenvolvimento das habilidades EF02HI03: *Selecionar situações cotidianas que remetem à percepção de mudança, pertencimento e memória*; e EF02HI05: *Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado*.

Atividade 2. Os estudantes devem registrar o nome da rua onde moram. Verifique se todos se lembram do nome da rua. Caso tenham dificuldade, eles poderão completar essa atividade em casa, com a atividade seguinte, em que deverão conversar com um adulto sobre o nome da rua onde moram.

Atividade 3. Sugerimos que a atividade seja feita em casa. Antes da realização da atividade, pergunte aos estudantes o que sabem sobre a história do nome de sua rua. Se não souberem responder, sugira que façam uma pesquisa com familiares e vizinhos ou tentem descobrir utilizando sites de busca na internet.

As atividades 2 e 3 contribuem para o desenvolvimento da habilidade EF02HI05: *Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado*.

Atividade 4. Oriente os estudantes a realizar a entrevista com um adulto de sua convivência. Peça que sigam o roteiro para obter informações sobre a rua onde o entrevistado morava quando criança e as impressões dele ou dela sobre onde mora atualmente. Espera-se que o participante auxilie na redação das respostas, que devem ser simples e objetivas. Após a entrevista, peça aos estudantes que analisem as respostas e verifiquem se muito ou pouco mudou na rua da infância do entrevistado. Se considerar válido, estimule-os a buscar explicações para o que verificaram.

A atividade promove a literacia familiar por meio do diálogo, da troca de experiências, memórias e conhecimentos e da integração dos conhecimentos construídos pelos estudantes em casa e na escola. Além disso, a atividade favorece a mobilização da **Competência Específica de Ciências Humanas 2** da BNCC: *Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo*.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 56 pode ser trabalhada na semana 14.

Orientações

Atividades 5 e 6. Solicite aos estudantes que leiam o texto e conversem sobre as mudanças e as permanências observadas na Ladeira Porto Geral.

As mudanças são bem visíveis: antes havia um rio, hoje não há mais. A rua era pouco movimentada no começo do século XX e atualmente faz parte da região de um dos maiores centros de comércio popular do Brasil.

A grande permanência é – a despeito de todas as mudanças físicas e da passagem do tempo – a manutenção do nome da ladeira. Pode-se dizer também que a Ladeira Porto Geral é hoje uma região de grande circulação de mercadorias.

Pode ser interessante informar aos estudantes que já não é mais possível realizar transporte fluvial em São Paulo e, assim, não circulam mais embarcações pela cidade como antes. Esse assunto pode ser estendido para uma discussão sobre a relação dos seres humanos com o meio ambiente no passado e no presente, em uma abordagem interdisciplinar com Geografia e Ciências.

As **atividades 5 e 6** contribuem para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF02HI03**: *Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.* As atividades contribuem ainda para o desenvolvimento da **Competência Específica de História 1** da BNCC: *Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.*

No passado e no presente

A **Ladeira** Porto Geral, no município de São Paulo, estado de São Paulo, tem esse nome porque nessa região ficava o antigo porto do rio Tamanduateí.

O porto não existe mais, porque esse trecho do rio foi desviado e canalizado, mas o nome da ladeira permanece o mesmo. Hoje, essa rua é um importante centro comercial de lojas populares e recebe milhares de pessoas todos os dias.



Vista da Ladeira Porto Geral, 1862.



Vista da Ladeira Porto Geral, 1915.



Vista da Ladeira Porto Geral, 2020.

Glossário

Ladeira: rua muito inclinada.

- 5** Qual era a principal característica da região da Ladeira Porto Geral no passado?

Na região estava localizado o porto do rio Tamanduateí.

- 6** Qual é a principal atividade da Ladeira Porto Geral atualmente?
Atualmente, na Ladeira Porto Geral está localizado um importante centro comercial de lojas populares.

56

Atividade complementar: A transformação de uma rua

- Se possível, peça aos estudantes que pesquisem em revistas, jornais ou na internet duas fotografias de uma rua importante de seu município. Uma das fotografias deve ser atual e a outra deve ser antiga, ter sido feita há pelo menos 40 anos.
- A pesquisa das imagens também pode ser feita pelo professor. Nesse caso, as fotografias devem ser impressas e distribuídas para cada dupla de estudantes.
- Peça que, em dupla, os estudantes comparem a rua nos diferentes momentos. Espera-se que apontem diferenças nas construções, na presença de automóveis e no avanço da urbanização, como também algumas permanências.

A rua, a calçada ou outros lugares próximos à moradia podem ser espaços para brincadeira. Crianças de diferentes idades costumam se encontrar para brincar, como uma maneira de aproveitar o tempo livre. Pessoas jovens e adultas acompanham as crianças para garantir a segurança delas, e, assim, outros grupos se reúnem na rua.

As crianças mais novas aprendem com as mais velhas e, desse modo, as brincadeiras podem permanecer ao longo do tempo.

7 Marque um X nas atividades que podem ser feitas na rua.



Pessoas conversando em rua fechada à circulação de automóveis, 2019.



Pessoa atravessando a rua fora da faixa de pedestres, 2018.



Crianças brincando na rua com carrinho e bicicletas, sem adultos por perto, 2017.



Pessoa jogando lixo na calçada, 2015.



Pessoa atravessando a rua na faixa de pedestres, 2019.



Criança colocando lixo reciclável na lixeira, 2018.

57

Brincar na rua

Tarde?

O dia dura menos que um dia.

O corpo ainda não parou de brincar e já estão chamando da janela: É tarde.

Ouçõ sempre este som: é tarde, tarde.

A noite chega de manhã?

Só existe a noite e seu sereno?

O mundo não é mais, depois das cinco?

É tarde.

A sombra me proíbe.

Amanhã, mesma coisa.

Sempre tarde antes de ser tarde.

Carlos Drummond de Andrade. Brincar na rua. *Boitempo/ Menino antigo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 133.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 57 pode ser trabalhada na semana 15.

Pergunte aos estudantes se algum deles já brincou na rua e o que acham sobre esse tipo de diversão. Estimule-os a refletir sobre quais são os pontos positivos e negativos de usar a rua como local para diversão, considerando aspectos como a segurança. Embora seja cada vez menos comum, principalmente nas cidades grandes, o ato de brincar na rua favorece a sociabilidade, a responsabilidade, a criação de laços afetivos e a aprendizagem compartilhada.

Se considerar interessante, trabalhe em sala de aula o poema “Brincar na rua”, de Carlos Drummond de Andrade.

Atividade 7. Espera-se que os estudantes compreendam que a rua é local de trânsito e de convivência. Converse com eles e diga que é errado jogar lixo na rua, pois ele pode provocar doenças ou ser levado pela chuva, entupindo bueiros e causando enchentes. Outra questão importante é a segurança: todos os que circulam pelas ruas devem seguir as regras de trânsito. Elas existem para promover a segurança das pessoas. Andar pelas calçadas, evitando descer à via, e atravessar em locais seguros, com faixa de pedestres, é fundamental para evitar acidentes. A reunião de crianças na rua para conversar e brincar pode ser uma atividade de muito prazer. No entanto, para garantir a segurança das crianças é preciso que elas se reúnam e brinquem apenas em ruas fechadas para trânsito de carros e com o acompanhamento de um adulto responsável.

A **atividade 7** contribui para o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF02HI01: Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco;** e **EF02HI02: Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.**

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo desta seção pode ser trabalhada na semana 15.

Objetivos pedagógicos da seção

- Conhecer alguns dos tipos de materiais que podem ser utilizados na construção de uma moradia.
- Compreender a importância de construir moradias respeitando o meio ambiente.
- Entender que é possível que todos ajudem na construção de uma casa.

Orientação

Pergunte à turma se alguém já viu uma casa feita de barro amassado. Se algum estudante se pronunciar, peça que explique aos colegas suas impressões sobre esse tipo de construção.

Comente com os estudantes que as moradias construídas com barro, cipó e madeira fazem parte da história da arquitetura brasileira, pois vêm sendo construídas ininterruptamente nos últimos 500 anos. Sua origem é incerta, mas entende-se que é uma mistura de técnicas portuguesas, indígenas e africanas.

Oriente o olhar dos estudantes para a imagem e peça que descrevam como é a cena: qual o ambiente em que ela se passa, como são os personagens representados e o que eles fazem.

Depois, peça que leiam o texto em voz alta e que procurem a correspondência entre o texto e a imagem descrita. Auxilie-os em caso de dificuldades com alguns termos, como a nomenclatura das etapas.

O conteúdo proposto nesta seção, sobre construções coletivas em comunidades, possibilita o aprofundamento do trabalho com o tema atual de relevância em destaque neste volume, "Vida em comunidade e trabalho".

Como as pessoas faziam para...

Construir uma moradia na comunidade

Por muito tempo, as moradias de barro, madeira e cipó foram comuns no Brasil, por causa do baixo custo de produção. Atualmente, casas desse tipo ainda são construídas no meio rural. Em muitas comunidades, os vizinhos são solidários e ajudam na construção dessas moradias.

1ª Etapa: aplanamento

O terreno é aplanado e batido. Em seguida, valas são cavadas com a forma da moradia e preenchidas com pedras para evitar que a umidade do solo estrague as paredes de barro.



2ª Etapa: esteamento

Os esteios são pedaços de madeira que vão sustentar toda a estrutura das paredes e do telhado.



3ª Etapa: amarração

Bambus são amarrados com cipós formando uma grade. Nessa etapa é decidido onde ficarão a porta e as janelas.



58

Atividade complementar: Ilustração e infográfico

- Oriente os estudantes a se organizarem em grupos de quatro integrantes. Peça que cada um dos membros do grupo escolha uma etapa da construção da moradia de barro amassado.
- Solicite que façam uma ilustração referente à etapa escolhida de construção da moradia.
- Em uma cartolina, peça que cole as ilustrações e descrevam os procedimentos de construção da casa.
- Organize um momento de compartilhamento dos trabalhos entre os grupos.



4ª Etapa: barreamento

O barro é amassado com os pés e, então, começa o trabalho de barreamento, feito por pelo menos duas pessoas. Enquanto uma preenche a parede por dentro da casa, outra preenche por fora. Crianças também podem participar do mutirão e, assim, o saber fazer é transmitido para outras gerações.

- 1 As moradias feitas com barro amassado ainda são construídas no Brasil? Onde?

Sim. No meio rural.

- 2 Ordene de acordo com as etapas de construção de uma casa de barro amassado.

3 amarração.

2 esteamento.

4 barreamento.

1 aplanamento.



- 3 Você acha importante a ajuda dos vizinhos?

Por quê? Respostas pessoais.

Atividade 1. Antes de os estudantes iniciarem a atividade, estimule-os a reler o texto e a observar as ilustrações novamente para fixar algumas informações.

Atividade 2. Oriente os estudantes a anotar no caderno as etapas da construção da casa. Peça a eles que leiam as anotações para completar a atividade.

Atividade 3. Finalize a abordagem da seção relacionando o exemplo da construção de casas de taipa de mão, ou de pau a pique, ao que aprenderam sobre trabalho colaborativo. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que cada um tem uma função importante no processo de construção da casa. Assim, as pessoas são valorizadas individualmente e reforçam os laços coletivos. A colaboração entre os membros da comunidade para a construção das casas cria uma relação de solidariedade e se perpetua por meio da tradição oral de transmissão geracional.

As atividades 1 a 3 contribuem para o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF02HI01: Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco;** e **EF02HI02: Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.**

A seção propicia o desenvolvimento da **Competência Específica de Ciências Humanas 6** da BNCC: *Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.*

Para você acessar

Por que construir com pau a pique?

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AjBXeaExvB4&feature=youtu.be>>. Acesso em: 4 maio 2021.

Relatos e imagens sobre a construção de casas de pau a pique. Este vídeo também pode ser apresentado aos estudantes, caso você sinta necessidade de ilustrar ainda mais esse tipo de moradia.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 60 e 61 pode ser trabalhada na semana 16.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender o bairro como um espaço que engloba um conjunto de ruas e que possui características que o diferenciam de outros espaços na mesma cidade.
- Conhecer as principais características de alguns bairros.
- Valorizar o bairro onde vive.
- Perceber que as imagens e os relatos sobre o passado são exemplos de documentos históricos.
- Conhecer uma construção considerada patrimônio histórico.

Orientações

O bairro geralmente é mais do que uma simples divisão administrativa de parte do município. Quase sempre a história de sua formação explica o motivo para os primeiros habitantes se estabelecerem ali. Além disso, muitos bairros têm marcos característicos, como uma praça, um mercado ou um posto de saúde. Converse com os estudantes sobre o bairro em que vivem. Sugira que conversem com pessoas mais velhas, moradoras do bairro e que possam contar um pouco de sua história.

Quando uma construção antiga é muito importante para a história do local, ela pode ser considerada patrimônio histórico e receber incentivos para garantir sua preservação.

Atividade 1. Auxilie os estudantes a observar elementos significativos da imagem, como o prédio ao fundo e o bonde. Os estudantes poderão notar que a cidade de Porto Alegre já passava por um processo de verticalização, ao mesmo tempo que ainda havia transporte por bondes.

CAPÍTULO

4

Passado e presente de um bairro

Um conjunto de ruas forma um bairro, e a história desse lugar pode ser conhecida por meio da memória dos antigos moradores.

As imagens antigas de um lugar são documentos históricos importantes para descobrirmos alguns fatos do passado e para observarmos as características das construções, das ruas, dos meios de transporte e também como se portavam as pessoas.



1

Observe a fotografia ao lado.

O que é possível descobrir, por meio da imagem, sobre o passado do centro da cidade de Porto Alegre?

É possível observar que em 1928, na cidade de Porto Alegre, havia bonde, poucos carros circulando nas ruas e a arquitetura dos prédios era um pouco diferente dos dias atuais.

Região central do município de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, 1928.

60



A **atividade 1** favorece o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF02HI03**: *Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.*

Para o estudante ler

O bairro do Marcelo, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra, 2012.

Nesse livro divertido, o personagem mais conhecido de Ruth Rocha, Marcelo (de Marcelo, martelo, martelo), apresenta seu bairro ao leitor.

- 2** Leia os textos e observe as imagens sobre o bairro do Brás, no município de São Paulo, estado de São Paulo.

REINALDO CERPOVA/ESPRESSO/AG. CONTÉUDO



Região do Brás em 1958.

Texto 1

O Brás era um bairro cinzento, com ruas de paralelepípedo e poucos automóveis. Ao meio-dia as sirenes anunciavam a hora do almoço nas fábricas. Como não existiam prédios, de toda parte viam-se chaminés e as torres da Igreja de Santo Antônio apontando para o céu.

Drauzio Varella. *Nas ruas do Brás*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000. p. 25.

RENATO S. CERQUIERAFUTURA PRESS



Região do Brás em 2019.


Texto 2

O bairro do Brás [...] hoje é conhecido como um dos principais centros do comércio popular na cidade, destino diário de milhares de sacoleiros e sacoleiras de todo o Brasil.

[...] O Brás mudou de feição. [...] Hoje, as ruas do bairro são sinônimo de comércio popular.

André Ghedine. *Folha da Manhã Ltda*. Acervo on-line. Disponível em: <http://almanaque.folha.uol.com.br/bairros_bras.htm>. Acesso em: 8 jan. 2021.

ILUSTRAÇÕES: TEL. COELHO

-  De acordo com os textos e as imagens, quais são as principais mudanças pelas quais o bairro do Brás passou ao longo do tempo? *Ver orientações específicas deste volume.*

61

Atividade complementar: Identificar as construções históricas do bairro

- Proponha aos estudantes que façam fichas sobre as construções históricas do bairro.
- Com pais ou responsáveis, os estudantes poderão passear por algumas ruas do bairro e identificar construções antigas.
- Peça que, em uma ficha, descrevam características dessa construção, como: o que ela era no passado, o que é hoje, como é estruturalmente, em que ano foi erguida.
- Se possível, peça que complementem as fichas com uma fotografia.
- As fichas deverão ser trazidas para a aula em um dia indicado e serão trocadas entre os estudantes.

O estudo do capítulo 4 permite o aprofundamento do trabalho com o tema atual de relevância em destaque neste volume, “Vida em comunidade e trabalho”, por meio da reflexão sobre os bairros como espaços de convivência e as suas transformações ao longo do tempo.

Atividade 2. Com base na leitura dos dois textos, os estudantes poderão reconhecer que o bairro do Brás, em São Paulo, mudou bastante com o passar do tempo. As fotografias, feitas com diferentes tecnologias, também podem auxiliar nessa percepção de passagem do tempo. Antigamente, o Brás era um bairro industrial, com fábricas e casas de operários. Hoje, é um bairro comercial, onde os chamados “sacoleiros” compram produtos em grande quantidade por um preço mais baixo para revender, no varejo, em outros lugares.

Os relatos e as imagens acerca de uma localidade são documentos históricos muito importantes para o estudo da história desse lugar. Por meio dos documentos, pode-se perceber o modo de vida, as condições socioeconômicas e as formas de lazer comuns no passado.

A **atividade 2** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI03**: *Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória*. A atividade contribui ainda para o desenvolvimento da **Competência Específica de História 1** da BNCC: *Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo*.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 62 e 63 pode ser trabalhada na semana 16.

Apresente outro exemplo de bairro que mudou ao longo do tempo, mas ainda preserva elementos de antigamente. No caso de Salvador, o que hoje é um bairro era, no início, a cidade inteira.

Explique aos estudantes que a cidade de Salvador passou por um intenso processo de expansão. Desde o período colonial até os dias de hoje, a cidade foi se construindo ao redor do centro.

Chame a atenção dos estudantes para as características arquitetônicas do centro histórico representadas na imagem. Informe que igrejas parecidas com essa foram construídas pelo Brasil afora, como nos estados de Pernambuco, Minas Gerais e Goiás. Pergunte se já viram igreja semelhante e como poderiam descrevê-la.

Leia o texto com os estudantes ressaltando as funções sociais dos espaços públicos de Salvador antigamente. É interessante que percebam que as praças eram locais de convívio e manifestações artístico-culturais. Avalie a possibilidade de falar também daqueles que moravam nesse local antigamente: em geral, pessoas de posses e prestígio social.

Os bairros passam por muitas modificações ao longo do tempo. O local onde o município de Salvador, no estado da Bahia, foi fundado, em 1549, hoje é o centro histórico do município, que cresceu muito em tamanho e número de habitantes.

Atualmente, no centro histórico do município, museus, praças, igrejas e casas preservam traços do passado.

No centro da cidade, onde hoje estão a Praça Municipal, o Terreiro de Jesus e o Pelourinho, moravam os **senhores de engenho**, os comerciantes e os **oficiais mecânicos**. [...] As duas praças ali existentes eram de terra vermelha e quase sem árvores.

Avanete Pereira Sousa. *Salvador, capital da Colônia*. São Paulo: Atual, 1995. p. 26.

Glossário

Senhores de engenho: donos de plantações de cana-de-açúcar.

Oficiais mecânicos: pessoas que faziam trabalhos e objetos de forma manual.



Vista do centro histórico do município de Salvador, estado da Bahia, 2020.



Praça Terreiro de Jesus, município de Salvador, estado da Bahia, 2020.

62

Centro histórico de Salvador (BA)

O centro histórico de Salvador apresenta grupos de construções e espaços que permitem a leitura do modelo das cidades fundadas pelos portugueses no além-mar. Os limites da primeira cidade (morfologicamente planejada e ortogonal), a sua expansão (de características menos rigorosas, formada por ruas constituídas por um casario uniforme, entremeado por conjuntos de arquitetura monumental) e, principalmente, a distinção entre a Cidade Alta e a Cidade Baixa garantem a identificação de uma paisagem herdada do período colonial.

IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Centro histórico de Salvador (BA). Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/35/>>. Acesso em: 4 maio 2021.

- 3** Observe, na página anterior, a fotografia da Praça Terreiro de Jesus e compare-a com a descrição do texto na mesma página. O que mudou com a passagem do tempo?

A praça era de terra vermelha e foi calçada.

- 4** De acordo com o texto, faça um desenho de como era a Praça Terreiro de Jesus no passado.

Ver orientações específicas deste volume.

As procissões em homenagem aos santos eram uma das principais formas de lazer no passado e tomavam as ruas de Salvador. As pessoas aproveitavam para conversar e observar o movimento nas ruas enfeitadas.

O Pelourinho é um dos bairros mais antigos do município de Salvador. Hoje, muitos eventos acontecem nas ruas desse bairro, como *shows* e apresentações de dança.

Músicos batucando nas ruas do Pelourinho. Município de Salvador, estado da Bahia, 2018.



63

Atividades 3 e 4. Sugerimos que os estudantes realizem as atividades em casa e comentem o que estudaram sobre a história das ruas, dos bairros e os patrimônios históricos com um adulto da família. Eles devem trocar ideias e pontos de vista para realizar a atividade. Dessa forma, vão fazer leitura de imagem e leitura do texto da página 62 e elaborar uma interpretação com a ajuda de seu familiar. Por meio da comparação das informações obtidas na observação da imagem e na leitura do texto, eles devem estabelecer um paralelo entre um lugar histórico no passado e no presente. A atividade possibilita ainda um momento de integração e de literacia familiar.

Os estudantes poderão elaborar os desenhos a partir do que imaginaram da descrição disponível no texto. Espera-se que notem que o Terreiro de Jesus é um espaço aberto, ao ar livre, que passou por um processo de calçamento e arborização.

Pergunte aos estudantes se eles sabem o que são procissões ou se já participaram de uma. Próprias da tradição religiosa, as procissões são eventos sociais de forte cunho cultural de uma sociedade.

Após a realização das atividades, organize um momento em sala de aula para que os estudantes possam compartilhar suas respostas e a produção dos desenhos.

As **atividades 3 e 4** favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF02HI03**: *Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.*

Conclusão

Na perspectiva da avaliação formativa, esse é um momento propício para a verificação das aprendizagens construídas ao longo do bimestre e do trabalho com a unidade. É interessante observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes. Sugerimos que você identifique os pontos que foram desenvolvidos, aqueles que

ainda estão em desenvolvimento ou que não foram suficientemente trabalhados para que possa intervir a fim de consolidar as aprendizagens. Considere a produção dos estudantes, a participação deles em atividades individuais, em grupo e com a turma toda, e suas intervenções em sala de aula, analisando os seguintes pontos: se eles compreendem e incorporam em suas práticas o conceito de empatia; se reconhecem a formação de grupos sociais; se compreendem e identificam as características das ruas e dos bairros como espaços públicos coletivos e seus processos de transformação; e se reconhecem o bairro como espaço de convivência.

A avaliação que propomos a seguir será um dos instrumentos para você acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e da turma e identificar seus avanços, suas dificuldades e potencialidades.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação processual desta seção podem ser trabalhadas na semana 17.

Orientações

Antes de orientar os estudantes a iniciar as atividades de avaliação, pergunte a eles de quais conteúdos estudados até então se lembram. Procure retomar com eles esses pontos, comentando outros que ficaram esquecidos e esclarecendo dúvidas. Caso algum dos conteúdos não tenha ficado claro, retome-o em sala de aula. Pergunte quais conteúdos mais gostaram de estudar e quais atividades mais gostaram de realizar e por quê. Verifique se as habilidades trabalhadas foram desenvolvidas pelos estudantes. Caso alguns ainda não tenham conseguido desenvolver todas as habilidades, faça novas intervenções conforme a necessidade de cada um, de modo que todos possam atingir os objetivos de aprendizagem.

Atividade 1. Solicite aos estudantes que observem com atenção as imagens e avaliem cada uma delas. Eles devem considerar se representam ou não situações de bom convívio social, respeito e empatia. Se quiser ampliar a atividade, peça a eles que expliquem por que selecionaram algumas imagens. Pergunte também o que fariam diferente nas imagens não assinaladas.

A **atividade 1** contribui para o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF02HI01: Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco;** e **EF02HI02: Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.**

O que você aprendeu

- 1 Marque um **X** nas imagens que representam situações de respeito, empatia e boa convivência em comunidade.



Motorista aguardando criança e idosa atravessarem a rua.



Passageiros em estação de metrô no horário de pico.



Estudante ajudando colega na sala de aula.



Rapaz ajudando idosa a atravessar a rua.



Crianças aprendendo sobre reciclagem de lixo.



Grupo de pessoas plantando árvore.

Habilidades da BNCC em foco nesta seção:
EF02HI01; EF02HI02; EF02HI03 e EF02HI05.

2 Observe as imagens e responda às perguntas.



Vista aérea de bairro no município de Monteiro, estado da Paraíba, 2018.



Vista aérea da aldeia do povo Kalapalo, em Querência, estado de Mato Grosso, 2018.

- a) Como as construções estão organizadas na imagem **A**?
 As construções estão dispostas uma ao lado da outra e uma de frente para a outra.
- b) Como as construções estão organizadas na imagem **B**?
 As construções estão organizadas de modo circular.
- c) As casas e as ruas do bairro em que você mora estão organizadas de modo semelhante ao que mostra a fotografia **A** ou a fotografia **B**?
 Resposta pessoal.

Atividade 2. Peça aos estudantes que observem as duas imagens de organização de comunidades. A imagem A é uma vista aérea de um bairro situado no município de Monteiro, no estado da Paraíba, organizado em quadras, com ruas em linha reta, casas e edifícios. A imagem B é uma vista aérea de uma aldeia no estado do Mato Grosso, na qual é possível observar que todas as casas estão dispostas de forma circular ao redor de um pátio central, onde fica uma casa em que a comunidade se reúne.

A **atividade 2** contribui para o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF02HI01: Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco; EF02HI02: Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades; e EF02HI05: Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.**

Atividade 3. Depois de comparar as imagens, peça aos estudantes que estabeleçam relações entre a rua onde vivem e as imagens apresentadas. Deixe que elaborem livremente, relatando elementos como as ladeiras, o comércio, o mobiliário urbano, entre outros.

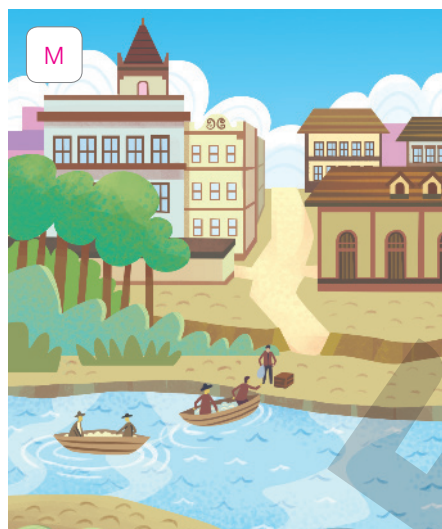
O objetivo da atividade é trabalhar a relação entre o espaço público, sua história e sua memória. Pode ser interessante pedir aos estudantes que imaginem como era viver nesses locais antigamente e as diferenças em relação ao modo de vida de hoje em dia. Converse com os estudantes sobre a importância da preservação desses espaços.

A **atividade 3** contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF02HI03**: *Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.*

- 3** Observe as imagens da Ladeira Porto Geral, na cidade de São Paulo, em diferentes épocas, e assinale-as de acordo com a legenda.

M Mudou

P Permaneceu



A atividade portuária no rio.



O pequeno fluxo de pessoas.



O nome da rua.



A quantidade de construções.

ILUSTRAÇÕES: MARCOS DE MELLO

66

Rua 25 de março

A mais famosa rua de comércio em São Paulo recebeu mais de um nome desde o século XIX, mas só entrou para a história como 25 de março. O nome definitivo foi uma homenagem à data em que o Imperador Dom Pedro I outorgou a primeira Constituição do Brasil, no dia 25 de março de 1824.

O registro da 25, como é conhecida pelos paulistanos, foi feito em 1865. [...]

O rio Tamaduateí corria ao lado da via, abaixo do Mosteiro de São Bento, e tinha em seu percurso sete voltas. No final da sétima volta ficava o Porto Geral, onde eram desembarcados os produtos importados que vinham do porto de Santos. O nome do Porto foi dado à conhecida Ladeira Porto Geral, uma das travessas da 25 de Março.

4 Observe a tirinha a seguir e responda às questões.



Tira Armandinho, de Alexandre Beck, 2016.

- a) Na sua opinião, o que Armandinho quer dizer com “se perceber na realidade do outro”?

Resposta pessoal.

- b) Elabore duas listas: uma com pontos positivos e outra com pontos negativos a respeito de viver em comunidade. Explique o porquê de cada um deles.

Pontos positivos	Justificativa
Respostas pessoais.	

Pontos negativos	Justificativa

Atividade 4. Oriente os estudantes na leitura e na interpretação da tirinha. Espera-se que eles percebam que empatia é “sentir o que o outro sente”, colocando-se no lugar dele. Essa atitude é eficiente para evitar a reprodução de estereótipos e de preconceitos e auxilia na construção de uma sociedade mais justa e acolhedora. Caso os estudantes tenham dificuldade em elaborar a lista com pontos positivos e negativos de se viver em comunidade, promova uma roda de conversa para explorar as possíveis justificativas. Você pode, ainda, usar como estratégia a organização em duplas para a realização da atividade, de forma que a colaboração entre pares facilite o registro dos estudantes com menos fluência na escrita.

A **atividade 4** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF02HI01: Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco;** e **EF02HI02: Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.**

Em janeiro de 1850, os moradores do local enfrentaram uma enchente histórica, que destruiu dezenas de casas. No final do século XIX, o rio Tamanduateí foi drenado, e a região passou a se chamar rua de baixo, conhecida atualmente como o baixo de São Bento. Somente em novembro de 1865 o nome da rua foi alterado para 25 de Março.

Endereço visitado por paulistanos e turistas de todo o Brasil, a 25 de Março concentra uma variedade de comércio que atinge todos os públicos e idades. Os produtos importados, que representavam praticamente todas as mercadorias no final do século XIX, ao início do século XX, ainda são marcas registradas no comércio da rua. [...]

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>EF02HI01: Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.</p> <p>EF02HI02: Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.</p>	
2	<p>EF02HI01: Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.</p> <p>EF02HI02: Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.</p> <p>EF02HI05: Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.</p>	
3	<p>EF02HI03: Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.</p>	
4	<p>EF02HI01: Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.</p> <p>EF02HI02: Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.</p>	

Sugestão de questões de autoavaliação

Questões de autoavaliação, como as sugeridas a seguir, podem ser apresentadas aos estudantes para que eles reflitam sobre seu processo de ensino e aprendizagem ao final de cada unidade. O professor pode fazer os ajustes que considerar adequados de acordo com as necessidades da sua turma.

AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE			
MARQUE UM X EM SUA RESPOSTA	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
1. Presto atenção nas aulas?			
2. Tiro dúvidas com o professor quando não entendo algum conteúdo?			
3. Trago o material escolar necessário e cuido bem dele?			
4. Sou participativo?			
5. Cuido dos materiais e do espaço físico da escola?			
6. Gosto de trabalhar em grupo?			
7. Respeito todos os colegas de turma, professores e funcionários da escola?			
8. Pratico a empatia no meu dia a dia?			
9. Reconheço a importância das regras de convivência nos diversos espaços que frequento?			
10. Reconheço a importância dos espaços públicos e dos espaços de convivência?			
11. Identifico diferentes grupos sociais?			
12. Reconheço as características das ruas e dos bairros como espaços públicos e de convivência?			
13. Identifico mudanças nos espaços ao longo do tempo?			

Introdução

A unidade 3, *Marcas da história*, aborda temas fundamentais para a construção do conhecimento histórico, como registros históricos, fontes materiais e imateriais, memória e história, e preservação das memórias e tradições. A unidade trabalha ainda com os objetos de memória que remetem ao cotidiano escolar no passado e no presente, permitindo ao estudante perceber a historicidade em sua vida cotidiana.

Em consonância com as **Competências Gerais da Educação Básica 1, 4 e 9** da BNCC, a unidade estimula os estudantes a valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para entender a realidade e continuar aprendendo; a utilizar diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos; e a exercitar a empatia, o diálogo e a cooperação, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades e culturas. Em consonância com as **Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 2, 4 e 7** da BNCC, a unidade busca levar os estudantes a analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço; a interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas; e a utilizar diferentes linguagens, gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal. A proposta da unidade relaciona-se ainda com as **Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental 2 e 7** da BNCC e, desse modo, visa contribuir para que o estudante compreenda a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação; e produza, avalie e utilize tecnologias digitais de informação, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.



Observe os registros e os objetos importantes que marcaram a vida de Eloá desde o nascimento dela.

Nessas lembranças, encontramos os primeiros registros da história de vida de Eloá: a pulseirinha do hospital, o convite do primeiro aniversário, suas primeiras fotografias e, claro, o brinquedo preferido.

Unidades temáticas da BNCC em foco na unidade:

- A comunidade e seus registros.
- As formas de registrar as experiências da comunidade.

Objetos de conhecimento em foco na unidade:

- A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.

- A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.
- Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).
- As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.



Vamos conversar

1. Você reconhece alguns dos objetos e registros das lembranças de Eloá? Se sim, quais?
2. Você tem alguma lembrança parecida com a dela?
3. Quais são as lembranças e os objetos que fazem parte da sua história?

À medida que crescia, Eloá foi aprendendo a fazer seus próprios registros. Com base neles, ela pode contar sua história.

CLAUDIA MARRIANO

69

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a abertura da unidade 3 e o conteúdo da página 70 podem ser trabalhadas na semana 18.

Orientações

As atividades de abertura da unidade podem ser conduzidas como atividades preparatórias para o trabalho com conteúdos, competências e habilidades que serão desenvolvidos com os estudantes. Dessa forma, sugerimos que inicie as propostas da unidade com as atividades preparatórias a seguir.

Apresente aos estudantes a personagem Eloá e peça a eles que observem com atenção as imagens e os textos da abertura da unidade. Pergunte o que é possível saber sobre Eloá com base nos registros representados nas páginas 68 e 69. Espera-se que os estudantes percebam que as fotografias representadas nas ilustrações registram o crescimento da menina e identifiquem os brinquedos de que ela gosta e os desenhos que ela fez.

Espera-se também que os estudantes reconheçam os objetos e os registros de infância de Eloá, como as fotografias, a pulseirinha do hospital e o convite de aniversário. Auxilie-os a compreender que os objetos seguem a cronologia de vida da personagem e, portanto, contam sobre a trajetória dela, desde o nascimento até os 7 ou 8 anos, quando já está alfabetizada.

Incentive os estudantes a refletir sobre os elementos importantes de sua vida e a compartilhá-los com os colegas. Estimule-os a contribuir com experiências diferentes das representadas na ilustração.

Habilidades da BNCC em foco na unidade:

EF02HI03; EF02HI04; EF02HI05; EF02HI08 e EF02HI09.

Objetivos pedagógicos da unidade:

- Reconhecer a si e aos outros como sujeitos da história.
- Conhecer o conceito de fontes históricas e diferenciá-las de acordo com seus suportes e sua materialidade.

- Valorizar a tradição oral como meio de transmissão de conhecimentos e preservação da memória.
- Identificar objetos e registros avaliando o potencial informativo e histórico de cada um.
- Refletir sobre a função dos museus e a preservação da memória.
- Refletir sobre as lembranças pessoais e sua relação com a história de vida.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Explorar as relações entre cultura material, memória e conhecimento histórico.
- Identificar fontes históricas visuais, escritas e orais.
- Compreender as funções e as diferenças entre fontes históricas materiais e imateriais.
- Valorizar manifestações culturais que revelam permanências do passado no presente.

Orientações

Leia o texto da página 70 e apresente à turma as noções iniciais de fonte histórica. É importante que os estudantes percebam que, como qualquer outra pessoa, eles também produzem registros e utilizam cotidianamente materiais que podem ser usados como fontes que fazem parte da construção de conhecimento histórico. Essa perspectiva poderá ajudá-los a compreender a si mesmos como sujeitos históricos. O capítulo 1 possibilita o aprofundamento da abordagem do tema atual de relevância em destaque neste volume, “Vida em comunidade e trabalho”, por meio da reflexão sobre memória e história.

Atividade 1. Promova um momento de descontração para que os estudantes compartilhem com os colegas os objetos que trouxeram. A atividade tem como objetivo fazer com que eles reflitam sobre as lembranças de sua história e conheçam um pouco mais sobre os colegas por meio do objeto escolhido.

A **atividade 1**, sobre um objeto da família que remete a uma memória, contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF02HI05: Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado;** e **EF02HI09: Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.**


Capítulo

1

Memória e história

Todos somos parte da história e a construímos com ações e atividades. Quando escrevemos um texto, tiramos uma fotografia ou gravamos um vídeo, por exemplo, estamos produzindo registros e deixando nossa marca no mundo.

Mas não é só isso; muitas vezes, sabemos o que ocorreu no passado por meio de documentos e de objetos antigos. Eles guardam a memória de fatos que são transmitidos pela família, pela escola ou pela comunidade.

-  **1** Com a ajuda de um adulto de sua família, pesquise um objeto que conte um fato de sua vida do qual você goste de se lembrar. Traga-o para a escola, mostre aos colegas e explique a importância desse objeto para você. *Resposta pessoal.*



Alguns objetos são importantes apenas em alguma fase da vida.

Eles nos fazem lembrar de fatos ou de pessoas e podem contar a história da família ou do grupo ao qual pertencemos. Esses objetos ajudam a construir a história da pessoa, do grupo e da sociedade.

O historiador é o pesquisador que estuda os registros deixados pelas pessoas ao longo do tempo para compreender como elas viviam no passado. Esses registros são chamados de **fontes históricas**.

70

A memória e os lugares da memória

A questão da memória [...] é a base da identidade, e é pela memória que se chega à história local. Além da memória das pessoas, escrita ou recuperada pela oralidade, existem “os lugares da memória” [...] monumentos, praças, edifícios públicos ou privados, mas preservados como patrimônio histórico.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2009. p. 169.

Tipos de fontes

As fontes históricas podem ser classificadas em:

- Fontes visuais: registros como pinturas, fotografias, desenhos, mapas e filmes.
- Fontes escritas: cartas, bilhetes, diários, agendas, cadernos, livros, jornais, revistas, documentos oficiais e qualquer outro tipo de texto.
- Fontes orais: as memórias contadas pelas pessoas que não têm registros escritos, como lendas, cantigas, depoimentos e entrevistas.



- 2** Pinte os itens de acordo com o tipo de fonte que representam.

Visual

Verde.

Cartas antigas

Laranja.

Histórias de família contadas por seus integrantes

Escrita

Oral

Azul.

Fotografias de família

Laranja.

Cantigas de brincadeira

- 3** Que tipo de fonte você produz quando:

a) escreve um texto?

Fonte escrita.

b) faz um vídeo?

Fonte visual.

c) conta a história da sua vida?

Fonte oral.

d) escreve em seu caderno?

Fonte escrita.

71

O historiador e suas fontes

Conta o mestre Capistrano de Abreu que teria encontrado um historiador de moral duvidosa a queimar documentos para tornar a leitura daquelas fontes imprescindível e definitiva. O tom quase anedótico da narrativa esconde uma questão importante: o documento é a base para o julgamento histórico. Destruídos todos os documentos de um determinado período, nada poderia ser dito por um historiador. Uma civilização da qual não tivéssemos nenhum vestígio arqueológico, nenhum texto e nenhuma referência por meio de outros povos, seria como uma civilização inexistente para o profissional de História.

KARNAL, Leandro; TATSCH, Flavia Galli. A memória evanescente. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de (org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 9.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 71 pode ser trabalhada na semana 19.

Orientações

Converse com os estudantes sobre a diversidade de fontes com as quais o historiador pode trabalhar. Diga a eles que é possível obter informações sobre o passado, tanto em registros visuais quanto em registros escritos e orais. O acesso às imagens fornece informações importantes ao historiador que estuda, por exemplo, a história da moda ou da urbanização de cidades, complementando as fontes escritas. Explique a eles que os relatos de pessoas que viveram em determinada época também podem ser fontes de informação valiosas para o historiador.

Atividades 2 e 3. Oriente os estudantes a associar os vestígios do passado às respectivas categorias: fontes visuais, escritas ou orais. Espera-se que, além da identificação das diferentes fontes históricas, os estudantes reflitam sobre como eles mesmos produzem essas fontes. Aproveite para perguntar que informações as fontes podem fornecer sobre a história de cada um.

As **atividades 2 e 3**, sobre a classificação de tipos de fontes históricas, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI08**: *Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.*

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 72 e 73 pode ser trabalhada na semana 19.

Orientações

Para que os estudantes possam compreender os conceitos de fonte material e imaterial, comente que material é tudo aquilo que se pode ver e tocar, enquanto imaterial é aquilo que não se pode pegar, como os saberes, os modos de fazer, as crenças, os costumes, as festas, as músicas e as danças populares. Dê exemplos e faça perguntas como:

- É possível pegar um brinquedo, como uma bola?
- Ele é material ou imaterial?
- Podemos tocar em uma brincadeira, como pega-pega?
- Ela é material ou imaterial?

Pergunte aos estudantes por que a preservação dessas fontes é importante. Destaque o fato de que os registros produzidos pelas pessoas ao longo do tempo podem ser utilizados para conhecimento sobre a forma de vida delas. Complementando a **atividade 1** da página 70, explique aos estudantes que, assim como existem objetos importantes para as pessoas individualmente e para as famílias, alguns registros são relevantes para a preservação da história da comunidade. Peça a eles que citem algum registro importante para a história local. Selecione previamente exemplos para serem mencionados (documentos, fotografias, registros de festas etc.), encontrados em locais representativos para a preservação da memória da comunidade (museu, centro cultural, igreja, escola).

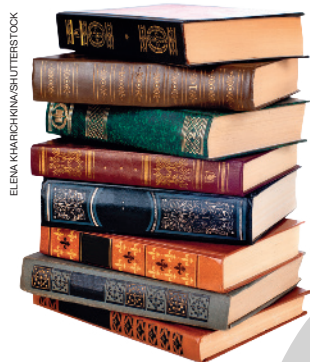
Leia com os estudantes o box *Você sabia?*. Chame a atenção deles para a fotografia da mulher indígena fazendo uma boneca e explique a eles que as pinturas em seu corpo e a própria boneca são marcas do passado recente (cerca de 70 anos atrás), mas fazem parte de uma tradição que remete a um passado mais distante.

Fontes materiais e imateriais

As fontes históricas materiais podem estar registradas em uma base física, como papel, madeira, pedra e argila, ou em um meio digital. São objetos como pinturas, esculturas, filmes, fotografias, ferramentas, roupas, máquinas, móveis, livros e construções, que guardam informações sobre o passado.



Carteira e cadeira escolar dos anos 1930.



Livros antigos da década de 1940.

As fontes imateriais estão na memória das pessoas. São as tradições das comunidades, como as festas, os rituais, os cultos religiosos, as cantigas, as lendas, os mitos, as danças, os ofícios e os costumes. Esses saberes são transmitidos oralmente de geração em geração e são aprendidos no dia a dia das comunidades.

Você sabia?

A técnica de confecção das bonecas Ritxoko, do povo Karajá, é uma fonte histórica imaterial, porque o método é transmitido de geração em geração para as mulheres da comunidade. As bonecas são feitas em cinco etapas: extração do barro, preparação do barro, modelagem das figuras, queima e pintura.

Cerâmica produzida pelo povo Karajá. Município de Santarém, estado do Pará, 2013.



72

Atividade complementar: Fazer bonecos em cerâmica

- Mostre para a turma alguns modelos de bonecas Ritxoko do povo Karajá. Proponha aos estudantes que confeccionem suas próprias bonecas, inspirados no formato e nas pinturas dos modelos apresentados.
- Em um local adequado da escola, forre o chão com lona e disponibilize argila para os estudantes. Ofereça também potes com água para facilitar o manuseio do material.
- Depois de prontas, reserve as bonecas por tempo suficiente para secar.
- Na aula seguinte, ofereça tintas e pincéis para os estudantes enfeitarem suas bonecas.

4 Marque nas imagens o tipo de fonte de acordo com a legenda.

M Fonte material.

I Fonte imaterial.



SEBASTIÃO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

Apresentação de Samba de Roda. Município de Terra Nova, estado da Bahia, 2019.



ERICA CASARINA/PONTES/SHUTTERSTOCK

Festa do Maracatu Rural. Município de Olinda, estado de Pernambuco, 2020.



MILO OLIVEIRA - AGENCIA DO MUSEU DO INDIO/FENAI, RIO DE JANEIRO

Índigena do povo Karajá confeccionando uma boneca. Município de Xambioá, estado de Tocantins, 1948.



DANIELLA CHONENBERGER/SHUTTERSTOCK

Detalhe de pintura rupestre no Parque Nacional da Serra da Capivara. Município de São Raimundo Nonato, estado do Piauí, 2019.

5 Você conhece alguma tradição de sua comunidade que possa ser considerada uma fonte histórica imaterial? Se sim, qual?

Respostas pessoais.

Atividade 4. Auxilie os estudantes a identificar as festas populares e a técnica de confecção de bonecas do povo Karajá como exemplos de fontes imateriais e as pinturas rupestres como exemplo de fonte material.

Nesse momento, é importante diferenciar o modo de fazer e o objeto que foi produzido: a técnica de confecção das bonecas é fonte imaterial, enquanto a boneca é fonte material. Pode ser um pouco difícil para os estudantes compreenderem essa distinção, portanto trabalhe em torno de outros exemplos, tais como: a festa do Divino e os figurinos usados nela, a música folclórica e os instrumentos utilizados para tocá-la.

Atividade 5. Converse com os estudantes sobre festas e tradições típicas da região onde vivem. Pergunte se conhecem alguns exemplos e estimule a troca de conhecimentos entre eles. Pode ser interessante também solicitar que tragam informações de casa após conversarem com seus familiares sobre o assunto. Depois, peça a eles que compartilhem com os colegas o que descobriram.

As atividades 4 e 5, sobre identificação e classificação de fontes materiais e imateriais, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI03: Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.**

Para você ler

Patrimônio histórico e cultural, de Pedro Paulo Funari e Sandra C. A. Pelegrini. São Paulo: Zahar, 2006.

O livro discute o conceito de patrimônio histórico e cultural e medidas fundamentais para a sua preservação.

Fontes materiais e imateriais como fundamentos da História

O patrimônio cultural, de maneira geral, e o imaterial, especificamente, podem se constituir como fontes para o ensino de História. Através da utilização do intangível, os alunos podem pensar os saberes, lugares, formas de expressão e celebrações, entre outros produtos, do seu meio e das suas comunidades, como fontes próximas a eles e das quais são conhecedores. Podemos utilizar o patrimônio imaterial na perspectiva de fontes históricas, a partir de uma contextualização embasada em bibliografia sobre determinados assuntos, no caso indicada pelo professor. Mas cabe aos alunos questionarem e embasarem essas fontes, analisarem e produzirem interpretações junto com o professor, a fim de entenderem diversas situações em que os mais variados tipos de documentos/monumentos tiveram possibilidade de se constituir.

TRINDADE, Rhuan Targino Zaleski *et al.* Fontes históricas, patrimônio imaterial e ensino de história. *Aedos*, n. 11, v. 4, set. 2012, p. 459.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo desta seção podem ser trabalhadas na semana 20.

Objetivos pedagógicos da seção

- Valorizar a tradição oral como método para transmitir conhecimentos entre gerações.
- Compreender a importância dos griôs para a preservação dos saberes tradicionais de um povo.

Orientações

Leia o texto da página 74 para os estudantes e destaque o papel dos griôs em comunidades africanas. Explique a eles que, entre muitos povos africanos, os contadores de história eram responsáveis por preservar a memória da comunidade ao longo do tempo. Comente que muitos griôs utilizam instrumentos enquanto transmitem as histórias e os conhecimentos de seu povo. Se desejar, pesquise com os estudantes os sons desses instrumentos na internet.

Verifique se eles compreendem que as atividades dos griôs são exemplos de fontes orais e que a valorização dessa atividade é importante para preservar as culturas africanas.

É importante que os estudantes percebam que cada sociedade produz memória, transmite saberes e tradições à sua maneira, e que todas elas são legítimas. A abordagem dos griôs em sala de aula pode possibilitar a reflexão sobre como se aprende e se ensina entre diferentes povos, valorizando a diversidade cultural.

A seção mobiliza as **Competências Gerais 4 e 9** da BNCC: *Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Língua, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento*



Para ler e escrever melhor

Observe como o texto a seguir **descreve** a importância da herança cultural dos griôs, contadores de histórias que ajudam a preservar a memória de seu povo.

A sabedoria dos griôs

Muitos povos da África transmitem os conhecimentos de geração em geração por meio da tradição oral. Em determinadas sociedades africanas, a palavra, nas histórias ou nos cantos, é essencial. É por meio da palavra que temos contato com diferentes saberes e criamos histórias.

Nessas culturas, as pessoas mais velhas eram, e ainda são, muito respeitadas. Afinal, elas têm experiência de vida e contribuem para preservar as tradições e as memórias de seu povo.

Em algumas sociedades africanas, a sabedoria antiga é transmitida às gerações mais novas por meio dos griôs. A palavra griô significa “contador de histórias”.

Os griôs ensinam os conhecimentos tradicionais de seu povo contando histórias e cantando. Fazendo isso, eles mantêm vivas as lendas e as histórias que explicam as origens familiares, os eventos do cotidiano e os fenômenos da natureza.

A atividade dos griôs foi recriada no Brasil com base nas tradições de origem africana. Nos dias atuais, os griôs representam a importância de preservar os saberes tradicionais e as heranças culturais africanas.



Griôs em Burkina Faso, país do continente africano, 2010.

74

*mútuo; e exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. A seção contribui ainda para o desenvolvimento da **Competência Específica de Ciências Humanas 4** da BNCC: *Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.**

1 De acordo com o texto, quem são os griôs?

Os griôs são contadores de histórias que transmitem às gerações mais novas as tradições e as histórias de seu povo.

2 Sobre o que tratam as histórias e as lendas contadas pelos griôs?

Essas histórias e lendas tratam das origens familiares, dos eventos do cotidiano e dos fenômenos da natureza de acordo com algumas tradições de origem africana.

3 Qual é a importância dos griôs para as sociedades africanas?

Eles mantêm vivas as histórias e as tradições da comunidade.

4 Quando contamos histórias, elas podem ser recontadas por outras pessoas ao longo do tempo. Agora é a sua vez de contar uma história. *Resposta pessoal.*

- Em casa, faça uma pesquisa sobre costumes e saberes de seu cotidiano que tenham origem africana. No caderno, descreva-os e registre a história que você descobriu.
- Na sala de aula, conte as suas descobertas da maneira como lembrar, sem consultar o caderno, do mesmo modo como os griôs fazem.



SANDRA LAVANDIERA

Atividades 1 a 3. Antes de solicitar aos estudantes que iniciem as atividades, conversem sobre o texto da página 74, pergunte quais aspectos mais chamaram a atenção deles, tire suas dúvidas e verifique se compreenderam os pontos essenciais sobre o papel dos griôs nas sociedades africanas. Reforce o significado de tradição oral e a importância da preservação dos saberes tradicionais. Chame a atenção deles para a presença da transmissão oral no nosso cotidiano e como, por meio desse tipo de comunicação, aprendemos coisas fundamentais ao longo de toda a nossa vida, desde pequenos.

As **atividades 1 a 3** contribuem para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF02HI03**: *Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.*

Atividade 4. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa e que o estudante peça ajuda a um familiar, trocando dessa maneira conhecimentos sobre costumes e saberes tradicionais de origem africana que foram sendo incorporados ao longo do tempo ao nosso cotidiano. A atividade promove a literacia familiar e a integração de conhecimentos construídos pelos estudantes em casa e na escola. Antes da realização da atividade, discuta um pouco o assunto com os estudantes para que reconheçam a existência de muitos costumes africanos na vida dos brasileiros. Os registros no caderno podem ser feitos de forma escrita ou por meio de desenhos. Depois, em sala de aula, proponha aos estudantes que façam um exercício de transmissão oral de histórias.

A **atividade 4** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI08**: *Compilar histórias da família e da comunidade registradas em diferentes fontes.* É importante salientar que a seção e as atividades propostas colaboram para a consolidação dos conhecimentos que envolvem a literacia e a alfabetização, estimulando a fluência em leitura oral, a produção escrita e a compreensão de texto.

Literacia e História

Conhecer o modo de transmissão de conhecimento dos griôs possibilitará aos estudantes refletir sobre a comunicação oral e o registro de memória. A valorização da oralidade entre diferentes comunidades do continente africano revela uma maneira de preservar e exaltar a sabedoria ancestral e criar um laço entre aquele que transmite histórias e tradições oralmente e os ouvintes.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 76 e 77 pode ser trabalhada na semana 21.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Reconhecer a importância dos documentos pessoais como forma de identificação.
- Conhecer a função de alguns dos documentos que um cidadão brasileiro pode ter.
- Desenvolver a noção básica de documento histórico ao ter contato com diferentes tipos de documento pessoal.
- Identificar as lembranças e os registros como parte de sua história e da família.

Orientações

Pergunte aos estudantes se eles conhecem os documentos retratados na página 76. Questione que tipos de documento pessoal eles possuem e se já ouviram falar de alguns desses documentos: certidão de nascimento, carteira de vacinação, carteira de identidade (popularmente conhecida como RG ou Registro Geral) e carteira de habilitação. Peça que perguntem aos familiares quais documentos pessoais eles possuem, como os obtiveram e em quais situações costumam utilizá-los.

Se necessário, explique a eles que existem vários modelos de certidão de nascimento. O modelo mais recente possui marcas de segurança. Ele é impresso em um tipo de papel especial, com marca d'água e a palavra "autêntico" escrita no verso.

Capítulo

2

Documentos e registros pessoais

Quando você nasceu, foram registradas em sua certidão de nascimento informações como o dia, a hora e o local do seu nascimento, além do nome de seus pais e avós.

Logo depois, você recebeu outro documento: a carteira de vacinação, na qual estão registradas as vacinas que você já tomou e as que ainda precisa tomar.

Você sabia ?

Desde o dia em que nasce, toda criança tem direito a um nome e a uma nacionalidade, ou seja, a ser cidadã de um país.



Criança segurando sua certidão de nascimento, 2016.



Cópia de carteira de vacinação de uma criança nascida em 2014.

Documentos pessoais

Os documentos pessoais, como a carteira de identidade, a certidão de casamento ou a carteira de motorista, guardam informações sobre cada pessoa. Neles podem constar a data, a cidade, o estado e o país de nascimento, com quem e quando a pessoa se casou ou se ela pode dirigir veículos motorizados.

76

O registro civil e a certidão de nascimento

O registro civil (que fica no cartório), bem como a certidão de nascimento (que fica com a pessoa), são direitos garantidos às crianças brasileiras também pelo artigo 102 do Estatuto da Criança e do Adolescente.

No ano de 2015, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ("IBGE"), por meio da publicação feita na Estatísticas do Registro Civil, divulgou a feliz notícia de que o Brasil avançou consideravelmente no assunto. No ano de 2004, a taxa de crianças sem certidão de nascimento no primeiro ano de vida era de 17%. Já no ano de 2015 esse percentual caiu drasticamente e com a queda dessa taxa para aproximadamente 1%.

INCISO LXXXVI – Gratuidade dos registros públicos de nascimento e óbito. *Politize*, 20 nov. 2020. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/artigo-5/gratuidade-registros-de-nascimento-e-obito/>>. Acesso em: 5 maio 2021.

- 1** Preencha a carteira de identidade a seguir com seu nome, sua filiação (o nome de seus pais), sua naturalidade (a cidade e o estado onde você nasceu) e a data de seu nascimento. *Resposta pessoal.*

VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

REGISTRO GERAL XX.XXX.XXX-X DATA DE EXPEDIÇÃO XX.XX.XXXX

NOME _____

FILIAÇÃO _____

NATURALIDADE _____ DATA DE NASCIMENTO ____/____/____

DOC. ORIGEM XXXXX XXX/XXXX

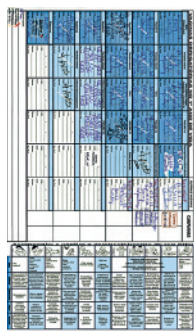
CPF 000.000.000-00

LEI Nº 7.116 DE 29/08/88

- 2** Vamos conhecer as funções de alguns documentos? Preencha os quadrinhos com a letra correspondente de cada documento.



A



B



C



D

D

Informa que tipo de veículo a pessoa pode dirigir.

A

Registra o nascimento de uma criança.

C

Identifica a pessoa pelo nome, assinatura e impressão digital.

B

Informa quais vacinas uma pessoa tomou e quais ainda precisa tomar.

Certidão de batismo e certidão de nascimento

Até meados do século XIX, o registro de nascimentos era realizado pelas igrejas por meio da certidão de batismo. Em 1874 o Estado brasileiro promulgou um decreto regulamentando os registros civis de nascimentos, casamentos e óbitos.

Art. 1º O registro civil compreende nos seus assentos as declarações especificadas neste Regulamento, para certificar a existência de três fatos: o nascimento, o casamento e a morte.

Senado Federal. Decreto nº 5.604, de 25 de março de 1874. Disponível em: <<http://legis.senado.leg.br/norma/566340/publicacao/15778226>>. Acesso em: 5 maio 2021.

Atividade 1. Oriente os estudantes a preencher corretamente as informações da carteira de identidade. Explique a eles que os campos já preenchidos com X e zeros não precisam ser completados.

Atividade 2. Se possível, apresente para a turma cópias de documentos pessoais, como certidão de nascimento, carteira de vacinação, carteira de identidade e carteira de habilitação. Permita aos estudantes que manuseiem esse material e incentive-os a relacionar esses documentos aos que foram retratados no Livro do Estudante. Em seguida, leia as informações da atividade sobre a função de cada documento e solicite que relacionem as imagens às descrições correspondentes.

As **atividades 1 e 2**, sobre preenchimento e reconhecimento da função de alguns documentos pessoais, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI05: Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.**

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 78 e 79 podem ser trabalhadas nas semanas 21 e 22.

Orientações

Converse com os estudantes sobre as lembranças e os registros familiares. Diga a eles que é possível conhecer o passado de uma família por meio de diversos registros produzidos ou guardados por ela, como fotografias, cartas, documentos e objetos, e também pelas histórias e lembranças que seus membros têm em comum.

Se julgar conveniente, pergunte quais músicas aprenderam com sua família ou quais lembranças guardam de momentos especiais que viveram juntos. Os estudantes poderão compartilhar as músicas e as memórias afetivas com a turma.


Atividade 3. A abordagem das memórias que eles têm de momentos com a família é uma dimensão da memória coletiva – aquela que é compartilhada por um grupo de pessoas e se confunde com a memória individual. A relação afetiva dos estudantes com essas memórias pode ser trabalhada em sala de aula de modo a desenvolver algumas competências socioemocionais, como extroversão, amabilidade e estabilidade emocional.

A **atividade 3** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI08**: *Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.*

Registros pessoais e de família

As lembranças pessoais e os registros que produzimos e guardamos, como fotografias, bilhetes ou objetos, nos ajudam a recordar os momentos que vivemos e nos permitem compreender um pouco de nossa história.

A história pessoal ganha mais sentido quando incluímos as relações que temos uns com os outros. Nossas lembranças têm pontos de contato com as lembranças das pessoas com quem convivemos, como os membros de nossa família.

-  **3** Pinte os quadrinhos que correspondem a algum momento que você tenha vivido com sua família. *Resposta pessoal.*

Passeio

Refeição

Conversa

Brincadeira

Viagem

Estudo

Fotografias de família

Uma das maneiras de conhecer a história da família é por meio das fotografias. Ao observar fotografias antigas, podemos recordar os eventos vividos no passado e nos conectar às memórias dos antepassados.

O avô de Davi, Manuela e Antônio mostra as fotografias da família e conta histórias para seus netos.



78

A memória coletiva

[...] se a nossa impressão pode se basear não apenas na nossa lembrança, mas também na de outros, nossa confiança na exatidão de nossa recordação será maior, como se uma mesma experiência fosse recomeçada não apenas pela mesma pessoa, mas por muitas. Quando voltamos a encontrar um amigo de quem a vida nos separou, inicialmente temos de fazer algum esforço para retomar o contato com ele. Entretanto, assim que evocamos juntos as diversas circunstâncias de que cada um de nós lembramos (e que não são as mesmas, embora relacionadas aos mesmos eventos), conseguimos pensar, nos recordar em comum, os fatos passados assumem importância maior e acreditamos revivê-los com maior intensidade,

Ouvir e contar histórias: tradições orais

Outra maneira de saber mais sobre lembranças e histórias é por meio da tradição oral. Contar e ouvir histórias permite conhecer o que é importante para cada um. Ao ouvir essas histórias, podemos conhecer costumes e práticas comuns em outros tempos e lugares.



Mulheres Guarani Mbya contando histórias sobre o milho para as crianças, no bairro de Parelheiros, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2017.

FABIO COLUMBINI

- 4** Faça um desenho ou cole uma fotografia que represente a lembrança de um momento vivido com a sua família.

Ver orientações específicas deste volume.

- 5** Agora, conte aos colegas a história do momento representado na atividade anterior. Depois, registre essa história no caderno.

Resposta pessoal.

- 6** Em casa, converse com um familiar e pergunte a ele de quais brincadeiras mais gostava quando era criança. Preencha o quadro a seguir com as brincadeiras citadas por ele e as suas brincadeiras preferidas. Elas são as mesmas ou são diferentes?

Brincadeiras antigas	Minhas brincadeiras
Resposta pessoal do familiar.	Resposta pessoal do estudante.

79

porque não estamos mais sós ao representá-los para nós. Não os vemos agora como os víamos outrora, quando ao mesmo tempo olhávamos com os nossos olhos e com os olhos de um outro.

Nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isto acontece porque jamais estamos sós. Não é preciso que outros estejam presentes, materialmente distintos de nós, porque sempre levamos conosco e em nós certa quantidade de pessoas que não se confundem. [...]

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2013. p. 30.

Orientações

Atividades 4 e 5. Converse com os estudantes sobre as suas memórias dos momentos em família. Comente sobre as informações do passado que podemos obter a partir da memória de pessoas mais velhas. Pergunte a eles se já ouviram algum familiar relatando lembranças do passado e se há histórias que são sempre contadas em suas famílias. É interessante também observar que os estudantes estão construindo suas memórias e que as lembranças dos momentos vividos podem ser transmitidas e registradas. Dessa maneira, eles estarão preservando as lembranças de suas histórias de vida.

Atividade 6. A participação dos familiares nesta atividade é importante para que os estudantes possam relacionar as lembranças narradas pela família ao conteúdo trabalhado em sala de aula. Oriente a realização da atividade em duas etapas: primeiro, a tarefa a ser feita em casa, em que os estudantes deverão ouvir e registrar as brincadeiras mencionadas pelo entrevistado; e, depois, em sala de aula, quando poderão comparar as brincadeiras antigas com as da atualidade e estabelecer noções de ruptura ou permanência ao longo do tempo.

As **atividades 4 a 6** contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI08**: *Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.*

Para o estudante ler

Histórias de avô e avó, de Arthur Nestrovski. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998.

O livro conta a história dos familiares do autor, imigrantes russos que vieram para o Brasil. Além disso, reproduz fotografias e cartões-postais do início do século XX.

Colo de avó, de Roseana Murray. São Paulo: Brinque-Book, 2016.

No livro, a autora descreve de maneira poética e leve vários tipos de avós.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo desta seção pode ser trabalhada na semana 22.

Objetivos pedagógicos da seção

- Conhecer um museu que preserva histórias de vida.
- Refletir sobre o registro de memória dos indivíduos.
- Associar as lembranças pessoais a experiências socialmente compartilhadas.

Orientações

Pergunte aos estudantes se já visitaram algum museu e qual a função desse tipo de instituição. Diga a eles que os museus são responsáveis pela pesquisa, preservação e divulgação de registros do passado que são considerados importantes para a sociedade.

Explique aos estudantes que o Museu da Pessoa é um museu virtual que registra as memórias das pessoas e transforma as histórias de vida em fonte de conhecimento. O acervo está disponível *on-line* no site da instituição.

Leia o relato de Elisa Maria para os estudantes e peça a eles que destaquem alguns aspectos de suas memórias a partir do texto. Comente que os relatos fornecem informações sobre as memórias, o modo de vida e a experiência das pessoas em determinado tempo e lugar.

A seção contribui ainda para o desenvolvimento das **Competências Gerais 1 e 4** da BNCC: *Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; e utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científi-*

O mundo que queremos



O Museu da Pessoa

O Museu da Pessoa é um museu virtual que tem como objetivo registrar histórias de qualquer pessoa que queira relatar a sua trajetória de vida.

Essas histórias são fontes históricas porque contam as experiências vividas por pessoas em determinado tempo e espaço.

O Museu da Pessoa foi fundado em 1991 e, atualmente, contém mais de 15 mil depoimentos e mais de 70 mil fotografias e documentos digitalizados.

Leia a seguir um trecho do depoimento de Elisa Maria Loureiro da Silva Pereira, registrado em dezembro de 2020.

Eu morei até os cinco anos de idade numa casa ao lado da casa da minha avó paterna. Uma casa muito gostosa, que eu tenho lembrança de um quintal super gostoso, com mangueira, pitangueira. E uma garagem que ia até o fundo, onde a gente fazia casinha de boneca. Agora esse quintal é menor do que minha lembrança guarda. Depois eu voltei lá e ele não era tão grande como ele está no meu coração. Aos cinco para seis anos de idade, eu me mudei para uma casa perto da escola onde eu fui matriculada [...].

História de Elisa Maria Loureiro da Silva Pereira. Museu da Pessoa, dez. 2020. Disponível em: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/varios-pedacinhos-de-dentro-157805>>. Acesso em: 8 jan. 2020.



80

ca, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. A seção contribui ainda para o desenvolvimento da **Competência Específica de Ciências Humanas 2** da BNCC: *Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.* A seção mobiliza ainda a **Competência Específica de História 7** da BNCC: *Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.*

1 O que é o Museu da Pessoa?

É um museu virtual que tem como objetivo registrar histórias de qualquer pessoa que queira relatar a sua trajetória de vida.

2 Por que é importante registrar e preservar as memórias das pessoas da comunidade?

Resposta pessoal. Os estudantes poderão responder, com base no texto, que essas histórias são fontes históricas e devem ser preservadas porque contam as experiências vividas pelas pessoas no passado.

3 Desenhe no espaço a seguir um lugar ou uma situação que conte um pouco da sua história.

Ver orientações específicas deste volume.

81

Atividade complementar: Produzindo memória

- Incentive os estudantes a usar os aparelhos que tiverem disponíveis, como celular ou câmera fotográfica, para gravar um depoimento contando algumas de suas lembranças. Elabore com eles um roteiro de perguntas para ajudá-los a dar o depoimento. Por exemplo: Qual foi sua viagem preferida? Como foi sua última festa de aniversário? Do que você gostava de brincar quando era mais novo?
- Publique os relatos no *site* da escola ou em um *blog* da turma, tendo o Museu da Pessoa como referência.
- Antes de divulgar qualquer imagem, lembre-se de pedir autorização por escrito aos responsáveis.

Atividade 1. Os estudantes devem compreender os objetivos e a dinâmica de funcionamento do Museu da Pessoa. Discuta também com eles sobre a importância dos museus virtuais que utilizam a tecnologia digital para registrar e difundir memórias.

Atividade 2. Converse com os estudantes sobre a importância de compartilhar experiências de vida e de valorizar as memórias de pessoas mais velhas. Então, reitere a importância dos relatos cedidos ao Museu da Pessoa por depoentes que, em sua maioria, são pessoas comuns que não tiveram cargos políticos importantes nem se sobressaíram em alguma área artística ou científica.

As **atividades 1 e 2** contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF02HI04: Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário;** e **EF02HI09: Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.**

Atividade 3. Peça aos estudantes que produzam um desenho para retratar algum momento da vida que julgam importante. Em seguida, incentive-os a apresentar o desenho aos colegas e a explicar por que esse lugar ou situação é especial para eles.

A **atividade 3** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI03: Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.**

Educação em valores e temas contemporâneos

Apreciar a história de vida de pessoas comuns valoriza a pluralidade cultural que existe na sociedade. Conhecer a identidade cultural das pessoas por meio de suas histórias e experiências dá acesso também a um conhecimento que não era valorizado no passado, já que muitas pessoas mais velhas não tinham acesso à educação, e a leitura e a escrita eram privilégios de poucos.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 82 e 83 pode ser trabalhada na semana 23.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Identificar a relação entre as tradições populares e a memória coletiva e individual.
- Reconhecer as cantigas como fonte histórica oral.
- Refletir sobre a preservação de memórias.
- Compreender a função dos museus.

Orientações

Leia o texto da página 82 para os estudantes e faça um levantamento das cantigas de roda e de ninar que eles conhecem. Então, incentive-os a relacionar a tradição das cantigas ao que já aprenderam em aulas anteriores sobre transmissão oral de conhecimentos.

O capítulo 3 possibilita o aprofundamento da abordagem do tema atual de relevância em destaque neste volume, “Vida em comunidade e trabalho”, por meio da reflexão sobre memória e tradições coletivas.

Atividades 1 e 2. Pergunte aos estudantes como aprenderam as cantigas que conhecem e em que situações e brincadeiras elas costumam ser cantadas. Chame a atenção deles para uma característica importante desse tipo de manifestação cultural: as cantigas são coletivas e têm historicidade, isto é, conectam as pessoas do presente aos modos de brincar das pessoas do passado. Algumas cantigas também são cantadas em brincadeiras de pular corda. Pergunte aos estudantes se eles gostam de pular corda e quais músicas são cantadas para dar ritmo à brincadeira.

As **atividades 1 e 2** contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI03: Selecionar situações cotidianas que remetem à percepção de mudança, pertencimento e memória.**

Capítulo

3

Memórias e tradições

Você conhece alguma cantiga? Tem alguma lembrança de cantigas que já cantaram para você? A maioria das cantigas que conhecemos vem da tradição oral, isto é, essas cantigas são transmitidas de geração em geração, cantadas por alguém da família ou próximo dela.

As **cantigas de roda** ou **cirandas** são brincadeiras de crianças que cantam músicas e seguem alguns passos e movimentos. É comum observar as brincadeiras de roda nos pátios das escolas e, muitas vezes, em parques e nas ruas. Entre as mais conhecidas estão *Ciranda*, *cirandinha* e *Peixe vivo*, podendo haver variações, dependendo da região.

As **cantigas de ninar** são músicas calmas, com repetições e de ritmo contínuo, que têm o objetivo de acalmar a criança e fazê-la dormir. Quase todos os povos têm algum tipo de canção de ninar.

- 1 Escreva o nome de uma cantiga da qual você se lembre.

Resposta pessoal.

- 2 Como você aprendeu essa cantiga?

Resposta pessoal.

82

Brincadeiras de roda

As cantigas e brincadeiras de roda são manifestações folclóricas onde as crianças se dão as mãos, formam uma roda e cantam melodias que podem ou não ser acompanhadas de coreografia.

Antigamente, eram muito comuns no cotidiano infantil da criança brasileira. Hoje, no entanto, é uma manifestação que está sendo esquecida, pois as crianças estão mais interessadas em outros tipos de música e brincadeiras.

As cantigas de rodas, tanto brasileiras quanto estrangeiras, são basicamente folclóricas. Possuem letras, melodias e ritmos simples e lúdicos, envolvendo brincadeiras, danças e trava-línguas. [...]



SANDRA LAVANDEIRA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As cantigas fazem parte das lembranças individuais, mas, também, das lembranças de todas as pessoas que as cantam e as conhecem. Mesmo sem saber ao certo quando ou por quem uma cantiga foi criada, ela pode fazer parte das recordações de muitas pessoas.

Assim como outras tradições, as cantigas se transformam ao longo do tempo e são recriadas de acordo com os costumes de uma região ou de uma época. A cantiga *Ciranda, cirandinha*, por exemplo, é cantada de várias maneiras nos mais diversos lugares do Brasil.

3 Leia a cantiga a seguir e, depois, responda às perguntas.


Ciranda, cirandinha

Ciranda, cirandinha
Vamos todos cirandar
Vamos dar a meia-volta
Volta e meia vamos dar

O anel que tu me deste
Era vidro e se quebrou
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou

Por isso, dona Rosa,
Entre dentro desta roda
Diga um verso bem bonito
Diga adeus e vá-se embora.

Da tradição popular.

-  • Você conhece essa cantiga? Se sim, conte aos colegas como a aprendeu. Você e seus colegas aprenderam a cantiga da mesma maneira ou de um jeito diferente? Quais outras cantigas vocês gostam de cantar? **Respostas pessoais.**

Hora da leitura

- *De roda em roda:* brincando e cantando o Brasil, de Teca Alencar de Brito. São Paulo: Peirópolis, 2013.

Livro sobre as brincadeiras do Brasil.



SANDRA LAMBEIRA

83

Mencione aos estudantes que muitas memórias, apesar de serem transmitidas por meio da família, são comuns a muitos outros núcleos familiares; pode-se, então, considerá-las parte de uma memória coletiva.

Atividade 3. Peça aos estudantes que se recordem da cantiga “Ciranda, cirandinha” e observem se a versão que conhecem é a mesma que leram no Livro do Estudante. Procure ouvir as versões cantadas ou declamadas por eles e observar as semelhanças e diferenças nas maneiras como aprenderam a cantiga. Depois, converse com eles sobre outras cantigas tradicionais que conhecem. Escreva na lousa o nome das cantigas que foram lembradas nas **atividades 1 e 3** do Livro do Estudante. Essa etapa pode ajudar os estudantes a visualizar todas as cantigas apresentadas pela turma e a memorizá-las.

Depois, em um local espaçoso da escola, como a quadra ou o pátio, proponha aos estudantes que brinquem de roda enquanto cantam as cantigas que foram listadas na sala de aula. Você pode pedir a cada um que puxe uma das cantigas.

A **atividade 3**, sobre cantigas, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI03: Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.**

Para o estudante ouvir

Cantigas de roda (CD), de Palavra Cantada, 1998.

O CD do grupo Palavra Cantada, formado por Sandra Peres e Paulo Tatit, traz diversas cantigas de roda da tradição popular no Brasil.

Alguns acreditam que são originárias de modificações feitas em músicas de autores populares ou criadas anonimamente pelo povo. Por serem repassadas, de geração em geração, através do que se chama transmissão oral, é comum existirem diferenças regionais nas letras de algumas delas.

As brincadeiras de roda ajudam a socializar e desinibir as crianças, uma vez que exigem o olhar frente a frente, o toque corporal, a exposição, pois em muitas delas cada um deve se apresentar no centro da roda. Auxiliam no desenvolvimento da expressão corporal, senso rítmico e organização coletiva. São também um dos elementos importantes para a integração e o lazer infantil.

GASPAR, Lúcia. Brincadeiras de roda. *Pesquisa Escolar*, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/brincadeiras-de-roda/>>.

Acesso em: 6 jun. 2021.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 84 e 85 podem ser trabalhadas nas semanas 23 e 24.

Orientações

Atividade 4. É importante que os estudantes percebam que as cantigas e canções são fontes históricas e objetos de memória. As melodias, as letras, os instrumentos utilizados e as diferentes maneiras como as músicas são cantadas revelam aspectos do tempo histórico e dos sujeitos que as produziram.

A **atividade 4** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI03**: *Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.*

Retome as discussões sobre museus históricos. Comente com os estudantes que existem muitos tipos de museu: de arte, de tecnologia, de línguas, entre outros.

A discussão sobre os museus contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI09**: *Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.*

Para o estudante ler

Histórias de cantigas, de Celso Sisto (org.). São Paulo: Cortez, 2012.

Nesta obra, diversos autores de literatura infantil narram histórias baseadas em suas cantigas preferidas.

Para você acessar

Plataforma do letramento.

Disponível em: <<http://www.plataformadoletramento.org.br/>>. Acesso em: 2 maio 2021.

Confira sugestões de atividades para trabalhar com cantigas brasileiras em sala de aula.

Preservação da memória

Quando cantamos uma cantiga transmitida de geração em geração, entramos em contato com as memórias e as tradições compartilhadas pelas pessoas que as cantaram no passado.

As músicas, as histórias e as cantigas são importantes. Elas podem revelar informações sobre o modo de vida das pessoas que as criaram. Por meio dessas memórias, podemos descobrir o que era importante para as pessoas que viveram no passado. Os registros dessas memórias devem ser preservados com muito cuidado.



ADILSON FARIAS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4 Escolha uma cantiga e cante-a para a turma.

a) Por que você escolheu essa cantiga?

Resposta pessoal.

b) Quantos colegas conhecem essa cantiga?

Resposta pessoal.

Produzir e reunir memória: os museus

Os museus abrigam registros e lembranças dessa memória que é compartilhada por muitas pessoas, ou seja, da memória coletiva. Eles também permitem a produção de novos registros e memórias.

Nesses locais, os registros são selecionados, preservados e estudados. Os objetos, os documentos e os relatos que eles guardam nos ajudam a descobrir as relações entre a memória que pertence a todos e a história de cada um.

84

A música no ensino de História

Privilegiar a linguagem musical no ensino de História significa construir conhecimento, por meio de um recurso didático motivador e prazeroso que envolve larga possibilidade de trato metodológico. Para tanto, faz-se necessário, principalmente, reconhecer que a música é arte e conhecimento sociocultural, portanto uma experiência cotidiana na vida do homem.

Cada civilização, cada grupo social, tem sua expressão musical própria; nesta perspectiva, a linguagem musical caracteriza-se como uma fonte que se abre ao pesquisador, de cujos registros a Historiografia tradicional não se deu conta. Importa perguntar o que ela significa para nós e para determinado tempo histórico; ademais, o que esta arte tem sido para os homens de todos os tempos e lugares.

Os registros e a história

Ao estudar e produzir diversos tipos de registro, podemos observar que alguns aspectos do passado continuam iguais e outros mudaram muito.

O modo como contamos as histórias hoje é igual a como elas eram contadas no passado? E as cantigas e as canções, são as mesmas ou mudaram? Elas são cantadas da mesma maneira?

Os registros de memória e as perguntas que fazemos sobre eles são fundamentais para a elaboração da história.



Contação de histórias em centro de educação infantil. Município de Macapá, estado do Amapá, 2019.

5 Em casa, faça as perguntas a seguir a um familiar e registre as respostas da entrevista. *Respostas pessoais do entrevistado.*

- Qual é o seu nome?

- Qual é a sua cantiga ou canção preferida?

- Como você conheceu essa cantiga ou canção?

- Ela traz alguma recordação? Se sim, qual?



6 Depois de registrar as respostas da entrevista, escreva uma pequena história sobre as memórias da pessoa que você entrevistou e apresente-a aos colegas. *Resposta pessoal.*

85

Respeitando-se os diversos contextos e características específicas, a música guarda a propriedade intrínseca de veículo de comunicação e de relacionamento, o que lhe concede um referencial que, transcendendo a definição “de arte de se combinar os sons”, confere a esta combinação o sentido a ela naturalmente inerente de expressão e representação. Para Fischer, “A experiência de um compositor nunca é puramente musical, mas pessoal e social, isto é, condicionada pelo período histórico em que ele vive e que o afeta de muitas maneiras” [...]. Como se pode notar, então, música e homem se identificam no tempo e no espaço.

DAVID, Célia Maria. Música e ensino de História: uma proposta. In: *Conteúdos e didática de História*. São Paulo: Unesp. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/46189/1/01d21t06.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2021.

Explique aos estudantes que o historiador estuda o passado por meio de perguntas e dúvidas que surgem no presente. Questionar os registros da história permite ao pesquisador analisar quais costumes e práticas do modo de vida de antigamente mudaram e quais permanecem na atualidade.

Atividade 5. Oriente os estudantes a realizar a entrevista em casa com um familiar. A partir das respostas obtidas, eles deverão elaborar uma síntese a ser apresentada aos colegas. Essa atividade proporciona o desenvolvimento de habilidades de análise e organização de informações de escrita não ficcional. A atividade também favorece a literacia familiar e a troca de conhecimentos construídos pelos estudantes em casa e na escola.

A **atividade 5** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF02HI08: Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes;** e **EF02HI09: Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.**

Atividade 6. Estimule os estudantes a criar narrativas para registrar as memórias de seus familiares entrevistados. Diga a eles que o registro será feito sobre as memórias vividas da pessoa entrevistada, porém a narrativa criada expressará o ponto de vista deles, por isso será autoral. Depois que os estudantes escreverem suas narrativas, promova uma roda de conversa para que todos contem as histórias que elaboraram. Valorize a história de vida de seus familiares e incentive a escuta e a empatia entre todos.

A **atividade 6** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI08: Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.**

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo desta seção pode ser trabalhada na semana 24.

Objetivos pedagógicos da seção

- Compreender como povos antigos registravam seus conhecimentos.
- Conhecer algumas das transformações pelas quais o livro passou ao longo do tempo.
- Compreender a importância da prensa de tipos móveis para a difusão do conhecimento.

Orientações

O infográfico apresentado resume, de forma simples, o desenvolvimento de um dos suportes mais utilizados para o registro de memórias: o livro.

O conteúdo desta seção possibilita aos estudantes entender que os livros nem sempre foram do modo como são conhecidos hoje e continuam passando por transformações. A maneira como são produzidos e distribuídos em determinado espaço e tempo histórico revela aspectos importantes sobre as técnicas disponíveis e a forma de acesso a esses objetos no passado. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, antigamente, os livros eram exclusivos das camadas privilegiadas da sociedade e, atualmente, muitas pessoas podem ter acesso a eles.

Comente com os estudantes que a distribuição mais ampla de livros só foi possível com a invenção da prensa de tipos móveis, que imprimia textos com muito mais rapidez que as antigas técnicas existentes.

Há pesquisadores que afirmam que uma técnica de impressão usando blocos de madeira talhados já era utilizada no Oriente. O alemão Johannes Gutenberg adaptou o método e criou a prensa de tipos móveis.

Como as pessoas faziam para...

Produzir um livro

Nos livros, podem-se registrar fatos importantes e, assim, preservar a cultura e a história de diversos povos. Ao longo do tempo, as pessoas utilizaram diferentes maneiras de registrar por escrito suas memórias e histórias.

Os povos antigos utilizavam o papiro para escrever textos importantes. O papiro era feito da junção de hastes de uma planta de mesmo nome e era muito frágil.



ILUSTRAÇÕES: JUNIOR CAMAREZ



O pergaminho também era utilizado para a escrita. Ele era feito da pele de animais e era mais durável. Os pergaminhos eram guardados na forma de rolo e, com o tempo, passaram a ser encadernados em uma espécie de livro chamado códice.



Há mais de mil anos, os livros eram copiados à mão por religiosos. A produção de um livro levava meses ou até anos.

86

História do livro

[...] As mutações de nosso presente transformam, ao mesmo tempo, os suportes da escrita, a técnica de sua reprodução e disseminação, assim como os modos de ler. Tal simultaneidade é inédita na história da humanidade. A invenção da imprensa não modificou as estruturas fundamentais do livro, composto [...] por cadernos, folhetos e páginas, reunidos em um mesmo objeto. Nos primeiros séculos da era cristã, a forma nova do livro, a do *codex*, se impôs em detrimento do rolo, porém não foi acompanhada por uma transformação da técnica de reprodução dos textos, sempre assegurada pela cópia manuscrita. E se é verdade que a leitura conheceu várias revoluções, reconhecidas ou discutidas pelos historiadores, essas ocorreram na longa duração do *codex*: assim as conquistas medievais da leitura silenciosa e visual, o



Em 1450, foi inventada a prensa de tipos móveis: uma máquina que carimbava letras e símbolos (tipos móveis) em uma superfície, gravando nela um texto. A reprodução de livros tornou-se mais rápida, colaborando para que o conhecimento se espalhasse pelo mundo.

ILUSTRAÇÕES: JUNIOR CAMARÉZ



Mas as pessoas continuavam a escrever à mão e, só depois, os textos eram convertidos em tipos móveis e impressos. Isso mudou quando as pessoas passaram a utilizar a máquina de escrever e, mais recentemente, o computador para produzir os livros.

1 Qual foi o invento que mudou a forma de produzir um livro?

O invento foi a prensa de tipos móveis.

2 Qual é a importância dela para os dias atuais?

A reprodução de livros tornou-se mais rápida.



Atualmente, os livros impressos convivem com novas tecnologias, como os livros digitais.

furor de ler que tomou conta do século das Luzes, ou então, a partir do século XIX, o ingresso maciço na leitura de recém-chegados: os meios populares, as mulheres e, dentro ou fora da escola, as crianças.

Ao quebrar o vínculo antigo estabelecido entre textos e objetos, entre discursos e sua materialidade, a revolução digital obriga a uma revisão radical dos gestos e das noções que associamos ao escrito. Apesar das inércias do vocabulário, que tentam acomodar a novidade, designando-a com palavras familiares, os fragmentos de textos que aparecem no monitor não são páginas, mas composições singulares e efêmeras. E, ao contrário de seus predecessores, rolo ou *codex*, o livro eletrônico não mais se diferencia pela evidência de sua forma material das outras produções da escrita. [...]

CHARTIER, Roger. Escutar os mortos com os olhos. *Estudos Avançados*, v. 24, n. 69, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v24n69/v24n69a02.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2021.

Aproveite o tema apresentado na seção para perguntar aos estudantes quais são seus livros preferidos e quais gostariam de ler. Esse momento de compartilhamento de informações deve incentivar os hábitos de leitura entre eles.

Atividades 1 e 2. Oriente os estudantes a reler o infográfico antes de responder às questões. Estimule-os a refletir sobre a importância das técnicas que permitiram a reprodução de textos em larga escala e com enorme rapidez, possibilitando a difusão de livros e outras publicações a uma grande quantidade de pessoas em todo o mundo.

As **atividades 1 e 2** favorecem o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF02HI04**: *Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.* A seção contribui ainda para o desenvolvimento da **Competência Geral 1** da BNCC: *Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.* A seção também colabora para o desenvolvimento da **Competência Específica de Ciências Humanas 2** da BNCC: *Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.* A seção também mobiliza a **Competência Específica de História 2** da BNCC: *Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.*

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 88 e 89 pode ser trabalhada na semana 25.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Conhecer características da escola do passado.
- Identificar mudanças e permanências entre as escolas do passado e as atuais.

Orientações

Explique aos estudantes que, assim como eles e suas famílias, a escola também tem memória e história. Pergunte a eles como imaginam que eram as escolas no passado e acolha as hipóteses que surgirem. Deixe que expressem suas opiniões e conhecimentos prévios livremente, apropriando-se do tema que será tratado na aula.

O capítulo 4 possibilita o aprofundamento da abordagem do tema atual de relevância em destaque neste volume, “Vida em comunidade e trabalho”, por meio da reflexão sobre a memória desse importante ambiente de convivência que é a escola.

Atividade 1. Oriente os estudantes a observar os detalhes de cada imagem da página 88 e converse com eles sobre as modificações que ocorreram no espaço escolar ao longo do tempo, como a mobília, o uniforme e o material escolar utilizado. Comente que, no passado, muitas escolas separavam meninos e meninas e algumas das disciplinas oferecidas eram diferentes para cada turma. A maneira de disciplinar os estudantes era também muito mais rígida que a de hoje em dia.

A **atividade 1** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI04**: *Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.*

Capítulo

4

Memória escolar

Muita coisa mudou no jeito de ensinar e de aprender nas escolas nos últimos cem anos. Ao analisar fotografias antigas ou ler histórias de autores do passado, podemos conhecer essas mudanças.

Observe as fotografias a seguir. Elas registram salas de aula de cerca de cem anos atrás.

1 Quais as diferenças e as semelhanças entre as duas fotografias?

Ver orientações específicas deste volume.



Aula de leitura para meninos. Município de Campinas, estado de São Paulo, 1939.



Aula de trabalhos manuais para meninas. Município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 1922.

Na escola, meninos e meninas estudavam separadamente. Os meninos praticavam exercícios militares e atividades como marcenaria. As meninas aprendiam trabalhos manuais, como costura e bordado, porque eram preparadas para se casar, cuidar da casa e dos filhos.

Os estudantes eram tratados com rigorosa disciplina, e aqueles que não se comportavam bem ou que não faziam as lições eram punidos pelos professores. Havia muitos castigos: apanhar com **palmatória** e com vara de marmelo, ajoelhar-se no milho e escrever uma frase várias vezes na lousa.



Palmatória dos anos 1930.

Glossário

Palmatória: peça de madeira usada para bater na palma da mão.

88

Para você ler

Conto de escola, de Machado de Assis. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000268.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2021.

Esse texto literário apresenta algumas situações comuns no ensino primário no século XIX.

O Ateneu, de Raul Pompeia. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000005.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2021.

A obra retrata a vida de um estudante que deixa a família e passa a morar em um colégio interno, um tipo de escola comum no século XIX.

Hoje, as crianças têm mais oportunidades de frequentar a escola do que há cem anos. Meninos e meninas estudam juntos e aprendem as mesmas matérias e conteúdos. Além disso, os castigos físicos são proibidos.

2 Leia o texto e responda às questões.

O Biorlho

— O Biorlho teve dez porque colou!

Recebi a ordem de levantar-me. Minhas orelhas na certa estavam vermelhas, para combinar com a cor da cara. Meu coração disparava e em minha mente estava a **carranca** do professor Espinhel, estavam o castigo de ficar de pé de braços abertos e as reguadas a cada vez que o cansaço me obrigasse a abaixá-los. [...]

Os olhos da dona Zulmira lentamente saíram da direção do Adílson e cravaram-se em mim.

— Quero ver a cola. [...]

Bom, na hora eu decidi que tinha de falar a verdade e pronto:

— Eu fiz essa cola sim, dona Zulmira. Levei a semana inteira fazendo. Mas juro que fiz toda a prova sem tocar nela... [...]

— Muito bem. Então vamos ver: quais são os principais afluentes da margem direita do rio Amazonas?

— Javari, Juruá, Purus, Madeira, Tapajós e Xingu — respondi na hora. [...]

Com mais duas perguntas, dona Zulmira pareceu satisfeita e decidiu:

— Muito bem. Você não fez uma cola. Estudou fazendo resumo. Sua nota continua valendo. [...]

Glossário
Carranca:
cara feia.



Pedro Bandeira. O Biorlho. In: Ruth Rocha (org.). *Contos de escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003. p. 22-23.

- De acordo com o texto, quais seriam as consequências caso o estudante Biorlho fosse pego colando na prova?

Ele teria de ficar de pé, com os braços abertos, e, se baixasse os braços, levaria reguadas.

89

Leia com os estudantes o texto *O Biorlho*, de Pedro Bandeira. Verifique se há palavras que eles desconhecem e esclareça as dúvidas que surgirem. Após a leitura, pergunte a eles qual foi a conclusão da história e se esperavam um final diferente em relação à maneira como o estudante e a professora agiram. Assim, eles poderão identificar um aspecto interessante do texto ficcional: a reviravolta que surpreende o leitor.

Atividade 2. Converse com os estudantes sobre a postura adotada pela professora no texto. Pergunte a eles: de acordo com o que vocês aprenderam sobre a disciplina nas escolas do passado, pode-se dizer que essa professora é “de antigamente”? Pode ser interessante perguntar aos estudantes, em um momento de conversa descontraída, o que eles fariam na situação de Biorlho. Proponha um momento em que todos possam opinar livremente.

A **atividade 2**, sobre o conto que narra um acontecimento em uma escola do passado, contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF02HI04**: *Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.*

Ensino elementar no passado

No passado, o ensino elementar era restrito a poucos. Leia a seguir como a autora Maria Lúcia de Arruda Aranha caracteriza a educação escolar no século XIX:

Sem a exigência de conclusão do curso primário para o acesso aos outros níveis, a elite educa seus filhos em casa, com preceptores. Para os demais segmentos sociais, o que resta é a oferta de pouquíssimas escolas cuja atividade se acha restrita à instrução elementar: ler, escrever e contar. Segundo o relatório de Liberato Barroso, apoiado em dados oficiais, em 1897 apenas 10% da população em idade escolar se achava matriculada nas escolas primárias.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação*. São Paulo: Moderna, 1996. p. 155.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 90 e 91 podem ser trabalhadas nas semanas 25 e 26.

Orientações

Comente com a turma que as memórias escolares também podem ser associadas a alguns objetos que fazem parte do dia a dia da escola. Esses objetos informam sobre o tempo histórico em que foram produzidos, as tecnologias da época e como as pessoas os utilizavam.

Explique brevemente como os materiais apresentados nas imagens e no texto da página 90 funcionam e estimule os estudantes a refletir sobre como as mesmas atividades são realizadas hoje em dia, porém com outros materiais.

Comente sobre a importância da caligrafia no passado, pois se escrevia muito mais à mão que nos dias atuais.

Atividade 3. Oriente os estudantes a realizar a atividade em casa e a entrevistar um adulto da família sobre um objeto guardado que considera especial dos tempos de escola. Caso o adulto não tenha guardado esse objeto, ele pode simplesmente contar sobre algum que tenha marcado suas lembranças. Oriente os estudantes a gravar as entrevistas para não se esquecerem de nenhum detalhe. Explique a eles que a gravação é uma maneira de registrar depoimentos orais e que escutá-la depois pode ajudá-los a escrever a narrativa sobre o objeto dos tempos de escola do seu familiar. A atividade propicia a literacia familiar e a integração dos conhecimentos construídos pelos estudantes em casa e na escola.

Em sala de aula, organize uma roda de conversa com a turma para que os estudantes mostrem os objetos e/ou falem sobre eles. Depois, peça que elaborem um pequeno texto contando a história do objeto.

Objetos de memória

Todo objeto conta uma história. Nos materiais escolares, nas cadernetas e nos boletins antigos, podemos encontrar informações sobre como era a educação das crianças no passado.

Materiais escolares

Há mais de cem anos, os estudantes usavam uma pequena lousa feita de **ardósia** e um lápis do mesmo material para fazer as tarefas em sala de aula. Somente depois de treinar bastante eles podiam usar os cadernos, uma caneta com ponta de metal e tinta.

Glossário

Ardósia: tipo de rocha, geralmente na cor cinza.



Material escolar antigo: lousa individual de ardósia da década de 1910.



Material escolar antigo: caneta com ponta de metal e pote de vidro para tinta dos anos 1920.

Boletim e caderneta

Os boletins e as cadernetas escolares são os registros das atividades dos estudantes na escola. Antigamente, eles eram preenchidos à mão com caneta-tinteiro e apresentavam o histórico escolar de cada estudante, os componentes curriculares que estudavam e as observações feitas pelo professor.



3

Pergunte a um adulto de sua família se há algum objeto guardado como lembrança dos tempos da escola. **Respostas pessoais do entrevistado e do estudante.**

- Em casa, peça a ele que conte por que esse objeto é especial. Se possível, grave a entrevista e traga esse objeto para a sala de aula. Mostre aos colegas e conte a eles a sua história. Por fim, escreva um pequeno texto no caderno sobre esse objeto.

90

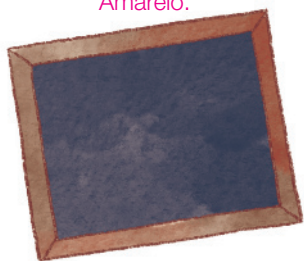
A **atividade 3** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF02HI04: Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário;** e **EF02HI05: Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.** A atividade mobiliza ainda a **Competência Específica de História 2** da BNCC: *Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.*

A tecnologia na escola

Atualmente, muitas escolas já usam material moderno, como a lousa digital e o *tablet*. A lousa digital é uma espécie de tela de computador gigante interativa. Ao tocá-la, professores e estudantes podem escrever e apagar textos, ampliar uma imagem, fazer atividades digitais, utilizar animações e consultar *sites*. O *tablet* é um aparelho portátil com uma tela sensível ao toque. Ao usá-lo, os estudantes podem ler um texto, acessar jogos, assistir a vídeos, além de outras atividades, e, em alguns casos, acessar o boletim escolar.

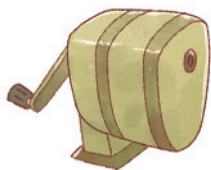
- 4** Circule de amarelo os objetos que faziam parte da escola de antigamente e de azul os que são usados hoje em dia em algumas escolas.

Amarelo.



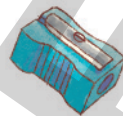
Lousa individual de ardósia.

Amarelo.



Apontador antigo.

Azul.



Apontador novo.

Amarelo.



Caneta-tinteiro.

Azul.



Tablet.

Amarelo.



Cartilha.

ILUSTRAÇÕES: ADILSON FARIAS

Hora da leitura

- *Escolas como a sua*: um passeio pelas escolas ao redor do mundo, de Penny Smith e Zahavit Shalev. São Paulo: Ática, 2020. O livro mostra o cotidiano de escolas e de estudantes em diferentes países.

Orientações

Atividade 4. Leia o enunciado da atividade para os estudantes e promova uma conversa sobre regras e objetos escolares que utilizam no cotidiano e que estão presentes em muitas escolas, como o uso de uniforme e o material necessário para a realização de trabalhos escolares.

Os estudantes devem identificar objetos escolares comuns no passado, como o apontador antigo e a cartilha, e objetos que são utilizados no presente, como o *tablet* e o apontador moderno.

Durante a conversa, comente que algumas cartilhas ainda existem, mas são pouco utilizadas atualmente.

Chame a atenção deles para o fato de que, há algumas décadas, o computador não era comum nos domicílios, e que a maior parte dos trabalhos escolares era feita à mão, com base em consultas a livros e enciclopédias. Hoje em dia, muitos estudantes têm celulares e *tablets* e conseguem fazer pesquisas com rapidez.

A **atividade 4**, sobre o reconhecimento de materiais escolares do passado e do presente, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI05**: *Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.*

Atividade complementar: Entrevista

- Proponha à turma realizar uma entrevista com os familiares sobre como era a escola na época em que estudavam.
- Elabore com os estudantes um roteiro de questões, por exemplo: Que materiais você usava quando era criança? O que mudou na escola desde sua infância até os dias atuais? Que disciplinas você tinha na escola?
- Os estudantes devem registrar as respostas no caderno e apresentá-las aos colegas. Anote na lousa as características das escolas citadas nas entrevistas.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo desta seção pode ser trabalhada na semana 26.

Objetivo pedagógico da seção

- Reconhecer objetos que fazem parte da memória de muitas pessoas.

Orientações

Explique aos estudantes o que deverão fazer nesta seção e esclareça possíveis dúvidas. Se considerar válido, peça-a como tarefa de casa. Se realizada em sala de aula, a atividade poderá ser compartilhada entre os estudantes, possibilitando um momento de descontração.

A atividade proposta nesta seção visa desenvolver uma brincadeira de adivinhação em que os estudantes são estimulados a praticar habilidades de associação entre a narrativa e a ilustração. Estimule-os a refletir sobre qual é o objeto mais adequado à fala de cada personagem e, com isso, a relacionar significativo e significado.

A atividade da seção contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF02HI04**: *Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário*; e **EF02HI09**: *Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados*.

Lúdico em sala de aula

Aludir ao passado por meio da adivinhação de memórias evocadas por um baú de objetos pessoais remete à reconstituição da história de vida e de momentos que fazem parte de uma memória coletiva, comum a muitas crianças na faixa etária dos 7 anos.

Atividade divertida

Vamos pensar um pouco mais sobre objetos e documentos pessoais que podem contar nossa história? Maria, Roberto, Renato e Laura guardaram no baú vários objetos de recordação e precisam da sua ajuda para encontrar um deles. Leia os balões e circule o objeto que cada um escolheu.



ILUSTRAÇÕES: TATIANA PAIVA

92

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A infância e o brincar

A infância é um período de descobertas, realizações, desenvolvimento da imaginação e criatividade. Nesta fase, a criança vivencia importantes momentos, adquirindo conhecimentos e experiências que a constituirão como sujeito. Sendo um momento tão importante na formação das crianças, cabe a pais e educadores o encaminhamento de vivências que sejam adequadas e possam contribuir para o desenvolvimento integral das crianças. A criança é um ser curioso, ativo, cheio de energia, com disposição e interesse pelas coisas do mundo. Na infância, o brincar, para ela, é uma das atividades mais prazerosas e enriquecedoras. É por meio do brincar que a criança pode aperfeiçoar seus conhecimentos prévios e agregar novos. A realização das brincadeiras contribui para que as crianças possam desenvolver suas habilidades psicomotoras, afetivas, cognitivas e sociais. [...]



Conclusão

Na perspectiva da avaliação formativa, esse é um momento propício para a verificação das aprendizagens construídas ao longo do bimestre e do trabalho com a unidade. É interessante observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes. Sugerimos que você identifique os pontos que foram desenvolvidos, aqueles que ainda estão em desenvolvimento ou que não foram suficientemente trabalhados para que possa intervir a fim de consolidar as aprendizagens. Considere a produção dos estudantes, a participação deles em atividades individuais, em grupo e com a turma toda, e suas intervenções em sala de aula, analisando os seguintes pontos: se eles reconhecem a si e aos outros como sujeitos da história e se compreendem o conceito de fontes históricas; se reconhecem e valorizam a tradição oral como meio para transmitir e preservar memórias; se identificam objetos pessoais, familiares e escolares e seus significados históricos; se fazem reflexões sobre a função dos museus e sobre a preservação da memória; se reconhecem a importância dos registros e objetos de memória; se reconhecem suas lembranças pessoais como expressões de suas histórias de vida.

A avaliação que propomos a seguir será um dos instrumentos para você acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e da turma e de identificar seus avanços, suas dificuldades e potencialidades.

O brincar assume um lugar muito significativo na vida das crianças, pois, por meio dele, elas agregam valores importantes que contribuem para sua formação e constituem suas formas de ser e estar no mundo. É por meio da realização das brincadeiras que a criança, desde muito cedo, pode aprender a importância da cooperação, do trabalho em equipe, da organização, da ajuda mútua e do compartilhamento de objetos. Valores estes que acompanharão a criança no decorrer de toda a sua vida e a ajudarão a vivenciar momentos decisivos na infância e na vida adulta.

DOMINICO, Eliane; LIRA, Aliandra Cristina Mesomo. A infância e o brincar: o lugar da ludicidade na vida das crianças do campo. *Cadernos da Pedagogia*, São Carlos, ano 8, v. 8, n. 15, p. 18-30, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/669/259>>. Acesso em: 5 maio 2021.

Atividade 3. Para realizar a atividade, os estudantes deverão resgatar algumas informações que aprenderam ao longo da unidade 3 e associá-las às diferentes temporalidades: atualmente e há cem anos. Nesse momento, é importante reforçar noções de processo histórico: as atividades de atualmente são caracterizadas por mudanças ou por permanências de costumes do passado.

A **atividade 3**, em que os estudantes devem fazer comparações entre costumes cotidianos nas escolas do passado e do presente, favorece o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF02HI03**: *Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.*

Atividade 4. Auxilie os estudantes a ler o trecho do livro *Belênzinho, 1910: retrato de uma época*. Ele aborda a vivência escolar do autor do relato e possibilita uma comparação entre a escola de antigamente e a escola atual. Algumas expressões utilizadas na narrativa, como “canção patriótica” e “proposital desafinação”, podem causar estranhamento. É importante esclarecer essas e outras expressões e garantir que os estudantes tenham compreendido o texto antes de iniciar as atividades.

A **atividade 4**, sobre a interpretação de um texto que relata a infância de um morador de um bairro da cidade de São Paulo, contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF02HI03**: *Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória*; e **EF02HI04**: *Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.*

3 Pinte os quadrinhos de acordo com a legenda.



Atualmente.



Há cem anos.

- Meninos e meninas frequentam a escola juntos. **Azul.**
- Há atividades só para meninos e outras só para meninas. **Amarelo.**
- Os estudantes sofrem castigos físicos. **Amarelo.**
- Os estudantes podem ser punidos com a palmatória. **Amarelo.**



4 Leia o texto e, depois, responda às questões.

Escolas reunidas do Bom Retiro

As nossas aulas iniciavam-se e terminavam, sempre, com uma canção patriótica, cantada em coro, numa tremenda e proposital desafinação. Depois, leitura, ditado, exercícios de Linguagem, Aritmética, Geografia e História. Nos desenhos à mão livre, a figura da professora era o tema principal. [...]

Jacob Penteadó. *Belênzinho, 1910: retrato de uma época*. São Paulo: Carrenho Editorial, 2003. p. 42.

a) Que atividades o autor do relato fazia na escola?

Cantava canções patrióticas, lia, fazia ditado e atividades de Linguagem, Aritmética, Geografia e História. Além disso, fazia desenhos à mão livre.

b) Essas atividades são parecidas com as atividades que você faz em sua escola? Por quê?

Respostas pessoais.



ILUSTRAÇÕES: ADILSON FARIAS

96

O exercício da memória para a preservação da História

Nos anos 1980, o historiador francês Pierre Nora editou uma coleção de textos que recebeu o nome de *Lugares de memória*. Ele afirmava que estamos vivendo em uma época de desaceleração, em que tudo se transforma muito rapidamente. Então, para não perdermos contato com o passado, devemos criar e nos apropriar de lugares que remetam à memória individual e coletiva.

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento de que não há memória espontânea, de que é preciso criar arquivos, de que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas; porque essas operações não são naturais. É por isso a defesa, pelas minorias, de uma memória refugiada sobre focos privilegiados e enciumadamente guardados.

- 5** Faça um desenho de algum objeto que você gostaria de guardar como lembrança.

Ver orientações específicas deste volume.

- 6** Procure recordar de algum objeto que represente algo importante para a história de sua família. Você pode escolher, por exemplo, um utensílio doméstico, um instrumento musical ou de trabalho, uma fotografia, uma carta, um documento ou um livro. Depois, responda às questões a seguir.

- a) Qual foi o objeto que veio à sua memória? Escreva o nome dele aqui.

Resposta pessoal.

- b) Por que esse objeto é importante para sua família? Ele representa algum momento importante? Se sim, qual?

Respostas pessoais.

Atividade 5. É possível que o objeto escolhido tenha valor afetivo para os estudantes. Avalie a possibilidade de perguntar aos estudantes por que suas lembranças devem ser preservadas e por que os objetos escolhidos devem ser preservados.

Atividade 6. Oriente a realização da atividade. A preservação de objetos familiares com valor afetivo revela valorização da história familiar e sentimentos de pertencimento ao grupo e à sua ancestralidade. No caso de guardar objetos que pertenceram a alguém falecido, o ato de memória consiste em, de certa forma, “mantê-lo perto” e “reverenciar sua importância familiar”.

As **atividades 5 e 6**, sobre a seleção de um objeto de memória que posteriormente pode servir como fonte histórica para a reconstituição da história da família, contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF02HI04: Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário; EF02HI05: Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado; e EF02HI09: Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.**

Sem vigilância comemorativa, a história depressa os varreria. São bastiões sobre os quais se escora. Mas se o que eles defendem não estivesse ameaçado, não se teria, tampouco, a necessidade de construí-los. Se vivêssemos verdadeiramente as lembranças que eles envolvem, eles seriam inúteis. E se, em compensação, a história não se apoderasse deles para deformá-los, transformá-los, sová-los e petrificá-los, eles não se tornariam lugares de memória. É esse vaivém que os constitui: momentos de história arrancados do movimento da história, mas que lhes são devolvidos.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	EF02HI04: Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	
2	EF02HI05: Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	
3	EF02HI03: Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	
4	EF02HI03: Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. EF02HI04: Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	
5	EF02HI04: Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário. EF02HI05: Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. EF02HI09: Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	
6	EF02HI04: Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário. EF02HI05: Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. EF02HI09: Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	

Sugestão de questões de autoavaliação

Questões de autoavaliação, como as sugeridas a seguir, podem ser apresentadas aos estudantes para que eles reflitam sobre seu processo de ensino e aprendizagem ao final de cada unidade. O professor pode fazer os ajustes que considerar adequados de acordo com as necessidades da sua turma.

AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE			
MARQUE UM X EM SUA RESPOSTA	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
1. Presto atenção nas aulas?			
2. Tiro dúvidas com o professor quando não entendo algum conteúdo?			
3. Trago o material escolar necessário e cuido bem dele?			
4. Sou participativo?			
5. Cuido dos materiais e do espaço físico da escola?			
6. Gosto de trabalhar em grupo?			
7. Respeito todos os colegas de turma, professores e funcionários da escola?			
8. Reconheço os diferentes tipos de fonte histórica?			
9. Identifico objetos e registros pessoais que se relacionam com a minha história de vida e a da minha família?			
10. Valorizo a tradição oral como meio de transmissão de memórias?			
11. Valorizo os museus como espaços de preservação de memórias?			
12. Reconheço a importância da preservação da história e das memórias de cada um, das famílias e da comunidade?			
13. Reconheço mudanças e permanências entre as escolas do passado e as do presente?			

Introdução

A última unidade deste volume do 2º ano, intitulada *Trabalho*, aborda conceitos fundamentais para que os estudantes possam compreender a importância e a organização das relações de trabalho na sociedade, construir conhecimentos de forma crítica e fazer escolhas conscientes e éticas ao longo da vida.

Em consonância com as **Competências Gerais da Educação Básica 1, 6 e 7** da BNCC, a unidade estimula os estudantes a valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para entender a realidade e continuar aprendendo; a valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida; e a argumentar com base em informações confiáveis, para formular ideias que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável. Em consonância com as **Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 2 e 3** da BNCC, a unidade busca levar os estudantes a analisar o mundo social, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço; e a identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza. A proposta da unidade relaciona-se ainda com a **Competência Específica de História para o Ensino Fundamental 1** da BNCC e, desse modo, visa contribuir para que os estudantes compreendam os mecanismos de transformação das estruturas sociais e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

UNIDADE

4

Trabalho



98

Unidades temáticas da BNCC em foco na unidade:

- A comunidade e seus registros.
- O trabalho e a sustentabilidade na comunidade.

Objetos de conhecimento em foco na unidade:

- A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.
- A sobrevivência e a relação com a natureza.

Habilidades da BNCC em foco na unidade:

EF02HI02; EF02HI10 e EF02HI11.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a abertura da unidade 4 e os conteúdos das páginas 100 e 101 podem ser trabalhadas na semana 28.

Orientações

As atividades de abertura da unidade podem ser conduzidas como atividades preparatórias para o trabalho com conteúdos, competências e habilidades que serão desenvolvidos com os estudantes. Dessa forma, sugerimos que inicie as propostas da unidade com as atividades preparatórias a seguir.

Converse com os estudantes sobre a importância do trabalho na vida das pessoas. Conte sua experiência pessoal, como e quando escolheu sua profissão, quais fatores influenciaram sua escolha, como foram sua formação e o início de sua vida profissional etc.

Chame a atenção dos estudantes para as imagens da abertura. Na variedade de imagens de profissões mostradas, há algo em comum entre os profissionais: todos desenvolvem algum tipo de atividade como forma de garantir o próprio sustento e/ou o de sua família.

Converse com os estudantes sobre outros tipos de atividade humana, como o estudo ou o lazer. Explique a eles que, nessas atividades, pode haver dispêndio de energia, mas geralmente elas não são consideradas trabalho, pois não visam diretamente à produção de bens e serviços.

Vamos conversar

1. Você conhece as profissões representadas nessa imagem?
2. Qual é o nome de cada profissão representada?

MANZI

Objetivos pedagógicos da unidade:

- Compreender o significado do trabalho nas sociedades humanas.
- Valorizar os diversos tipos de trabalho.
- Reconhecer a interdependência dos seres humanos nas relações de trabalho.
- Conhecer profissões do passado e do presente.
- Identificar consequências ambientais relacionadas ao trabalho humano.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender o que é trabalho e sua importância na produção social da vida.
- Identificar a agricultura, a pecuária, o extrativismo e a indústria como atividades econômicas.
- Reconhecer condições de trabalho do passado e do presente e medidas que garantem a dignidade do trabalhador.

Orientações

Converse com os estudantes sobre os bens e os serviços de que eles dispõem no dia a dia. Escreva na lousa uma lista desses bens e serviços: roupas, material escolar, moradia, móveis, corte de cabelo, transporte etc. Pergunte a eles quem produz esses bens ou quem desempenha esses serviços. Em seguida, peça que imaginem como seria o cotidiano se não pudessem contar com o trabalho de outras pessoas.

O conteúdo apresentado ao longo de todo o capítulo 1, nos textos e nas atividades, possibilita o aprofundamento do trabalho com o tema atual de relevância em destaque no volume, “Vida em comunidade e trabalho”. Sugerimos que a problematização do trabalho seja feita com os estudantes em diversos momentos e sob variadas perspectivas no decorrer do estudo do capítulo, sempre considerando seus conhecimentos prévios e as experiências de pessoas próximas relatadas por eles.

Atividade 1. O trabalho não se confunde com outras atividades humanas, como o estudo ou o lazer. Nesse sentido, é importante caracterizar o trabalho como atividade produtiva (produção de bens ou serviços) e que visa à subsistência, isto é, cria condições econômicas para um trabalhador sustentar a si mesmo e à família.

A **atividade 1**, sobre trabalho, auxilia no desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF02HI10: Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.**

Capítulo

1

O que é trabalho?

O trabalho é uma atividade feita pelas pessoas para produzir ou realizar algo, sejam bens ou serviços. Por meio dele, o trabalhador pode garantir seu sustento.

Quando vamos a uma loja comprar roupas ou a um supermercado comprar alimentos, adquirimos bens, ou seja, materiais que são colhidos na natureza ou produzidos para satisfazer as necessidades do ser humano.

Quando vamos ao cabeleireiro cortar o cabelo ou quando pagamos a passagem do ônibus, compramos serviços.

Os bens e os serviços estão interligados: quando pagamos a conta no restaurante, pagamos tanto pela comida que foi consumida como pelo serviço do garçom que nos atendeu.



Mulher trabalhando na linha de produção de fábrica de vacinas. Município de São Paulo, estado de São Paulo, 2021.



Transporte coletivo. Município de Salvador, estado da Bahia, 2020.

1 O que é trabalho e qual é o seu principal objetivo?

Trabalho é uma atividade feita para produzir ou realizar algo, sejam bens ou serviços.

Por meio dele, o trabalhador pode garantir o seu sustento.

100

Atividade complementar: Observar e identificar profissões

- Peça aos estudantes que observem diferentes tipos de trabalhadores no trajeto de casa para a escola, ou em outras situações do cotidiano. Eles devem anotar no caderno as profissões que identificarem e escrever suas principais características e funções.
- Depois, promova uma brincadeira em que um estudante diz apenas as características e/ou as funções, e o restante da turma tenta adivinhar a qual profissão elas se referem.

A agricultura é a atividade de cultivar a terra. Muitas famílias se sustentam consumindo e vendendo o que cultivam. Há também agricultores que recebem um pagamento fixo para trabalhar como funcionários em grandes propriedades rurais.

A pecuária é a atividade de criação de animais, como bois, vacas e porcos.

O extrativismo é a atividade de extração ou coleta de **recursos naturais**, por exemplo, a pesca e a coleta de frutos silvestres, como as castanhas-do-pará e os frutos do dendezeiro.

Muitas atividades industriais, comerciais e de serviços ocorrem nas cidades.

A indústria transforma a **matéria-prima** produzida no campo em outro produto, como o trigo em farinha de trigo.

O comércio é a atividade de compra e venda de produtos, e os serviços são atividades prestadas para uma pessoa ou para uma empresa.



EVANDRO MARENGA

Glossário

Recursos naturais: elementos da natureza que podem ser usados pelas pessoas.

Matéria-prima: aquilo que é utilizado para fabricar outra coisa.

- 2** Cite uma atividade profissional que produz bens e outra que oferece serviços.

Resposta pessoal.

101

O trabalho como mercadoria

Com o advento da economia de mercado, o trabalho deixou de ser o espaço social de construção do sentimento de tribo, de comunidade, passando a ser tão somente uma mercadoria que, a partir do momento em que é comprada por quem detém o capital, aliena o trabalhador da complexidade do processo de trabalho e também dos seus resultados. Dessa forma, embora o trabalho seja responsável pela construção da nossa própria humanização, não se constitui, necessariamente, no nosso tempo em um valor humano positivo. O trabalho pode ser emancipador, mas pode também ser um instrumento que submete e até mesmo escraviza o ser humano.

RIBEIRO, Ricardo. O trabalho como princípio educativo: algumas reflexões. *Saúde e Sociedade*, v. 18, Suplemento 2, 2009, p. 49-50.

Apresente aos estudantes os diferentes tipos de atividades econômicas realizados no mundo do trabalho e explicita suas inter-relações. Enquanto a agricultura, a pecuária e o extrativismo são responsáveis pela produção de matérias-primas, a indústria as transforma em diversos produtos para o consumo humano, e o comércio é a etapa em que esses produtos chegam às pessoas. Para tornar tais distinções e relações mais claras, elabore um esquema na lousa de modo que os estudantes possam visualizá-las.

Converse com os estudantes a respeito de como a industrialização, que ocorreu no Brasil mais intensamente a partir da década de 1950, modificou a vida dos brasileiros, causando muito desemprego entre as pessoas sem ou com baixa escolarização, porque exigia algum tipo de instrução para operar máquinas e trabalhar em indústrias. Em contrapartida, fez surgir novas profissões.

Atividade 2. Oriente os estudantes a dar exemplos de atividades de produção de bens e serviços que eles conheçam no dia a dia. Caso perceba que apresentam dificuldade para identificar atividades variadas segundo esses critérios, proponha uma conversa com a turma toda para estimular o exercício. Após o reconhecimento de inúmeras profissões, peça que escolham apenas um exemplo de cada tipo para registrar como resposta.

A **atividade 2**, sobre a diferença entre as atividades profissionais que oferecem serviços e as que produzem bens, auxiliam no desenvolvimento da habilidade **EF02HI10: Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.**

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 102 e 103 podem ser trabalhadas na semana 29.

Orientações

Converse com os estudantes sobre alguns dos atuais direitos trabalhistas, como salário mínimo, hora extra e fundo de garantia por tempo de serviço. Explique a eles que muitos dos direitos que os trabalhadores têm atualmente não existiam no passado, o que dificultava muito as condições de trabalho e de vida.

Chame a atenção dos estudantes para a imagem de criança trabalhando vendendo produtos em ônibus. Pergunte como imaginam a vida de quem tem de trabalhar desde criança, sem poder frequentar a escola ou ter tempo para atividades de lazer. Explique a eles que a exploração do trabalho infantil ainda ocorre no Brasil e deve ser combatida.

Apresente à turma o Estatuto da Criança e do Adolescente, conjunto de normas que visam garantir o desenvolvimento pleno, a dignidade e os direitos básicos das crianças e jovens brasileiros. Avalie a possibilidade de promover uma discussão sobre a importância do cumprimento dessa lei.

As condições de trabalho

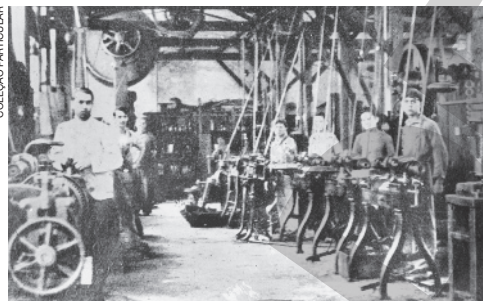
Para muitos, o trabalho é o principal meio de obter alimento, moradia e tudo o que é necessário para viver. Na sociedade atual, as pessoas geralmente trabalham para receber dinheiro, que será investido em mercadorias e serviços voltados ao sustento e à sobrevivência.

Há cerca de 200 anos, os trabalhadores eram pouco valorizados e não havia leis adequadas para estabelecer o limite de horas de trabalho sem colocar em risco a vida deles.

Nas fábricas trabalhavam homens, mulheres e crianças, mas os salários pagos às mulheres e às crianças eram muito mais baixos do que os pagos aos homens.

Atualmente, no Brasil, o trabalho é proibido para crianças menores de 14 anos em qualquer situação, e dos 14 aos 16 anos é permitido o trabalho apenas como aprendiz, em horário reduzido.

Infelizmente, ainda há lugares no mundo onde se encontram crianças trabalhando, sem leis que as protejam da exploração.



Crianças e adultos trabalhando em uma fábrica, há cerca de 100 anos.



Menino vendendo produtos em ônibus de viagem no estado do Pará, 2019.



Jovem aprendiz trabalhando em biblioteca. Município de São Paulo, estado de São Paulo, 2014.

Hora da leitura

- *Da minha janela*, de Otávio Júnior. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.

Da janela de sua casa, um menino observa o cotidiano da comunidade onde mora: as pessoas, seus trabalhos e suas atividades diárias. Um livro repleto de belas ilustrações, que nos ajudam a refletir sobre a importância do trabalho de todos no cotidiano.

Atividade complementar: A importância do salário mínimo

- Explique aos estudantes como surgiu o salário mínimo, um dos mais importantes direitos trabalhistas do Brasil. Apresente-lhes uma lista de itens básicos, como feijão, leite, banana e ovos, respeitando suas unidades de medida para venda.
- Depois, solicite aos estudantes que realizem uma pesquisa de preços desses alimentos no comércio local. Em sala de aula, faça uma média dos preços desses alimentos. A partir de um debate com os estudantes, estabeleça quanto uma família de quatro pessoas consumiria por mês de cada alimento e calcule quanto gastariam mensalmente. Comparem o valor obtido com o valor do salário mínimo estipulado pelo governo.

3 Preencha os quadrinhos das imagens de acordo com a legenda.

P Condições de trabalho comuns no passado.

A Condições de trabalho comuns na atualidade.



ILUSTRAÇÕES: SÓD

4 Observe as duas imagens e responda às questões.



Menina de 11 anos trabalhando em fábrica de meias. Estados Unidos, 1906.



Menina trabalhando em uma fábrica de tijolos. Bangladesh, 2019.

a) O que há em comum entre as situações representadas nas imagens 1 e 2?

Há crianças trabalhando.

b) O que há de diferente entre as situações representadas nessas imagens?

A primeira imagem mostra uma menina trabalhando em uma fábrica de meias, em 1906; a segunda imagem mostra uma menina trabalhando em uma fábrica de tijolos, em 2019.

Educação para o trabalho

As pesquisas que temos desenvolvido com trabalhadores que fazem o percurso da qualificação e reconversão profissional mostram que, em uma sociedade crescentemente excludente, os considerados em situação de risco social não terão chance de emprego formal, têm baixa escolaridade, não dominam os instrumentos básicos da ciência e da cultura, [...] e em grande número não são brancos. Embora o modelo seja cada vez mais excludente e o projeto político social reforce esse caráter, [...] não é negando a educação ou a formação profissional a esta parcela da população a melhor forma de lutar pela construção de outro tipo de sociedade.

KUENZER, Acacia Zeneida. Desafios teórico-metodológicos da relação trabalho-educação e o papel social da escola. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 70.

Atividade 3. As condições de trabalho se modificaram ao longo da história por causa do desenvolvimento da tecnologia e também em função das mudanças sociais. Desse modo, trabalhadores em idade adulta operando máquinas e equipamentos sofisticados representam melhor o trabalho no presente. A situação de exploração de trabalho infantil representa condições de trabalho do passado e, infelizmente, ainda é a realidade de muitas crianças brasileiras.

Atividade 4. A atividade tem como objetivo levar os estudantes a perceber que a exploração do trabalho infantil, comum no passado, não desapareceu completamente no presente. Converse com eles sobre as duas imagens apresentadas na atividade e destaque como as diferenças são superficiais: uma menina trabalhando em tecelagem na primeira fotografia e uma menina trabalhando em olaria na segunda.

As **atividades 3 e 4** contribuem para a mobilização das seguintes habilidades: **EF02HI02: Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades;** e **EF02HI10: Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.**

Para você acessar

Criança livre de trabalho infantil. Cidade Escola Aprendiz, Ministério Público do Trabalho (MPT) e Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI).

Disponível em: <<https://livredetrabalho infantil.org.br/>>. Acesso em: 6 maio 2021.

O *site* do projeto Criança Livre de Trabalho Infantil apresenta diversas informações sobre o trabalho infantil no Brasil, revelando sua profunda relação com o racismo. O projeto visa contribuir para a promoção dos direitos das crianças e dos adolescentes e traz também o mapa do trabalho infantil em todo o território nacional.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para o conteúdo desta seção podem ser trabalhadas na semana 30.

Objetivos pedagógicos da seção

- Familiarizar-se com o gênero textual de entrevista.
- Conhecer elementos importantes para a coleta de informações em uma entrevista.
- Produzir um texto a partir da realização de uma entrevista sobre profissão.

Orientações

Pergunte aos estudantes se eles sabem o que é uma entrevista e se já leram uma. Oriente-os a identificar algumas características desse tipo de texto, como a forma dialogada entre duas ou mais pessoas e o direcionamento para um assunto específico.

Leia a entrevista com os estudantes. Proponha que encontrem algumas informações, como: o nome do entrevistado, qual sua profissão e por que a escolheu.

Explique a eles que as entrevistas são geralmente feitas com o auxílio de um aparelho de gravação e, depois, são transcritas. É possível também registrar as respostas à mão ou realizar entrevistas por correio, virtual ou não, embora essas alternativas sejam menos comuns.

Literacia e História

A formulação de boas perguntas em uma entrevista ajuda a garantir boas respostas. Em certos casos, algumas estratégias simples, como a utilização de advérbios (de tempo, de modo, de lugar, de causa etc.), pode direcionar melhor uma entrevista.

Para ler e escrever melhor

No texto a seguir, você vai acompanhar uma entrevista que fala sobre como o entrevistado escolheu a profissão.

ARLETH RODRIGUES

Qual é o seu nome?

Arleth.

Qual é a sua idade?

Eu tenho 27 anos.

Quando você era criança, que profissão queria ter?

Eu queria ser *designer* gráfico desde os 8 anos de idade. Eu me imaginava criando diversos cartazes de propaganda.

Qual é a sua profissão atual?

Hoje eu sou ilustradora.

Por que você escolheu essa profissão?

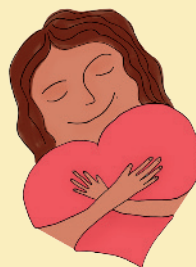
Porque eu posso expressar e partilhar meus sentimentos, ideias e alegrias por meio dos desenhos e da minha arte.

O que você faz no dia a dia em seu trabalho?

Eu interpreto textos e os transformo em desenho. Primeiro, eu desenho à mão, fazendo apenas o contorno da ilustração. Depois, passo a imagem para o computador, aplico cor e dou os toques finais.

FUNDO, EVANDRO MARENDA

104



O que você mais gosta de fazer em seu trabalho?

Eu adoro ilustrar livros infantis. Eu sinto que colaboro para a criança embarcar no mundo da imaginação da história.

Como você começou a ilustrar livros?

Eu comecei a desenhar situações que eu vivenciava no dia a dia e publicava em um *blog*. Resolvi então juntar esses desenhos e publiquei o meu próprio livro. Foi aí que começaram a surgir oportunidades para ilustrar livros infantis.

Se você mudasse de profissão, o que gostaria de fazer?

Não me imagino fazendo outra coisa. Ilustrar é o que faz o meu coração vibrar.

GLOSSÁRIO

Designer gráfico: profissional responsável por cuidar da parte estética e visual de projetos.

A divisão do trabalho

A divisão do trabalho, ou seja, a repartição ou separação das tarefas necessárias à sobrevivência de um grupo entre os diversos membros desse grupo, embora já tenha existido nas sociedades pré-industriais, desenvolve-se consideravelmente com o surgimento da sociedade industrial. Adam Smith foi o primeiro a elaborar uma teoria sobre a repartição dos trabalhadores num espaço dado. Karl Marx deu um alcance filosófico a essa expressão, fazendo dela o fundamento lógico de todas as contradições econômicas do sistema capitalista. A divisão do trabalho atinge seu grau máximo com a taylorização, isto é, com a repartição altamente racional do “trabalho em cadeia”, tentando englobar todos os fatores necessários a uma produtividade ótima.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de Filosofia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. p. 269.

Para fazer uma entrevista, é necessário se preparar. Veja a seguir algumas dicas de como planejar uma boa entrevista.

- Primeiro, é preciso definir qual será o tema da entrevista e o que você quer saber sobre o entrevistado.
- Prepare um roteiro de perguntas. Evite perguntas cujas respostas possam ser apenas “sim” ou “não”. Prefira começar as perguntas com “Como”, “Por que”, “Quando”, “Qual”, “O que”. Assim, o entrevistado poderá dar a opinião dele sobre o assunto.
- Durante a entrevista, fique atento à fala do entrevistado e aproveite para fazer novas perguntas com base nas respostas dele.
- Lembre-se de anotar todas as respostas!



Atividade 1. Oriente os estudantes a realizar as entrevistas em casa com um adulto de sua convivência. Explique a eles que poderão acrescentar perguntas ao roteiro, se desejarem. Comente que o bom resultado de uma entrevista depende muito da preparação do entrevistador, que precisa saber claramente quais informações quer obter do entrevistado. Além disso, para evitar que as respostas sejam evasivas ou simples demais, é fundamental que o entrevistador se inteire de alguns assuntos que possam auxiliar a enriquecer a conversa.

Após a realização das entrevistas, promova o compartilhamento dos resultados em sala de aula.

A **atividade 1** auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF02HI10: Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.**

A reflexão e a atividade de entrevista sugerida nesta seção contribuem para o desenvolvimento da **Competência Geral 6** da BNCC: **Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.** Além disso, é importante salientar que o trabalho proposto nesta seção favorece os processos de consolidação dos conhecimentos que envolvem a literacia e a alfabetização, proporcionando ao estudante a prática de leitura, de leitura oral, de compreensão de textos e de produção escrita. A elaboração de perguntas e o registro da entrevista permitem aos estudantes conhecer e utilizar o gênero textual entrevista, que é um instrumento muito utilizado pelos historiadores que trabalham com história oral, assim como refletir sobre a experiência de vida dos entrevistados.

- 1** Entreviste um adulto de seu convívio sobre a profissão que ele escolheu seguir e anote as respostas no caderno. Você pode seguir o roteiro e, se quiser, pode criar mais perguntas. **Respostas do entrevistado.**

- Qual é o seu nome?
- Qual é a sua idade?
- Quando você era criança, que profissão queria seguir?
- Qual profissão você seguiu depois de adulto?
- Por que você escolheu essa profissão?
- O que você faz em seu trabalho?

ILUSTRAÇÕES: EVANDRO MARENDA

105

Para você ler

Susan Sontag: entrevista completa para a revista *Rolling Stone*, de Jonathan Cott. São Paulo: Autêntica, 2015.

Na entrevista, realizada em 1978, a escritora, crítica de arte e ativista dos direitos humanos, Susan Sontag, fala sobre diversos assuntos. O livro reproduz na íntegra a entrevista e possibilita ao leitor conhecer a fundo esse gênero textual.

Há vários tipos de trabalho, e pode-se dizer que não há trabalho que exija somente esforço físico ou unicamente esforço mental.

THOMAZ VITA NETO/PULSARI IMAGENS



O pedreiro faz um grande esforço físico durante o seu horário de trabalho. Ao mesmo tempo, ele precisa conhecer os materiais que usa e dominar as técnicas de construção.

Trabalhadores da construção civil em seu local de trabalho, 2020.

IMAGEPHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK



A analista de sistemas usa seus conhecimentos para desenvolver programas de computador ou fazer a manutenção da máquina. Ao mesmo tempo, ela precisa ter habilidade física para digitar.

Analista de sistemas em seu local de trabalho, 2020.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2 Converse com seus colegas sobre a profissão que você pretende seguir no futuro. *Respostas pessoais.*

- Qual é o nome da profissão?
- O que você sabe sobre ela?
- Por que você pretende seguir essa profissão?
- ✓ Depois da conversa, com a ajuda do professor, façam um quadro na lousa para verificar quais foram as profissões mais escolhidas pela turma.



EWANDRO MARENDI

107

É importante que os estudantes reflitam sobre o fato de que cada profissão exige conhecimentos e técnicas específicos e que todas elas têm valor para a comunidade e a sociedade. Apesar de umas profissões serem mais valorizadas e mais bem remuneradas que outras, todas são importantes.

Atividade 2. As crianças, em geral, projetam seu futuro profissional com base em suas experiências do presente. A preferência por determinada profissão pode decorrer da influência de familiares, leituras, programas de televisão e vídeos da internet a que têm acesso ou do contato com profissionais de determinada área.

Aproveite esse momento para discutir com os estudantes sobre seus projetos de vida e as profissões que imaginam seguir quando adultos. Converse com eles sobre suas motivações e sobre as facilidades e as dificuldades que esperam enfrentar para seguir a profissão que desejam.

A **atividade 2** permite o desenvolvimento da habilidade **EF02HI10: Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.**

O texto das páginas 106 e 107 e a **atividade 2** contribuem para o desenvolvimento da **Competência Geral 6** da BNCC: *Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.*

Para o estudante ler

O que são classes sociais?, de Equipo Plantel. São Paulo: Boitatá, 2016.

O livro explica de maneira didática o conceito de classes sociais, as divisões de trabalho e as desigualdades sociais.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 108 e 109 pode ser trabalhada na semana 32.

Orientações

Converse com os estudantes sobre os bens e os serviços de que eles dispõem no dia a dia. Escreva na lousa uma lista desses bens e serviços: roupas, material escolar, moradia, móveis, corte de cabelo, transporte etc. Pergunte a eles quem produz esses bens ou quem desempenha esses serviços. Em seguida, peça que imaginem como seria o cotidiano se não pudessem contar com o trabalho de outras pessoas.

Leia o texto das páginas 108 e 109 e verifique se os estudantes têm dúvidas. Converse sobre o exemplo de Paulo e Carlos. Em seguida, solicite a eles outros exemplos de pessoas que dependem do trabalho umas das outras.

O texto deixa clara a relação de interdependência entre o trabalho de Paulo, que consome alimentos produzidos por Carlos, e de Carlos, que usa um trator produzido na fábrica onde Paulo trabalha. Espera-se que, com base nessa observação, os estudantes possam compreender que o trabalho na sociedade atual se articula a uma rede de relações sociais e de produção.

Se desejar, comente com os estudantes que todo trabalho tem como objetivo último a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento das pessoas. Uma médica não lida somente com doenças, mas com o indivíduo e todos os aspectos sociais e psicológicos que o acompanham. Um operário de fábrica faz mais que apertar parafusos ou soldar peças, ele produz itens de consumo para satisfazer as necessidades de outras pessoas. Converse com os estudantes sobre a importância do trabalho para tornar a vida melhor e estimule reflexões sobre como cada profissional atua para o bem da sociedade.

Quem trabalha para produzir tudo o que você precisa?

O trabalho faz parte de nossa organização social, e as pessoas dependem umas das outras. O que alguém produz ou faz pode facilitar a vida de outras pessoas. É raro uma pessoa ou um grupo produzir todos os materiais e serviços de que necessita. Para isso, as pessoas trocam mercadorias e serviços e interagem socialmente.

Veja o exemplo de Paulo, que prepara o café da manhã da família todos os dias; na mesa há: café, pão, manteiga e suco de laranja.



Depois, ele vai para seu local de trabalho: uma indústria onde são fabricados tratores usados na agricultura.



ILUSTRAÇÕES: ADILSON FARIAS

108

As raízes do preconceito

Embora saibamos que houve trabalho livre desde o início da colonização, assim como a escravatura persistiu de fato, ainda que não de direito, depois de 1888, cumpre destacar que a sanção jurídico-política operou um importante elemento de reforço das representações sociais que depreciavam o trabalho manual. Considerada coisa própria de escravo, a atividade artesanal e a manufatureira acabavam abandonadas pelos trabalhadores brancos e livres, de modo que elas iam inexoravelmente para as mãos de africanos e seus descendentes. [...] Desde o início da colonização do Brasil, as relações escravistas de produção afastaram a força de trabalho livre do artesanato e da manufatura. O emprego de escravos como carpinteiros, ferreiros, pedreiros, tecelões etc. afugentava os trabalhadores livres dessas atividades, empenhados todos em se diferenciar do escravo, o que era da maior importância diante de senhores/empregadores, que viam

Agora, acompanhe a descrição de uma parte da rotina de Carlos e de sua família.

Carlos acorda às quatro da manhã e vai tirar leite das vacas, que será vendido mais tarde, enquanto sua esposa prepara o café da manhã. Eles comem pão, queijo e frutas produzidos no sítio onde vivem. Depois, Carlos vai para o campo, onde planta e colhe trigo usando um pequeno trator. Paulo e Carlos não se conhecem, mas o que Paulo sabe fazer ajuda a família de Carlos, e o que Carlos produz ajuda a família de Paulo.



O trator fabricado na indústria onde Paulo trabalha é utilizado por Carlos.



O trigo cultivado por Carlos é transformado na farinha que o padeiro usa para fazer o pão que será consumido por Paulo.

3 Como o trigo cultivado por Carlos ajuda a família de Paulo?

Os estudantes podem responder que o trigo será transformado em farinha, que, por sua vez, será utilizada na fabricação de pães, alimento presente no café da manhã da família de Paulo.

4 Como o trabalho de Paulo na fábrica ajuda a família de Carlos?

Os estudantes podem responder que o trator fabricado por Paulo ajuda Carlos a cultivar trigo em seu sítio.

Atividades 3 e 4. Pode-se ampliar a reflexão proposta nas atividades perguntando aos estudantes quais são os tipos de trabalho realizados no local onde vivem e qual é a importância de cada um deles para a comunidade. É importante salientar para os estudantes como os diversos tipos de atividade estão ligados e dependem uns dos outros. Contudo, cabe destacar que não existe uma separação rígida entre os tipos de trabalho realizados no campo e na cidade, que o campo atualmente possui muitas indústrias e, por isso, não pode ser considerado um espaço que produz apenas matérias-primas. A comunicação entre campo e cidade é grande e as mútuas influências culturais, econômicas e sociais que um exerce sobre o outro são significativas.

As **atividades 3 e 4**, de identificação da inter-relação entre o trabalho de Carlos e de Paulo, visam ao desenvolvimento das habilidades **EF02HI02: Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades;** e **EF02HI10: Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.**

todos os trabalhadores como *coisa sua*. Por isso, entre outras razões, as corporações de ofícios (irmandades ou “bandeiras”) não tiveram, no Brasil colônia, o desenvolvimento de outros países. Com efeito, numa sociedade em que o trabalho manual era destinado aos escravos (índios e africanos), essa característica “contaminava” todas as atividades que lhe eram destinadas, as que exigiam esforço físico ou a utilização das mãos. Homens livres se afastavam do trabalho manual para não deixar dúvidas quanto à sua própria condição, esforçando-se para eliminar as ambiguidades de classificação social. Além da herança da cultura ocidental, matizada pela cultura ibérica, aí está a base do preconceito contra o trabalho manual, inclusive e principalmente daqueles que estavam socialmente mais próximos dos escravos: mestiços e brancos pobres.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo desta seção pode ser trabalhada na semana 32.

Objetivos pedagógicos da seção

- Compreender a importância social do trabalho voluntário.
- Diferenciar o voluntariado de outras formas de trabalho.
- Valorizar atividades de assistência social que utilizam o trabalho voluntário.

Orientações

Converse com os estudantes sobre atividades não remuneradas. Explique a eles que o trabalho pode ter outros objetivos, além da remuneração. Cite o exemplo de estágios não remunerados, nos quais o objetivo é a formação profissional. Cite as atividades assistenciais desenvolvidas por ONGs, como o Greenpeace, mencionado no texto.

Leia com os estudantes o texto da página 110 e pergunte a eles o que significa trabalho voluntário. Comente que o trabalho voluntário representa frequentemente uma oportunidade de crescimento pessoal. Converse com eles sobre como o trabalho voluntário pode ser capaz de transformar e beneficiar as comunidades, além de promover a integração das pessoas. Comente sobre o trabalho realizado pela ONG Greenpeace no Dia Mundial da Limpeza e ouça a opinião dos estudantes sobre essa prática. Por fim, pergunte a eles se conhecem outros exemplos de trabalho voluntário.

Solicite aos estudantes que procurem no dicionário os significados das palavras “voluntário” e “voluntariado”. Os dicionários, em geral, destacam a espontaneidade e a não remuneração, que caracterizam esse tipo de trabalho.

O mundo que queremos



Trabalho voluntário

O Greenpeace é uma organização não governamental ambiental fundada na década de 1970. Hoje, conta com colaboradores e trabalhadores voluntários em diversos países. A organização realiza campanhas e trabalhos voluntários ligados à preservação do meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável.



Voluntários recolhem resíduos sólidos na praia Tamoios, no município de Cabo Frio, no estado do Rio de Janeiro, 2019.

Voluntário é o ator social agente da transformação, que presta serviços não remunerados em benefício da comunidade. [...]

Milhares de pessoas de 169 países juntaram-se, em 21 de setembro, ao maior mutirão de limpeza de ruas, rios, praças, praias e mangues do mundo. O Dia Mundial da Limpeza [...] é um movimento que acontece todos os anos e tem o objetivo de conscientizar a população do problema que é o descarte incorreto de lixo e as consequências para o meio ambiente.

No Brasil, nossos voluntários e voluntárias estiveram em São Luís (MA), Porto Alegre (RS), Imbé (RS), São Paulo (SP), Bertioga (SP), São João da Boa Vista (SP), Belém (PA), Recife (PE), Salvador (BA), Macapá (AP) e Manaus (AM), e recolheram toneladas de lixo durante a ação.

As ações de limpeza são iniciativas que apoiamos e nossos voluntários as realizam com frequência. Só este ano, mais de 9,7 toneladas de lixo foram recolhidas em 34 atividades em diversas cidades do Brasil.

Larissa Gambirazi. A força do trabalho voluntário em 2019. Greenpeace, 20 dez. 2019. Disponível em: <<https://www.greenpeace.org/brasil/voluntarios/a-forca-do-trabalho-voluntario-em-2019/>>. Acesso em: 8 jan. 2021.

110

Educação em valores e temas contemporâneos

A solidariedade está presente em muitas ações humanas. É preciso lembrar às crianças e aos adultos a importância de doar tempo, conhecimento, bens e espalhar a generosidade. Todas as pessoas envolvidas nessas ações aprendem da melhor maneira possível: por meio do afeto. Além disso, o cuidado com o ambiente e a consciência ambiental são valores fundamentais de serem desenvolvidos na sociedade contemporânea, visando garantir o futuro das próximas gerações e do planeta.

 **1** Em casa, pesquise em *sites*, jornais e revistas e responda às questões a seguir.

a) O que é trabalho voluntário?

O estudante poderá responder que é o trabalho ao qual as pessoas se dedicam espontaneamente, sem pagamento ou benefício, apenas com a intenção de prestar ajuda a uma pessoa ou a um grupo.

b) Você conhece alguém que faz trabalho voluntário? Que tipo de trabalho?

Respostas pessoais.

c) Agora, recorte matérias e fotografias de exemplos de trabalho voluntário e cole-as no espaço abaixo.



111

Atividade 1. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa. Oriente a atividade de pesquisa dos estudantes. Explique a eles que nem todo trabalho de assistência social é voluntário, pois há instituições e órgãos do governo que contratam profissionais para exercer essa função.

Peça aos estudantes que perguntem aos familiares se desempenham ou se conhecem alguém que desempenhe algum tipo de trabalho voluntário. Depois, peça-lhes que compartilhem com os colegas o que ficaram sabendo. A atividade promove a literacia familiar, a troca de experiências e conhecimentos dos estudantes com seus familiares e a integração dos conhecimentos construídos em casa e na escola.

Faça uma pesquisa sobre ações voluntárias na sua região. Traça exemplos e comente-os com os estudantes. Peça a eles que pensem sobre o significado desse trabalho para a comunidade.

A **atividade 1** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI10**: *Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.* A seção propicia a mobilização das **Competências Gerais 1 e 7** da BNCC: *Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; e argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo,*

→ *dos outros e do planeta.* A seção favorece ainda o desenvolvimento da **Competência Específica de Ciências Humanas 3** da BNCC: *Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.*

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 112 e 113 podem ser trabalhadas na semana 33.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Conhecer algumas profissões comuns no passado que já não existem atualmente.
- Identificar as razões para o desaparecimento de determinadas atividades profissionais de antigamente.
- Identificar as atribuições de uma profissão.

Orientações

Converse com os estudantes sobre as mudanças tecnológicas. Peça que imaginem como era o cotidiano das pessoas na época em que não havia distribuição de energia elétrica. Pergunte quais profissões da atualidade não existiam naquela época. Cite alguns exemplos, como programador de computador, artista de televisão, radialista, vendedor de eletrodomésticos ou *web designer*.

Leia o texto em voz alta e faça perguntas para avaliar o que os estudantes compreenderam. Pergunte quais profissões do passado são mencionadas no texto, como: calceteiro, acendedor de lâmpões e limpa-trilhos.

Explore o box da seção *Você sabia?* e conte aos estudantes que, por isso, havia também um intenso comércio de azeite para a iluminação pública e doméstica e instalação de dutos de gás para a iluminação das ruas.

O estudo do capítulo 3 favorece o aprofundamento do tema atual de relevância em destaque neste volume, “Vida em comunidade e trabalho”. Neste capítulo especialmente, os estudantes entrarão em contato com o trabalho em diferentes épocas, podendo analisá-lo em uma perspectiva histórica, refletindo de maneira crítica sobre suas transformações e permanências e as condições de trabalho ao longo do tempo.

Capítulo

3

Profissões do passado

Algumas profissões do passado deixaram de existir ou se transformaram porque as necessidades da população foram mudando ao longo do tempo. É possível conhecer essas profissões por meio de fontes históricas, como objetos, textos e imagens, que relatam as transformações no mundo do trabalho.



Entregador de leite. Município de São Paulo, estado de São Paulo, 1940.

O acendedor de lâmpões, por exemplo, era o profissional responsável por acender e apagar os lâmpões de iluminação pública da cidade; com a chegada da eletricidade e das lâmpadas elétricas, porém, ele deixou de ser necessário e perdeu sua função.

Há cerca de cem anos, o “limpa-trilhos” era um profissional importante em muitas cidades, porque limpava os trilhos por onde os bondes passavam e lubrificava-os com óleo. Com isso, evitavam-se acidentes e garantia-se o bom funcionamento dos bondes.

GUILHERME GUENSBY - FUNDAÇÃO ENERGIA E SANEAMENTO, SÃO PAULO



Limpador de trilhos. Município de São Paulo, estado de São Paulo, 1915.

Acendedor de lâmpões. Município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 1900.



BIBLIOTECA PARQUE ESTADO, RIO DE JANEIRO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Você sabia ?

Os lâmpões usados para a iluminação pública das cidades utilizavam o azeite como combustível e, mais tarde, o gás. Por isso, precisavam ser, diariamente, acesos ao anoitecer e apagados ao amanhecer.

112

Profissões do passado, profissões do futuro

O recuo na história e no tempo nos auxilia a compreender a trama em que os personagens da atualidade estão inseridos. Neste sentido, é oportuno trazer à luz o tempo social em que não havia luz elétrica e, portanto, da existência do acendedor de lâmpões.

A “luz” pode vir então da sua ausência. A época social na qual o acendedor se fazia necessário engendra necessidades que o tornam, hoje, obsoleto. Em seu lugar se funda outro profissional, o eletricitário, a negação do primeiro.

O acendedor de lâmpões não é o mesmo personagem que o eletricitário, um e outro pertencem às épocas sociais distintas, ainda que se assemelhem e se denominem sob a abstração geral de trabalhadores assalariados.

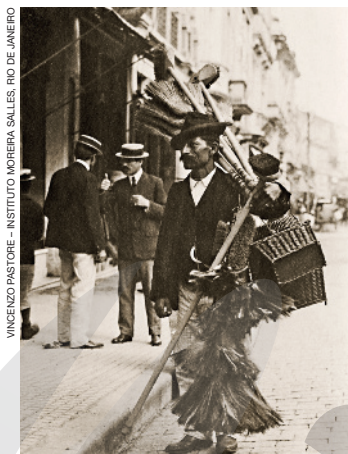
No passado, em muitas cidades, as ruas eram calçadas ou cobertas por pedras. Por isso, a profissão de calceteiro, ou assentador de pedras, era importante, e esses profissionais eram muito solicitados. Atualmente, a maioria das ruas das cidades brasileiras é coberta por asfalto, técnica mais barata.

1 Relacione o profissional antigo à sua função.

- | | |
|-------------------------|--|
| 1 Acendedor de lampiões | 3 Calçar ou assentar pedras nas ruas. |
| 2 Limpa-trilhos | 2 Limpar e lubrificar com óleo os trilhos por onde os bondes passavam. |
| 3 Calceteiro | 1 Acender e apagar os lampiões que iluminavam as ruas à noite. |

2 Observe e compare as duas fontes históricas a seguir e responda às perguntas.

- a) Quais são as semelhanças entre os trabalhadores das duas imagens?
 a) Ambos trabalham vendendo produtos nas ruas de uma cidade.
- b) É possível identificar qual fotografia é do passado e qual é atual? Como?
 b) As duas poderiam ser consideradas atuais, porque ainda existem vendedores ambulantes, mas é possível observar que as



Vendedor de vassouras.
 Município de São Paulo, estado de São Paulo, 1910.



Vendedor de vassouras.
 Município de São Paulo, estado de São Paulo, 2015.

roupas das pessoas na fotografia à esquerda são antigas e que na fotografia à direita são atuais, assim como o caminhão.

Atividade 1. Esclareça aos estudantes que o cotidiano das pessoas no passado era diferente e que, por isso, as profissões mencionadas na atividade, importantes em tempos atrás, hoje deixaram de ser.

Converse com os estudantes sobre outras profissões do passado que continuam a existir no presente, tais como professor, policial, cozinheiro etc.

Comente com eles sobre o impacto das mudanças tecnológicas no cotidiano. Explore outros exemplos, além dos aparelhos eletrônicos, como as mudanças nos meios de transporte e os novos tipos de trabalho que surgiram. Mencione a substituição dos cocheiros por motoristas de veículos motorizados.

Atividade 2. Muitas das atividades profissionais de antigamente continuam a existir de forma muito semelhante à que tinham no passado. A atividade mostra um vendedor ambulante de vassouras, mas só podemos distinguir passado e presente pelas roupas, pela arquitetura e pela presença de caminhão na fotografia mais recente.

As atividades 1 e 2 permitem a mobilização de aspectos das habilidades EF02HI02: Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades; e EF02HI10: Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Enquanto o primeiro existia no início do século, [...] até a 1ª década do século XX, o segundo ganha expressão social somente nos anos [19]70. Entre a época social que o primeiro personagem social existia e o segundo, há uma importante distinção a ser feita que pode ser extremamente útil, para compreendermos a atual inserção social do eletricitário, que também parece não ser mais o mesmo de outrora.

Hoje, o eletricitário vive angustiado, inseguro e na iminência de ser mais um a engrossar as fileiras do desemprego. Seu temor e angústia são tão grandes que ele se mostra reticente até em lutar por suas reivindicações. Aceita perder socialmente e busca individualmente conter a avassaladora onda que não exclui somente sua profissão, mas que também o exclui da vida.

AUED, Bernardete Wrublewski. Profissões no passado, profissões no futuro (personagens sociais em tempos de transição). *Revista de Ciências Humanas*, v. 15, n. 22, Florianópolis: Editora da UFSC, 2ª sem. 2007, p. 17.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 114 e 115 pode ser trabalhada na semana 34.

Explique aos estudantes que algumas profissões permanecem, mas sua importância mudou devido aos avanços tecnológicos. Um exemplo disso é a profissão de fotógrafo: atualmente, quase todas as pessoas conseguem tirar fotografias porque têm o equipamento necessário (câmeras e celulares).


No passado, as pessoas tiravam fotografias em estúdios porque o equipamento era caro e de difícil acesso. Além disso, era necessário saber manuseá-lo.

Contudo, ainda há fotógrafos profissionais que dominam técnicas complexas e possuem equipamentos mais sofisticados que a maioria das pessoas. Eles trabalham em ocasiões especiais, como festas de aniversário e casamentos, ou tiram fotografias artísticas, publicitárias e jornalísticas.

Atividade 3. Leia para a turma o relato de Leonice, registrado no Museu da Pessoa, e explique a importância que se dava ao dia de tirar fotografia. Foi tão importante para ela que contou de seu depoimento como um dos grandes eventos de sua vida. Sugerimos que, depois da leitura do relato em sala de aula, oriente os estudantes a fazer a atividade em casa. Eles podem realizar uma leitura com um adulto da família ou recontar o relato de Leonice e compartilhar o que estudaram sobre as profissões do passado. Depois, devem solicitar ao familiar que conte sobre a primeira fotografia que tirou e fazer uma observação da imagem comparando-a com a fotografia de Leonice. A atividade favorece a literacia familiar e a troca de experiências entre os estudantes e seus familiares e a integração dos conhecimentos construídos em casa e na escola.

A **atividade 3** permite a mobilização da habilidade **EF02HI02: Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.**

Antigamente, poucas pessoas tinham máquina fotográfica. Para tirar fotografias, era preciso ir ao estúdio de um fotógrafo profissional.

-  **3** Leia a seguir o relato de Leonice, nascida em 1963, sobre o dia em que tirou sua primeira fotografia. Depois, responda às questões no caderno. Peça a ajuda de seus familiares, se necessário.

Minha primeira fotografia

Certa vez, num dia muito especial, meu pai foi no pasto muito cedo, pegou o cavalo, arriou o bicho e colocou-lhe a carroça [...]. Era o dia de me levar para tirar a primeira fotografia [...]. Minha mãe levava dias costurando o tal vestido para a tal fotografia na sua máquina de costura à mão. Havia comprado um tecido fino vermelho de bolinhas brancas e rendas para enfeitá-lo. [...]

Fomos em direção ao centro da cidade: o estúdio era uma sala grande cheia de cortinas – um lugar diferente para mim, uma mistura de sagrado com estranho. “Vira para cá... levante a cabeça... mais assim...” Fiquei dura como a minha boneca de plástico. Dias depois meu pai buscou as fotos, as quais eu não me cansava de olhar. Depois de revelar várias cópias de uma única pose, minha mãe enviou pelo correio para várias pessoas da família.

Relato de Leonice Rodrigues Pereira. Museu da Pessoa, São Paulo, 2006. Disponível em: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/minha-primeira-fotografia-41225>>. Acesso em: 8 jan. 2021.

- Quem tirou a primeira fotografia de Leonice? **Um fotógrafo profissional.**
- Por que foi um dia especial para Leonice? **Porque tirar fotografia era um evento marcante, tanto que a mãe costurou um vestido especialmente para a ocasião.**
- Como as pessoas da família de Leonice puderam ver a fotografia? **Sua mãe enviou as cópias reveladas das fotografias pelo correio.**
- Você se lembra de quando tirou sua primeira fotografia? **Resposta pessoal. É provável que a primeira fotografia seja de quando o estudante era bebê.**
- Qual é a diferença entre a fotografia tirada por Leonice e as fotografias tiradas por sua família atualmente? **Resposta pessoal.**

114



SANDRA LAMBERA

Pequena história da fotografia

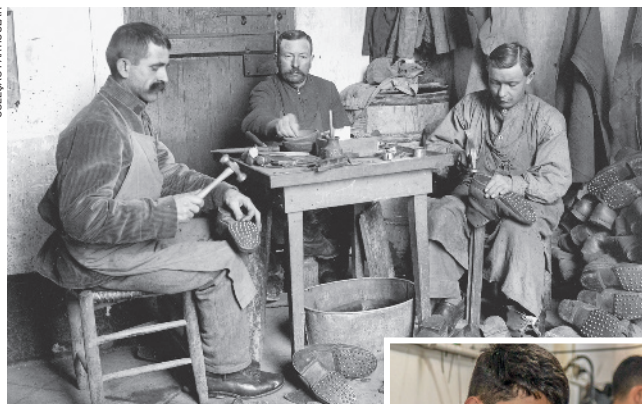
A névoa que recobre os primórdios da fotografia é menos espessa que a que obscurece as origens da imprensa; já se pressentia, no caso da fotografia, que a hora da sua invenção chegara, e vários pesquisadores, trabalhando independentemente, visavam o mesmo objetivo: fixar as imagens da *câmera obscura*, que era conhecida pelo menos desde Leonardo.

Quando, depois de cerca de cinco anos de esforços, Niepce e Daguerre alcançaram simultaneamente esse resultado, o Estado interveio, em vista das dificuldades encontradas pelos inventores para patentear sua descoberta, e, depois de indenizá-los, colocou a invenção no domínio público.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 91.

Antigamente, o trabalho artesanal era a maneira mais comum de produzir utensílios usados no cotidiano, como móveis, ferramentas e roupas. Os produtos eram fabricados manualmente, com a utilização de instrumentos e máquinas muito simples. Fabricava-se pequena quantidade de cada produto, e um mesmo artesão dominava todas as etapas de produção de uma mercadoria, da confecção à venda.

Na atualidade, na produção industrial, há máquinas modernas e complexas. Cada trabalhador ou grupo de trabalhadores controla as máquinas em apenas uma das etapas de produção. Além disso, a utilização de máquinas complexas faz aumentar bastante a quantidade de produtos fabricados e diminuir o preço da mercadoria.



Sapateiros em oficina de conserto de calçados, 1916.

Operários trabalhando em fábrica de calçados. Município de Araguari, estado de Minas Gerais, 2019.



Você sabia ?

Ainda hoje, o trabalho artesanal existe. Essa atividade valoriza a cultura de diferentes comunidades e mantém antigas tradições.

115

Atividade complementar: *Tempos modernos*

- Para que os estudantes compreendam como é o trabalho industrial, exiba um trecho do filme *Tempos modernos*, de Charles Chaplin (1936). O clássico apresenta aspectos da vida na fábrica, como o trabalho repetitivo, a linha de produção, o controle do tempo e a interação coletiva.
- Após a exibição, pergunte aos estudantes o que eles identificaram nas cenas e como poderiam descrever o trabalho industrial a partir do filme. Promova, com base nas respostas, uma conversa em torno das impressões dos estudantes, articulando os conteúdos estudados na unidade.
- Se considerar válido, peça aos estudantes que escrevam um pequeno texto sobre o que aprenderam a partir do filme e das discussões.

Auxilie os estudantes a compreender as diferenças entre manufatura, indústria e artesanato. Comente que as mudanças sociais e tecnológicas levaram a grandes transformações nas atividades profissionais em larga escala, mas algumas atividades produtivas tradicionais permanecem sendo transmitidas e praticadas.

Se considerar válido, comente que existe preconceito contra o trabalho manual e artesanal, associado a um trabalho “não qualificado”, quando estes, na verdade, demandam o conhecimento de diversas técnicas para sua realização. Pergunte aos estudantes se seus familiares produzem peças artesanais e o que é necessário nessa tarefa.

Explique aos estudantes que, quando se trata de produção em escala industrial, o tear manual, por exemplo, foi substituído pelas máquinas da indústria têxtil, porém podem ser encontrados artesãos que vivem das peças que produzem em teares manuais. O sapateiro, que fazia sapatos artesanalmente, cedeu lugar à fábrica de calçados – hoje em dia, ainda há a figura do sapateiro, mas geralmente para fazer consertos.

Para você acessar

175 anos da fotografia: conheça a história dessa forma de arte.

Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/fotografia-e-design/60982-175-anos-fotografia-conheca-historia-dessa-forma-arte.htm>>. Acesso em: 6 maio 2021.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo desta seção pode ser trabalhada na semana 34.

Objetivos pedagógicos da seção

- Conhecer o processo de produção têxtil artesanal e industrial.
- Identificar as diferenças sociais e econômicas entre os dois modos de produção.

Orientações

O infográfico descreve a passagem da fição manual para a fição feita por máquinas. Auxilie os estudantes a compreender as transformações tecnológicas que possibilitaram essa mudança no modo de produção.

Peça aos estudantes que leiam os textos e observem as imagens. Eles podem compartilhar com a turma o que entenderam. Se considerar interessante, organize a turma em dois grupos: um deve representar o modo de produção antigo; o outro, o modo como a indústria têxtil funciona hoje em dia.

Conduza a abordagem da seção de modo que a turma reflita sobre as consequências da mudança no modo de fabricação de um produto. Retome o que os estudantes aprenderam sobre a passagem do modo artesanal para o industrial para que reconheçam que, hoje em dia, se gasta menos tempo para produzir uma peça de roupa e ela é, geralmente, mais barata.

Se considerar válido, estenda a abordagem da seção para uma conversa sobre hábitos de consumo. Proponha uma conversa com os estudantes sobre os bens a que têm acesso e se eles costumam adquirir apenas aquilo de que precisam. Comente que nossos hábitos de consumo têm impacto ambiental: a produção de uma calça *jeans*, por exemplo, chega a gastar 11 mil litros de água. Esse momento pode auxiliar na introdução do assunto do próximo capítulo: os impactos do trabalho e da produção de bens no meio ambiente.

Como as pessoas faziam para...

Produzir uma peça de roupa

Você sabe como era feita uma peça de roupa no passado?

Há muito tempo o algodão é usado na fabricação de tecido, mas com o avanço da tecnologia a maneira de produzir vestimentas passou por grandes mudanças.

Antigamente, o modo de produção artesanal era o mais comum, e a fabricação de roupas era um processo demorado.



O algodão era colhido pelos trabalhadores do campo.

ILUSTRAÇÕES: DANIEL KLEIN



O artesão retirava as sementes do algodão com o auxílio do descaroçador, um aparelho movido por manivelas.



Depois de limpo, o algodão era transformado em fio em uma roca de fiar.



Os fios eram tingidos com cascas e raízes de plantas. Depois, com teares de madeira, o artesão trançava os fios, produzindo o tecido manualmente.



Finalmente, a roupa era costurada à mão com agulha e linha.

116

História da produção têxtil

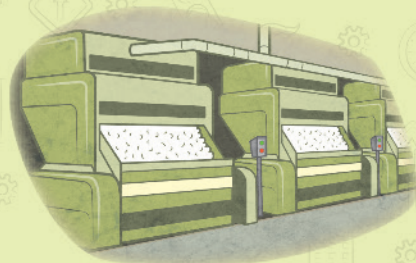
Com a primeira fase da Revolução Industrial (1760 a 1860), a vida da população mudou drasticamente. O trabalho manual começou a ser substituído por máquinas. Inicialmente, as mudanças começaram na Inglaterra, mas se disseminaram rapidamente para o Japão e para os Estados Unidos.

A produção de roupas foi o primeiro segmento a sofrer grandes modificações. Antes, elas eram feitas manualmente, em casa ou em pequenas oficinas. A partir dessa época, a população começou a comprar mais, e os comerciantes procuraram maneiras rápidas e baratas de produção.

Assim surgiram as máquinas de fição a vapor (alimentadas com carvão) e a motor. Antes desses equipamentos, o método de fiar a lã era manual [...].

GUIA *A História da Moda*: Tudo sobre a revolução no modo de se vestir. São Paulo: On Line Editora. p. 9.

Atualmente, a produção de roupas é feita de **modo industrial**. Máquinas enormes fazem a colheita do algodão.



O algodão colhido passa por uma série de rolos que removem todas as sementes, folhas e impurezas.

O processo de fiação e a tecelagem são feitos em grandes máquinas industriais, que produzem o fio e o tecido rapidamente.



ILUSTRAÇÕES DANIEL KLEIN



Os tecidos são tingidos e enviados às fábricas de roupas, onde costureiros montam as peças que irão para as lojas.

1 Em qual tipo de produção a roupa é fabricada de maneira mais rápida e em maior quantidade?

No modo industrial.

2 Em qual tipo de produção um mesmo trabalhador domina todas as etapas de fabricação do tecido?

No modo artesanal.

117

A seção favorece o desenvolvimento da **Competência Geral 1** da BNCC: *Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.* A seção também permite a mobilização das **Competências Específicas de Ciências Humanas 2 e 3** da BNCC: *Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo; e identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.* A seção mobiliza ainda a **Competência Específica de História 1** da BNCC: *Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.*

Atividade 1. Oriente os estudantes a fazer o registro da resposta depois de discutirem os processos de produção de roupas no modo artesanal e industrial. Eles devem reconhecer que a industrialização significou a aceleração do processo e a produção em larga escala.

Atividade 2. É importante que os estudantes percebam a transformação na organização do trabalho provocada pelo modo de produção industrial. As máquinas passaram a executar parte das etapas do processo de produção, enquanto o trabalho realizado pelas pessoas foi dividido. Dessa forma, o trabalhador deixou de dominar todo o processo de produção.

As **atividades 1 e 2** contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI10**: *Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.*

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 118 e 119 podem ser trabalhadas na semana 35.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Identificar alguns tipos de impacto ambiental no campo e na cidade.
- Reconhecer que o trabalho humano tem consequências sobre o meio ambiente.
- Refletir sobre alternativas para o baixo impacto e uma produção sustentável.

Orientações

Após as discussões sobre profissões e o trabalho, desenvolva uma reflexão com os estudantes sobre os impactos das atividades humanas na natureza. Comente que o trabalho transforma o meio ambiente e que, muitas vezes, essa transformação é muito prejudicial.

É importante orientar os estudantes a compreender os impactos da exploração predatória e o esgotamento dos recursos, o que pode ser crucial para o meio ambiente e o modo de vida das próximas gerações. Se considerar interessante, peça a eles que façam uma pesquisa mais detalhada sobre o assunto e criem uma campanha pela produção e extração conscientes.

O capítulo 4 permite a abordagem do tema atual de relevância em destaque neste volume, “Vida em comunidade e trabalho”, de uma maneira bastante reflexiva e voltada para problemáticas do mundo contemporâneo. A questão ambiental está intimamente relacionada às atividades econômicas e produtivas. Dessa forma, o capítulo propõe a identificação dos impactos ambientais causados pelas diversas atividades, buscando levar os estudantes a questionar as práticas de degradação da natureza e a buscar alternativas sustentáveis que visem a sua preservação.

Capítulo

4

Trabalho e ambiente

Impactos ambientais no campo

Impactos ambientais são alterações no meio ambiente causadas por atividades humanas. A agricultura, a pecuária e o extrativismo causam vários problemas ambientais.

Grandes áreas de matas ou florestas são derrubadas ou queimadas para dar lugar a plantações, pastos e atividades extrativistas. O desmatamento pode levar à destruição do solo e à extinção de espécies vegetais e animais que vivem no local.

Muitos agricultores utilizam **fertilizantes** e **agrotóxicos** em excesso para aumentar a produtividade de suas lavouras. Além de serem prejudiciais à saúde, esses produtos contêm substâncias que, carregadas pela chuva até os rios, contaminam as águas, podendo matar animais e plantas que nelas vivem.



Trecho da Floresta Amazônica desmatado para pastagem. Município de Porto Velho, estado de Rondônia, 2019.



FABIO COLUMBINI

A preguiça-de-coleira está ameaçada de extinção devido à destruição de seu hábitat. Município de Itabuna, estado da Bahia, 2009.

GERSON SOBRIE/INTERASTOCK



118

Glossário

Fertilizantes: substâncias que tornam o solo mais produtivo.

Agrotóxicos: produtos utilizados para impedir que insetos e microrganismos prejudiquem as plantações.

Máquina agrícola aplicando agrotóxico em lavoura. Município de Londrina, estado do Paraná, 2019.

Bicarbonato de sódio é a maneira mais eficaz para retirar agrotóxicos de frutas

Já que nem sempre é possível encontrar ou comprar alimentos orgânicos, uma pesquisa recente publicada no *Journal of Agricultural and Food Chemistry* mostrou uma alternativa simples e eficaz para retirar agrotóxicos de frutas: o bicarbonato.

Para chegar a tal conclusão, os pesquisadores utilizaram uma maçã e dois pesticidas muito usados na agricultura, o tiabendazol e o phosmet. A fruta ficou exposta a estes produtos por um período de 24 horas.

Em seguida, eles lavaram a maçã com três diferentes compostos: apenas com água, por cerca de dois minutos; com uma solução, à base de hipoclorito de sódio, muito utilizada nos Estados Unidos, por 8 minutos; e, por 15 minutos, em uma mistura de bicarbonato de sódio e água, na proporção de 10 mg/L.

Outras substâncias **nocivas** utilizadas no extrativismo mineral, como o mercúrio, são jogadas nos rios e também poluem as águas e contaminam os animais.

Ao contrário do que ocorre na agricultura e na pecuária, no extrativismo, o ser humano não participa do processo de criação ou de reprodução dos recursos naturais extraídos, o que pode gerar o esgotamento deles.

Existem práticas que tentam reduzir os danos ao meio ambiente. Alguns agricultores cultivam produtos orgânicos sem o uso de fertilizantes e agrotóxicos. Essa técnica pode ainda recuperar terras destruídas. Alguns pecuaristas praticam a recuperação da pastagem para diminuir o desmatamento, plantam árvores e criam reservas ambientais para preservar florestas nativas.



Garimpo de ouro. Município de Poconé, estado de Mato Grosso, 2020.

Glossário

Nocivas:
Prejudiciais,
venenosas.

1 Escreva um problema ambiental provocado pelas atividades rurais a seguir.

Atividades rurais	Problemas ambientais
Agricultura	Desmatamento, extinção de espécies animais e vegetais, poluição de rios.
Pecuária	Desmatamento, extinção de espécies animais e vegetais.
Extrativismo	Desmatamento, extinção de espécies animais e vegetais, poluição de rios, esgotamento de recursos naturais.

Comente com os estudantes que medidas tomadas a curto prazo visando a maior produtividade podem, a médio ou longo prazo, inviabilizar a atividade na região. Por isso, é importante que os governantes criem leis de exploração e produção do meio ambiente e a sociedade civil as respeite e fiscalize seu cumprimento.

Atividade 1. Auxilie a turma a identificar as informações no texto para o preenchimento da tabela. Avalie a possibilidade de estender a atividade pedindo aos estudantes que preencham uma terceira coluna, no caderno, com as respectivas possíveis soluções ecológicas para cada um dos problemas ambientais apontados.

A **atividade 1**, bem como o conteúdo apresentado ao longo deste capítulo, mobilizam os estudantes para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI11: Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.**

De acordo com a pesquisa, das três alternativas, o bicarbonato foi a solução mais eficiente. Ele foi capaz de remover 96% do fosmet e 80% do tiabendazol. A diferença se dá por conta da penetração de cada produto na fruta.

Bom aliado

Para o pediatra e toxicologista Anthony Wong, diretor do Centro de Assistência Toxicológica do Hospital das Clínicas, o bicarbonato é um grande aliado para uma alimentação mais saudável, e seu uso não precisa ser restrito às frutas. Ele também serve para limpar os agrotóxicos de legumes e verduras.

MAGALHÃES, Gladys. Bicarbonato de sódio é a maneira mais eficaz para retirar agrotóxicos de frutas. *Crescer*, nov. 2017. Disponível em: <<http://revistacrescer.globo.com/Crianças/Alimentacao/noticia/2017/11/bicarbonato-de-sodio-e-maneira-mais-eficaz-para-retirar-agrotoxicos-de-frutas.html>>. Acesso em: 6 maio 2021.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 120 e 121 pode ser trabalhada na semana 36.

Orientações

Explique aos estudantes que a mecanização da produção teve efeito direto nas mudanças do modo de vida urbano. Nos últimos 50 anos, a frota de carros cresceu muito nas cidades, que muitas vezes não têm estrutura para dar vazão ao trânsito causado pelos veículos.

Comente que o trânsito de veículos e a atividade industrial são os maiores responsáveis pela emissão de gases poluentes na atmosfera, o que causa efeitos diretos na saúde das pessoas, como problemas respiratórios, alterações no ritmo da natureza e mudanças climáticas.

A falta de água é uma das maiores preocupações dos próximos tempos. É importante que os estudantes reflitam sobre o fato de que, além de termos pouca água potável disponível, parte significativa dela é poluída. Muitas cidades do Brasil enfrentam crises de abastecimento com frequência, o que faz com que os habitantes tenham sua saúde e higiene prejudicadas.

Impactos ambientais na cidade

A grande concentração de pessoas, de automóveis, de atividades industriais, de comércio e de serviços nas cidades gera diversos problemas ambientais urbanos.

Substâncias poluentes são lançadas todos os dias pelas chaminés das indústrias e pelo escapamento de veículos motorizados, causando a poluição do ar.

A água, além de ser bastante utilizada em casa, é empregada na indústria, em grandes quantidades, na produção de bens e alimentos. Entretanto, água é um recurso natural que pode se esgotar. Em épocas de poucas chuvas, algumas cidades acabam enfrentando crises de falta de água. Para dificultar a situação, esgotos sem tratamento e lixo são despejados nos rios urbanos, poluindo e contaminando a água.

Para contornar essa situação, muitas indústrias tratam e reutilizam a água durante o processo de produção, seja como matéria-prima, seja de maneira indireta, na lavagem de equipamentos.



Lixo descartado em córrego. Município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2017.

CHICO FERREIRA/IMAGENS

Camada de poluição suspensa no ar. Município de São Paulo, estado de São Paulo, 2017.



ALONSO MAURICIO/FOTOGRAFIA

120

A importância social do transporte coletivo

O transporte coletivo é um serviço essencial nas cidades, pois democratiza a mobilidade, constitui um modo de transporte imprescindível para reduzir congestionamentos, os níveis de poluição e o uso indiscriminado de energia automotiva, além de minimizar a necessidade de construção de vias e estacionamento. A Constituição de 1988 definiu a competência municipal na organização e prestação do transporte coletivo (Gomide, 2006). Um sistema de transporte coletivo planejado aperfeiçoa o uso dos recursos públicos, possibilitando investimentos em setores de maior relevância social e uma ocupação mais racional e humana do solo urbano, pois exerce papel de fixador do homem no espaço urbano, podendo influenciar na localização das pessoas, serviços, edificações, rede de infraestruturas e atividades urbanas.

ARAÚJO, Marley Rosana M. *et al.* Transporte público coletivo: discutindo acessibilidade, mobilidade e qualidade de vida. *Psicologia & Sociedade*, v. 23, n. 3, 2011, p. 580.

Nas cidades, os ruídos de buzinas, motores e máquinas geram poluição sonora, e a grande quantidade de cartazes e anúncios expostos nas ruas provoca poluição visual.

Uma enorme quantidade de lixo é produzida pelas pessoas em suas residências, na indústria, no comércio e nas diversas atividades de prestação de serviços. Garrafas, sacos plásticos, embalagens, latas, papéis e restos de comida são descartados diariamente, acumulando muito lixo na natureza, poluindo a água e o solo.

Por isso, a reciclagem é muito importante para controlar o problema do excesso de lixo. Catadores de lixo recolhem o material e levam para cooperativas de reciclagem. Essa prática contribui para transformar os materiais descartados em novos produtos, reduzindo a necessidade de retirar mais recursos naturais do ambiente e diminuindo a quantidade de lixo.



EDSON GRANDISOLPULSAR IMAGENS

Homem operando uma britadeira em obra urbana. Município de São Paulo, estado de São Paulo, 2018.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2 Observe as cenas e descreva os impactos ambientais representados em cada uma delas. *Ver orientações específicas deste volume.*



ILUSTRAÇÕES: SIDNEY MEIRELES

Atividade 2. Comente com os estudantes que, em áreas urbanas, muitas vezes não nos damos conta de como o excesso de barulho ou de informações visuais afeta nossa saúde. Esses fatores contribuem para aumentar o nível de estresse e de ansiedade, entre outras consequências.

Explique aos estudantes que algumas medidas são tomadas pelo poder público para regular a poluição visual e sonora. O controle de propagandas em locais de circulação e a limitação de um horário para atingir um alto nível de decibéis têm sido adotados em algumas cidades para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Converse com os estudantes sobre a quantidade de lixo produzido e as alternativas de descarte. É importante que reflitam sobre como nada pode ser “jogado fora” no planeta Terra e, por isso, é melhor reduzir o consumo, reutilizar materiais e reciclá-los para uma relação mais sustentável com o meio ambiente. Pode-se ampliar a reflexão comentando sobre a importância do trabalho das pessoas que exercem atividades relacionadas ao recolhimento do lixo, desde o coletor ou varredor de rua, que são funcionários públicos, até os catadores que recolhem materiais recicláveis.

A **atividade 2** mobiliza os estudantes para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI11**: *Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.*

Atividade complementar: Consumo indireto de água

- Chame a atenção para o fato de que o consumo de água não se dá apenas no banho ou nas refeições, mas todos os produtos consumidos gastam água para sua produção.
- Peça aos estudantes que formem grupos e pesquisem sobre a quantidade de água gasta no consumo de alguns produtos comuns do dia a dia, como roupas, arroz, manteiga, ração animal, entre outros.
- Eles poderão reunir os dados recolhidos em uma tabela a ser exposta na escola.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo desta seção pode ser trabalhada na semana 36.

Objetivos pedagógicos da seção

- Utilizar a dinâmica do jogo de adivinhação para retomar alguns conteúdos estudados na unidade.
- Reconhecer os atributos específicos de determinadas profissões.

Orientações

O jogo do final da unidade visa relembrar informações sobre algumas das atividades profissionais estudadas. O trabalho deve ser feito em sala de aula de forma lúdica, propondo aos estudantes que descubram as profissões utilizando as dicas que citam atribuições características de cada uma.

Após a atividade, explique a eles que a formação do profissional e os objetivos e procedimentos específicos de cada atividade são alguns dos elementos que diferenciam uma profissão de outra.

Comente que ocorreram muitas mudanças em relação ao trabalho feminino ao longo do tempo. Muitas das profissões que no passado eram exclusivamente masculinas, por exemplo, nos dias atuais são também desempenhadas por mulheres.

Amplie a atividade e solicite aos estudantes que elaborem as dicas correspondentes a cada uma das profissões estudadas na unidade.

A proposta apresentada nesta seção possibilita a exploração do tema atual de relevância em destaque neste volume, “Vida em comunidade e trabalho”, de uma maneira lúdica e envolvente.

Lúdico em sala de aula

A atividade resume, de forma divertida, muitos dos conteúdos sobre profissões trabalhados na unidade.

Atividade divertida

Nesta unidade, você aprendeu muito sobre trabalho e sobre as atividades que os trabalhadores exercem. Agora, preste atenção nas dicas e descubra quem são os profissionais retratados nas imagens destas páginas.

Meu trabalho é ensinar. Para aprender a ler e a escrever, comigo você pode contar. Eu sou o professor

Novidades no ar. Na televisão, no rádio, na internet ou no jornal, as notícias vou te contar. Eu sou o jornalista

De mala cheia, pelas ruas vou caminhar. As cartas e as encomendas na sua casa vou entregar. Eu sou o carteiro

Motor, peças e engrenagens, tudo bem lubrificado. Com o meu trabalho, seu carro sempre vai funcionar. Eu sou a mecânica

ILUSTRAÇÕES: BRUNA ASSIS

122

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A importância do lúdico em sala de aula

A palavra “lúdico” vem do latim *ludus*, que significa jogo, divertimento, gracejo, escola. Este brincar também se relaciona à conduta daquele que joga, que brinca e se diverte. Por sua vez, a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo: seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo. [...]

O lúdico pode trazer à aula um momento de felicidade, seja qual for a etapa de nossas vidas, acrescentando leveza à rotina escolar e fazendo com que o aluno registre melhor os ensinamentos que lhe chegam, de forma mais significativa. [...]

ROLOFF, Eliana Margareth. *A importância do lúdico em sala de aula*. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Eleana-Margarete-Roloff.pdf>>. Acesso em: 6 maio 2021.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação processual desta seção podem ser trabalhadas na semana 37.

Orientações

Antes de orientar os estudantes a iniciar as atividades de avaliação, pergunte a eles de quais conteúdos estudados se lembram. Procure retomar com a turma esses pontos, comentando outros que ficaram esquecidos. Pergunte quais conteúdos mais gostaram de estudar e quais atividades mais gostaram de realizar e por quê. Verifique se as habilidades trabalhadas foram desenvolvidas pelos estudantes. Caso alguns deles ainda não tenham conseguido desenvolver todas as habilidades, faça novas intervenções conforme a necessidade de cada um, de modo que todos possam atingir os objetivos de aprendizagem.

Atividade 1. Sugira aos estudantes que façam a atividade e leiam as respostas em voz alta, comparando-as com o que os outros colegas responderam. Cada tipo de trabalho envolve uma grande variedade de profissionais, e é provável que as respostas sejam bem diferentes umas das outras.

A **atividade 1** favorece o desenvolvimento das habilidades **EF02HI02**: *Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades*; e **EF02HI10**: *Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância*.

O que você aprendeu

- 1 Escreva embaixo de cada imagem os profissionais que podem realizar cada uma das atividades.



Produção e elaboração de alimentos.

O estudante poderá responder:

 cozinheiro, nutricionista, agricultor,

 entre outros.



Apresentação artística.

O estudante poderá responder: ator,

 cantor, músico, dançarino, entre

 outros.



Construção de casas.

O estudante poderá responder:

 pedreiro, arquiteto, encanador,

 eletricista, engenheiro, entre outros.



Cuidado com doentes e prevenção de doenças.

O estudante poderá responder:

 médico, enfermeiro, fisioterapeuta,

 nutricionista, entre outros.

ILUSTRAÇÕES: SANDRA LAVANDIERA

124

Habilidades da BNCC em foco nesta seção:
EF02HI02; EF02HI10 e EF02HI11.

- 2** Leia o poema e, em seguida, preencha o quadro e responda à questão.

O que é que eu vou ser?

Bete quer ser bailarina,
Zé quer ser aviador.
Carlos vai plantar batata,
Juca quer ser um ator.
Camila gosta de música.
Patrícia quer desenhar.
Uma vai pegando o lápis,
A outra põe-se a cantar.
Mas eu não sei o que vou ser
Poeta, doutora ou atriz.
Hoje eu só sei de uma coisa:
Quero muito ser feliz!

Pedro Bandeira. *Por enquanto eu sou pequeno*. 3. ed.
São Paulo: Moderna, 2009. p. 24.



	Camila	Patrícia
Gosta de quê?	Música.	Desenhar.
Quais profissões ela pode seguir?	Compositora, cantora, instrumentista, produtora musical, jornalista musical etc.	Artista plástica, ilustradora, arquiteta, designer etc.

- Elabore uma lista com dez profissões que você conhece. Qual delas parece mais interessante? Por quê?

Respostas pessoais.

125

Atividade 2. O poema de Pedro Bandeira tematiza as expectativas das crianças em relação às profissões que terão no futuro. Leia o poema com os estudantes e peça que preencham as informações da tabela. Pergunte se suas perspectivas mudaram após o trabalho desenvolvido ao longo da unidade.

A atividade 2 contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF02HI02: Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades;** e **EF02HI10: Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.** A atividade favorece ainda o desenvolvimento da **Competência Geral 6** da BNCC: **Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.**

Educação em valores e temas contemporâneos

Para podermos pensar de modo flexível, assumindo o controle diante das mais variadas situações, é preciso saber entender o ponto de vista dos outros. No mundo do trabalho, não há atividade melhor ou pior, pois todos dependemos uns dos outros. É importante saber valorizar as diferenças e a pluralidade cultural para fazer escolhas conscientes, éticas e responsáveis, respeitando seu projeto de vida e exercendo a cooperação e a cidadania.

Atividade complementar: História em quadrinhos

- O trabalho é uma dimensão importante da vida humana e todas as suas formas devem ser valorizadas. Entretanto, não podemos compactuar com situações de exploração do trabalho.
- Converse com os estudantes sobre o trabalho infantil. Pergunte como eles imaginam que seja a vida de uma pessoa que precisa trabalhar desde criança.
- Forme duplas e oriente os estudantes a escrever e desenhar uma história em quadrinhos sobre o tema.

Atividade 3. Espera-se que os estudantes identifiquem as etapas de um trabalho agrícola, em que é necessário retirar as árvores para dar lugar à plantação. Eles poderão avaliar todos os impactos causados por essas atividades econômicas. A atividade envolve leitura de imagem e uma reflexão sobre os impactos ambientais causados por diferentes práticas. Os estudantes deverão, dessa forma, relacionar as ilustrações com ideias, informações e conteúdos estudados ao longo do capítulo 4. Se achar interessante, promova uma conversa com a turma sobre as imagens antes de os estudantes iniciarem o registro escrito das atividades. Pergunte se eles identificam o tipo de trabalho que está sendo realizado em cada cena.

A **atividade 3** permite o desenvolvimento da habilidade **EF02HI11: Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.**

3 Observe a sequência de imagens.



a) O que aconteceu com a floresta retratada na cena 1?

A floresta foi derrubada para dar lugar a uma plantação agrícola.

b) Que atividades do campo você identifica nessas cenas?

Extrativismo vegetal e agricultura.

c) Quais são as consequências dessas mudanças para o meio ambiente?

O desmatamento pode causar a extinção de espécies vegetais e animais e o uso

de produtos químicos pode contaminar os rios.

Desmatamento: ainda acontece depois de tantos anos

A perda da cobertura florestal continua sendo tão preocupante quanto sempre foi. Embora as estimativas sobre o desmatamento da Amazônia variem conforme a fonte, existe um consenso geral de que 10% a 12% da floresta em todos os países da região amazônica já tenham desaparecido.

No Brasil, o desmatamento é medido anualmente pelo governo. A estimativa oficial é que aproximadamente 18% da Amazônia brasileira já tenham sido desmatados.

Os índices de desmatamento variam de um país amazônico para outro. Isso acontece principalmente porque variam também os fatores que ocasionam esse processo na região.

4 Marque com um **X** as atitudes que contribuem para diminuir o impacto dos danos ambientais nas cidades.



Reaproveitamento de materiais recicláveis.



Água tratada e reutilizada pela indústria.

ILUSTRAÇÕES: SIDNEY MEBRELES



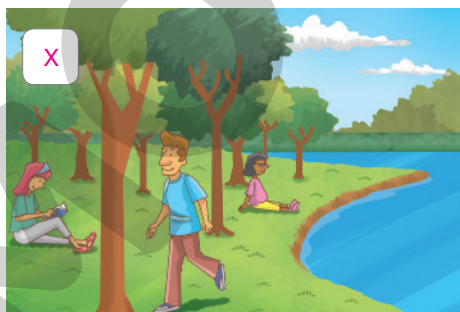
Uso de meios de transporte não poluentes.



Despejo de esgoto doméstico e industrial nos rios.



Uso de transporte coletivo.



Manutenção e limpeza de parques municipais.

ILUSTRAÇÕES: MANZI

Atividade 4. Reforce a necessidade da tomada de consciência sobre o consumo responsável de recursos da natureza e sobre o descarte dos detritos da produção industrial. Os estudantes devem identificar as cenas que contribuem com a preservação ambiental, como a reutilização de materiais recicláveis, o uso de transporte não poluente, como a bicicleta, e a reutilização de água.

A **atividade 4** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI11: Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

No Brasil, por exemplo, é comum que o corte raso da floresta seja feito para dar lugar às pastagens para o gado em fazendas de grande e médio porte. Já em outros países, normalmente a ocupação da floresta se dá por pequenos agricultores.

[...]

Mas nem todo desmatamento é ilegal. Certa quantidade de desmatamento em propriedades privadas pode ser legal.

De acordo com o Código Florestal do Brasil, cada proprietário de terra pode fazer corte raso de 20% da floresta amazônica em sua propriedade, mediante autorização dos órgãos ambientais.

MARETTI, Cláudio. Desmatamento: ainda acontece depois de tantos anos. *WWF*, [s.d.]. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/amazonia/ameacas_riscos_amazonia/desmatamento_na_amazonia/>.

Acesso em: 4 jun. 2021.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>EF02HI02: Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.</p> <p>EF02HI10: Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.</p>	
2	<p>EF02HI02: Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.</p> <p>EF02HI10: Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.</p>	
3	<p>EF02HI11: Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.</p>	
4	<p>EF02HI11: Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.</p>	

Sugestão de questões de autoavaliação

Questões de autoavaliação, como as sugeridas a seguir, podem ser apresentadas aos estudantes para que eles reflitam sobre seu processo de ensino e aprendizagem ao final de cada unidade. O professor pode fazer os ajustes que considerar adequados de acordo com as necessidades da sua turma.

AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE			
MARQUE UM X EM SUA RESPOSTA	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
1. Presto atenção nas aulas?			
2. Tiro dúvidas com o professor quando não entendo algum conteúdo?			
3. Trago o material escolar necessário e cuido bem dele?			
4. Sou participativo?			
5. Cuido dos materiais e do espaço físico da escola?			
6. Gosto de trabalhar em grupo?			
7. Respeito todos os colegas de turma, professores e funcionários da escola?			
8. Reconheço a importância e o significado do trabalho?			
9. Valorizo os diferentes tipos de trabalho?			
10. Identifico profissões do passado e do presente?			
11. Reconheço as transformações na organização do trabalho, com mudança do modo de produção artesanal para o industrial?			
12. Reconheço a interdependência entre os diferentes tipos de trabalho?			
13. Identifico os impactos ambientais causados por diferentes atividades humanas?			

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação de resultado desta seção podem ser trabalhadas na semana 38.

Orientações

Professor, nesta seção encontra-se a avaliação de resultado. Ela pode ser aplicada ao final do ano letivo. Essa avaliação contribui para o monitoramento da evolução dos estudantes durante todo o percurso que se completa ao final do quarto bimestre e das condições com que seguem para o próximo ano. Além disso, a avaliação fornece subsídios para a realização de eventuais ajustes nos projetos pedagógicos e nas estratégias didáticas.

A **atividade 1**. É esperado que o estudante identifique que fevereiro é o único mês do ano com menos de 30 dias. Em geral, fevereiro tem 28 dias, mas, a cada quatro anos, ele tem 29 dias. Os anos em que fevereiro tem 29 dias são chamados de “anos bissextos”.

Atividade 2. O estudante deve indicar que um dia tem 24 horas. Se desejar, comente com a turma que o relógio de ponteiro apresenta apenas 12 algarismos. Assim, quando completa um ciclo de 12 horas, inicia-se um segundo ciclo, para formar um dia completo. Por isso é que se indica, por exemplo, 7 horas da manhã ou 7 horas da noite. No relógio digital, o mais comum é a divisão do dia em 24 horas. Assim, o horário de 2 horas da tarde é representado como 14:00.

Atividade 3. O estudante deve indicar que a semana tem sete dias. Se considerar interessante, recite com a turma os sete dias da semana: domingo, segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira e sábado.

As **atividades 1 a 3** contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI07: Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.**

Para terminar

- 1 Observe o calendário e marque um **X** no mês que não tem nem 30 nem 31 dias.



Fevereiro Abril Setembro Dezembro

- 2 Quantas horas tem o dia?

24 horas.

- 3 Quantos dias tem a semana?

Sete dias.

- 4 Leia as frases e escreva embaixo de cada uma delas se a situação corresponde ao presente, ao passado ou ao futuro.

a) Ana ganhou uma boneca no seu aniversário de 3 anos.

Passado.

b) Ana vai viajar para a fazenda nas férias.

Futuro.

c) Ana está estudando para a prova.

Presente.

128

Atividade 4. É esperado que o estudante identifique o tempo a que a situação está relacionada: algo que já ocorreu; algo que está acontecendo agora e algo que ainda vai acontecer.

A **atividade 4** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI06: Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).**

Avaliação de resultado

- 5** Contorne de vermelho a ilustração que melhor representa um grupo social e de azul a ilustração que melhor representa um grupo casual.

Vermelho.

Azul.



- 6** Observe as fotografias a seguir. Elas mostram o mesmo local, em momentos diferentes.



Mercado e igreja de São Francisco de Assis. Município de Ouro Preto, estado de Minas Gerais, 1880.



Feira de artesanato e igreja de São Francisco de Assis. Município de Ouro Preto, estado de Minas Gerais, 2015.

- a) Em que ano foi feita a primeira fotografia?

1880.

- b) Em que ano foi feita a segunda fotografia?

2015.

- c) Encontre uma diferença entre essas fotografias e anote-a aqui.

Ver orientações específicas deste volume.

Atividade 5. É esperado que o estudante contorne de vermelho a imagem que mostra uma família (e possivelmente amigos) assistindo à televisão e, de azul, a imagem que mostra três pessoas sentadas em um banco, em um vagão de metrô. Um grupo de familiares e amigos está desenvolvendo uma atividade em comum. Pessoas sentadas lado a lado em um vagão de metrô apenas partilham do mesmo espaço, mas não se relacionam entre si.

A **atividade 5** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI01**: *Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.*

Atividade 6. a) A primeira fotografia foi feita em 1880.

b) A segunda fotografia foi feita em 2015.

c) É esperado que o estudante compreenda que as fotografias mostram o mesmo local, em momentos diferentes. Entre as diferenças que podem ser identificadas, estão as seguintes: presença de uma cidade ao fundo na segunda fotografia, enquanto na primeira praticamente não há cidade nem construções ao fundo; presença de muitos automóveis na segunda fotografia, enquanto na primeira há cavalos e carroças.

A **atividade 6** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF02HI03**: *Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória;* e **EF02HI05**: *Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.*

Habilidades da BNCC em foco nesta seção:

EF02HI01; EF02HI02; EF02HI03; EF02HI04; EF02HI05; EF02HI06; EF02HI07; EF02HI08; EF02HI09; EF02HI10 e EF02HI11.

Atividade 7. O estudante deve retomar seus conhecimentos sobre a diversidade de culturas indígenas e sobre os grupos que vivem em aldeias e cidades.

A **atividade 7** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF02HI01: Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco;** e **EF02HI02: Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.**

Atividade 8. É interessante verificar se o estudante compreendeu a diferença entre fontes visual, escrita e oral. Se desejar, retome o conteúdo a respeito das fontes históricas e diga que elas são registros de acontecimentos e ajudam a construir a história da pessoa, do grupo e da sociedade.

A **atividade 8** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF02HI04: Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário;** e **EF02HI09: Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.**

Atividade 9. Danças, festividades, rituais, conhecimentos, saberes, técnicas e outros aspectos de manifestações culturais de um povo são considerados fontes imateriais.

A **atividade 9** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF02HI04: Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário;** e **EF02HI08: Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.**

7 Complete o texto a seguir com as palavras corretas:

No Brasil, há muitos povos indígenas. Cada povo tem suas tradições, sua _____ cultura _____, sua história e seu jeito de morar. Alguns indígenas vivem em _____ aldeias _____, e outros em _____ cidades _____. Uma aldeia é formada por um conjunto de moradias indígenas.

cidades

aldeias

cultura

8 Uma fotografia de sua família é uma fonte histórica:

oral. visual. escrita.

9 Observe a imagem. Que tipo de fonte histórica ela representa?

Fonte histórica material. Fonte histórica imaterial.



Indígenas do povo Kamaiurá realizam dança tradicional. Parque Indígena do Xingu, estado de Mato Grosso, 2019.

10 Marque com X a alternativa que melhor completa a frase.

O trabalho é uma atividade:

- de lazer.
 praticada pelas pessoas para produzir ou realizar algo.
 praticada pelos animais para sobreviver.

130

Atividade 10. O estudante deve reconhecer que o trabalho é uma atividade praticada pelas pessoas para produzir ou realizar algo.

A **atividade 10** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI10: Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.**

- 11** Desenhe um profissional que realiza um trabalho muito importante para sua comunidade.

Ver orientações específicas deste volume.

- 12** Faça um desenho que mostre um exemplo do impacto ambiental causado pela agricultura.

Ver orientações específicas deste volume.

- 13** Circule o documento pessoal que se relaciona com o trabalho e com a vida do trabalhador.



Atividade 11. O estudante pode escolher um profissional que faça parte de sua comunidade, refletindo sobre sua profissão ou sobre o serviço que a pessoa presta aos membros da comunidade. É interessante avaliar se consegue se expressar pelo desenho, indicando nele características importantes relacionadas à profissão da pessoa retratada.

A **atividade 11** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI10**: *Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.*

Atividade 12. É esperado que o estudante desenhe algo relacionado ao desmatamento, à extinção de espécies vegetais e animais, à contaminação do ar e da água, entre outros exemplos. Se necessário, explique à turma que as consequências estão muitas vezes inter-relacionadas. O desmatamento causado para ampliar as terras de cultivo e pastagem leva à extinção de animais e vegetais nativos daquela região. Os resíduos tóxicos lançados no meio ambiente também são causa da extinção de espécies vegetais e animais.

A **atividade 12** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI11**: *Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.*

Atividade 13. É esperado que o estudante circule a carteira de trabalho.

A **atividade 13** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF02HI09**: *Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.*

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	EF02HI07: Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	
2	EF02HI07: Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	
3	EF02HI07: Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	
4	EF02HI06: Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).	
5	EF02HI01: Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	
6	EF02HI03: Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. EF02HI05: Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	
7	EF02HI01: Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. EF02HI02: Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.	
8	EF02HI04: Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário. EF02HI09: Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	
9	EF02HI04: Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário. EF02HI08: Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.	
10	EF02HI10: Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.	
11	EF02HI10: Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.	
12	EF02HI11: Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	
13	EF02HI09: Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	

Sugestão de questões de autoavaliação

As questões de autoavaliação sugeridas a seguir podem ser apresentadas aos estudantes ao final do ano letivo para que eles reflitam sobre seus avanços e dificuldades ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a realização de uma autoavaliação nesse momento permite que os estudantes reflitam sobre suas expectativas de aprendizagem para o ano seguinte. As questões de autoavaliação podem ser conduzidas com a turma de maneira oral, em uma roda de conversa. O professor pode fazer os ajustes que considerar adequados de acordo com as necessidades da sua turma.

1. O que preciso melhorar para que continue aprendendo e me desenvolvendo?
2. Quais foram minhas principais facilidades ao longo do ano letivo?
3. Quais foram minhas principais dificuldades ao longo do ano letivo?
4. Participei de todas as atividades e propostas pedagógicas?
5. Pedi auxílio ao professor quando tive dúvidas e dificuldades?
6. Cooperei com os colegas e o professor durante as atividades em grupo e no cotidiano em sala de aula?
7. Colaborei para que a escola se tornasse um ambiente de convivência melhor para todos?
8. Eu me envolvi com o estudo de todos os temas ao longo do ano?
9. Quais foram os temas que mais gostei de estudar?
10. Quais foram as atividades que mais gostei de realizar?
11. Quais são minhas principais expectativas para o próximo ano?
12. Que postura de estudante desejo ter no 3º ano do Ensino Fundamental?
13. Quais temas gostaria de estudar?



Referências bibliográficas

AFONSO, Germano B. Mitos e Estações no céu Tupi-Guarani. *Scientific American Brasil* (edição especial: etnoastronomia), v. 14, p. 46-55, 2006.

Artigo sobre os conhecimentos em astronomia entre os povos indígenas do Brasil.

AGÊNCIA PA (Secom). Projeto estimula o respeito ao idoso nas escolas públicas. *Agência Pará*, 13 jun. 2017. Disponível em: <<https://agenciapara.com.br/noticia/1851/>>. Acesso em: 4 jan. 2021.

Reportagem sobre um projeto escolar realizado em 2017, que valorizou os conhecimentos dos idosos.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. A atuação dos indígenas na História do Brasil: revisões historiográficas. *Revista Brasileira de História*, v. 37, n. 75. maio/ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882017000200017>. Acesso em: 19 fev. 2021.

A historiadora Maria Regina Celestino de Almeida apresenta, neste artigo, uma reflexão sobre algumas mudanças historiográficas em relação à atuação dos indígenas e seu papel na história do Brasil.

ARAÚJO, Ulisses F. *A construção de escolas democráticas: histórias sobre complexidade, mudanças e resistências*. São Paulo: Moderna, 2002.

A proposta dessa obra é discutir as relações entre moralidade, democracia e educação na perspectiva do

pensamento complexo, apontando caminhos e propostas para sua efetiva implementação no cotidiano educacional.

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

Pioneiro nos estudos do que se denominou “história da infância”, Philippe Ariès demonstra, nessa obra, que o surgimento da questão sobre a criança está ligado ao espaço que ela ocupa na história e na modernidade.

BANDEIRA, Pedro. O Biorlo. In: ROCHA, Ruth (org.). *Contos de escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

Conto escrito por Pedro Bandeira.

BANDEIRA, Pedro. *Por enquanto eu sou pequeno*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

Obra ficcional de Pedro Bandeira.

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos: entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2009.

Esse artigo aborda o papel e a relevância das imagens como auxiliares e complementos dos textos nos livros didáticos de História.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembrança dos velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

O trabalho de Ecléa Bosi apresenta uma reflexão sobre a história oral, a memória e, principalmente, a velhice.

BRAGA, Juliana; MENEZES, Lilian. *Objetos de aprendizagem: introdução e fundamentos*. Santo André: Editora da UFABC, 2014.

Essa obra apresenta os fundamentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) aplicadas à Educação.

BRASIL. *Estatuto da criança e do adolescente*: Lei n. 8.069 de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 13 mar. 2021.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é o marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2021.

Esse documento determina as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver durante cada etapa da educação básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio – em todo o território nacional.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*:

ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

Essa obra coletiva procura traçar um panorama atualizado dos vários campos de investigação da História, expondo os principais conceitos e as polêmicas que se fizeram presentes na história das disciplinas e da pesquisa e indicando caminhos e dilemas atuais do saber historiográfico.

CARVALHO, José Murilo. *Cidadania no Brasil: um longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

Considerada um guia sobre a jornada da democracia brasileira – desde os primeiros passos do Brasil independente, ainda monárquico, passando pela República, até os movimentos de rua recentes –, essa obra procura compreender o que o país construiu em quase dois séculos dessa jornada.

CARVALHO, José Sérgio F. (org.). *Educação, cidadania e direitos humanos*. São Paulo: Vozes, 2004.

Essa obra aborda temas que vão das distinções conceituais aos relatos de práticas em formação de professores, passando pela análise de temas que têm representado um grande desafio para a ação educativa contemporânea, como as relações entre família e escola, violência urbana e instituição escolar, a escola em face da mídia, entre outros.

CHERMAN, Alexandre; VIEIRA, Fernando. *O tempo que o tempo tem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

A obra discorre sobre a origem da contagem do tempo.

COLÉGIO estadual de Morrinhos desenvolve projeto de horta comunitária. *Secretaria de Estado da Educação*. Goiás. 2 jul. 2020. Disponível em: <<https://site.educacao.go.gov.br/colégio-estadual-de-morrinhos-desenvolve-projeto-de-horta-comunitaria/>>. Acesso em: 3 jan. 2021.

Reportagem sobre a criação de uma horta comunitária em um município do estado de Goiás.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

O livro apresenta uma coletânea de textos que abordam questões ligadas à presença dos povos indígenas no Brasil, incluindo as novas teorias da origem do homem americano, além dos conhecimentos mais atuais sobre a história dos índios, em especial da população indígena da Amazônia.

FRANCO, Silvia Cintra. *Cultura: inclusão e diversidade*. São Paulo: Contexto, 2009.

Além de definir “cultura” do ponto de vista antropológico e sociológico, essa obra se propõe a analisar as possibilidades e as perspectivas que se escondem sob esse termo: os

conflitos e preconceitos que gera, as oportunidades que abre e os direitos que devem ser estendidos a todos.

GAMBIRAZI, Larissa. A força do trabalho voluntário em 2019. Greenpeace, 20 dez. 2019. Disponível em: <<https://www.greenpeace.org/brasil/voluntarios/a-forca-do-trabalho-voluntario-em-2019/>>. Acesso em: 8 jan. 2021.

Reportagem sobre a importância do trabalho voluntário.

GHEDINE, André. Folha da Manhã Ltda. Acervo on-line. Disponível em: <http://almanaque.folha.uol.com.br/bairros_bras.htm>. Acesso em: 8 jan. 2021.

Texto sobre a história de bairros antigos da cidade de São Paulo.

LAURETTI, Patrícia. Do sertão à ‘selva’ paulistana, o rito de passagem dos Pankararu. *Jornal da Unicamp*, 28 jul. 2017. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/noticias/2017/07/28/do-sertao-selva-paulistana-o-rito-de-passagem-dos-pankararu>>. Acesso em: 8 jan. 2021.

Artigo sobre os indígenas Pankararu e sua vida em grandes cidades brasileiras.

LINHARES, Maria Yedda (org.). *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

Em linguagem simples e direta, o livro percorre a história do país desde a colonização até os nossos dias. A

autora também fala sobre a criação da República e a ampliação da participação política no Brasil, além da emergência da classe operária, da urbanização e da industrialização.

LUCA, Tania Regina de; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009.

Esse livro discute a teoria e a prática da História, revelando por que certos documentos adquirem maior ou menor relevância ao longo do tempo.

LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1995.

Essa obra é destinada a educadores e estudantes dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas. O autor faz estudos críticos sobre a avaliação da aprendizagem escolar, bem como propostas para torná-la mais viável e construtiva.

MARCÍLIO, Maria Luiza. *História da escola em São Paulo e no Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Fernand Braudel, 2005.

O objetivo dessa obra é reconstruir a evolução da escola de base em toda a história do Brasil.

OLIVEIRA, S. R. F. de. O tempo, a criança e o ensino de História. In: DE ROSSI, V. L. S.; ZAMBONI, E. *Quanto tempo o tempo tem?* Campinas: Alínea, 2003.

A autora do capítulo fez uma pesquisa empírica fundamentada na teoria de

Jean Piaget para demonstrar que a criança não concebe o passado e o presente com a mesma sequência cronológica do adulto, explicando o passado a partir do presente.

PENTEADO, Jacob. *Belênzinho, 1910*: retrato de uma época. São Paulo: Carrenho Editorial, 2003.

Obra que fala sobre o passado do bairro do Belenzinho, na cidade de São Paulo.

PEREIRA, Maria Regina; PRADO, Zuleika de Almeida. *Nosso folclore*. São Paulo: Ave-Maria, 2003.

As autoras fazem um panorama geral pelo folclore brasileiro, passando por todos os personagens, quadrinhas e histórias, valorizando a riqueza e as tradições da cultura brasileira.

PETTA, Nicolina Luiza de. *A fábrica e a cidade até 1930*. 6. ed. São Paulo: Atual, 1995.

A obra analisa de maneira inovadora a vida da classe operária nas fábricas, nas moradias e nas ruas, associando o surgimento da produção mecanizada à elaboração de uma nova cultura urbana.

PINSKY, Carla B. (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2015.

Esse livro aborda os métodos e as técnicas utilizados pelos pesquisadores em seu contato com vestígios e testemunhos do passado humano.

RELATO de Elisa Maria Loureiro da Silva Pereira. Museu da Pessoa, dez. 2020. Disponível em: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/vari0s-pedacinhos-de-dentro-157805>>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Relato de Elisa, registrado e divulgado pelo Museu da Pessoa (na cidade de São Paulo).

RELATO de Leonice Rodrigues Pereira. Museu da Pessoa, São Paulo, 2006. Disponível em: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/minha-primeirafotografia-41225>>. Acesso em: 8 jan. 2021.

Relato de Leonice, registrado e divulgado pelo Museu da Pessoa (na cidade de São Paulo).

SANTA ROSA, Nereide Schilaro. *Brinquedos e brincadeiras*. São Paulo: Moderna, 2001.

A obra fala sobre os brinquedos e brincadeiras populares que sempre divertiram as crianças nas aldeias, ruas, quintais, parques, enriquecendo nossas raízes e servindo de inspiração a notáveis artistas plásticos.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. A construção das noções de tempo. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.

Esse capítulo aborda os maiores desafios no ensino de História: levar o estudante à compreensão das

múltiplas temporalidades coexistentes nas sociedades e à construção de relações entre presente e passado.

SOUZA, Avanete Pereira. *Salvador, capital da colônia*. São Paulo: Atual, 1995.

A obra analisa a posição e a importância econômica e política da cidade de Salvador, no período em que esta foi capital da colônia.

VARELLA, Drauzio. *Nas ruas do Brás*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000.

Obra sobre memórias escrita por Drauzio Varella.

VASCONCELOS, José Antonio. *Metodologia do ensino de História*. Curitiba: Ibpex, 2011.

Essa obra trata dos aspectos teóricos e práticos do ensino de História.

VERASZTO, Estéfano Vizconde; BAIÃO, Emerson Rodrigo; SOUZA, Henderson Tavares de (org.). *Tecnologias educacionais: aplicações e possibilidades*. Curitiba: Appris, 2019.

A obra busca trazer visões de docentes das mais diferentes áreas do conhecimento e está alicerçada na diferenciação da abordagem pedagógica e na aproximação entre educação e tecnologia digital.

WHITROW, G. J. *O tempo na história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

A obra trata das noções de tempo e da percepção da passagem do tempo ao longo da história.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-13091-6



9 788516 130916